



**PROJETO INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO DE  
ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA NA BACIA  
DO RIO DOCE**

**Setembro/2019**

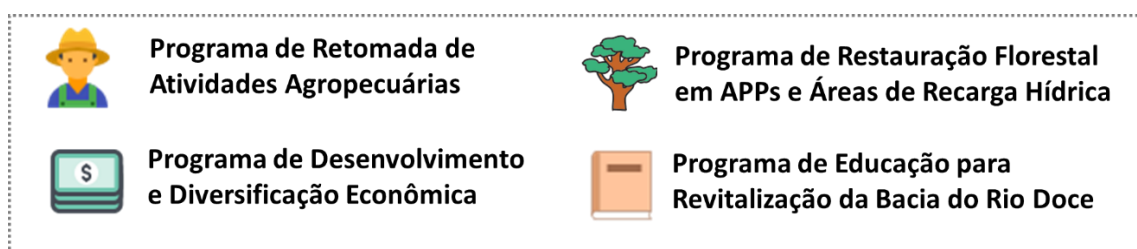


FUNDAÇÃO  
**renova**

## 1. Introdução

A Fundação Renova, por meio de programas reparatórios e compensatórios propõe a implantação de ações voltadas para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental de assentamentos da reforma agrária na Bacia do Rio Doce.

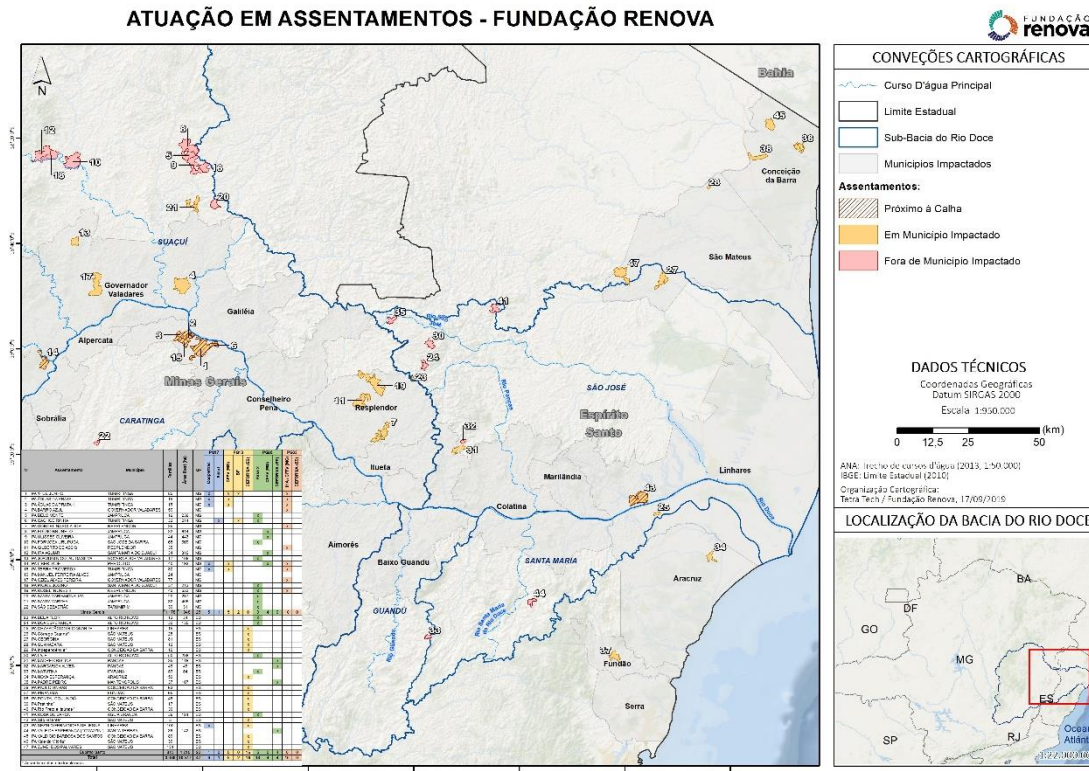
**Objetivo Geral: Revitalização do Passivo Ambiental e Inserção Produtiva Agroecológica em Assentamentos de Reforma Agrária na Calha do Rio Doce nos estados do Espírito Santo e Minas Gerais por meio de processos formativos que garantam a participação e engajamento das famílias assentadas.**



Cada programa atuará em consonância com as definições aprovadas para os mesmos dentro do sistema de governança da Renova e potencializará os resultados entre eles de forma coordenada e em parceria com atores relevantes no histórico de apoio aos assentamentos.

No total, 48 assentamentos receberão essas ações e, em 21 destes, haverá atuação de mais de um programa. Serão realizados investimentos da ordem de 4 a 100 mil reais por lote do assentamento. Para fins orçamentários, serão utilizados os dados do INCRA sobre capacidade de cada assentamento, não correspondendo necessariamente ao número de famílias existentes atualmente. Esse excedente será atendido principalmente por meio de atividades coletivas sem prejuízo ao escopo e orçamento dos contratos.

## ATUAÇÃO EM ASSENTAMENTOS - FUNDAÇÃO RENOVA



## 2. Planos de Trabalho para Realização do Programa

### 2.1. Retomada de Atividades Agropecuárias

Dedicado aos assentamentos localizados na calha do Rio Doce atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão, o Programa de Retomada de Atividades Agropecuárias prestará serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural - ATES durante pelo menos 24 meses conforme previsto na cláusula 125 do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta – TTAC. Áreas e equipamentos danificados serão reparados por meio de projetos específicos elaborados em conjunto com as famílias e por meio dos extensionistas. Serão beneficiárias deste programa, ao menos 280 famílias distribuídas conforme detalhado na tabela abaixo.

**Tabela 1:** Assentamentos atendidos pelo Programa de Retomada de Atividades Agropecuárias

Assentamento	Município	Estado	Famílias/Lotes
PA Liberdade	Periquito	MG	40
PA Terra Prometida	Tumiritinga	MG	30
PA 1º de Junho	Tumiritinga	MG	80
PA Águas da Prata (I e II)	Tumiritinga	MG	30
PA Sezínio Fernandes de Jesus	Linhares	ES	100
<b>Total</b>			<b>280</b>

Para realização deste escopo, foi contratada em março de 2019 a Cooperativa de Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura Camponesa – COOPERTRA em um contrato de 36 meses no valor de 5,4 milhões. Em seu plano de trabalho (**anexo A**) está, além da atividade de assistência técnica composta por 64 horas por ano por lote/família, a implantação de um Sistema Agroflorestal por assentamento. Ao longo do período de prestação do serviço, a cooperativa irá elaborar e seguir um plano de ação que complementar as ações de desenvolvimento econômico que incidam sobre os mesmos atingidos. Desta forma, a assistência técnica para produção, operação, licenciamento e comercialização de produtos oriundos de agroindústrias implantadas com recursos da Fundação Renova agregará segurança e sustentabilidade às atividades agropecuárias desenvolvidas nos assentamentos.

## 2.2. Restauração Florestal

Dentro do objetivo de restauração florestal de 40 mil hectares previsto na cláusula 161 do TTAC, há um quantitativo expressivo e importante a ser implantado dentro de assentamentos da Bacia do Rio Doce. Foram mapeados 5.259 hectares em 22 assentamentos nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Esta estratégia foi aprovada na Câmara Técnica de Restauração Florestal e as ações se darão de forma escalonada ao longo de 7 anos. Para o primeiro ano, foram construídos três planos de trabalho (**anexos B e C**) em parceria com os Centros de Formação Francisca Veras (MG) e Maria Olinda (ES) para restauração de 180 e 142 hectares respectivamente conforme detalhado nas tabelas abaixo.

**Tabela 2:** Assentamentos de MG considerados no Plano de Trabalho do CFFV

Assentamento	Município	Estado	Área (hectares)
PA Liberdade	Periquito	MG	20
PA Ira guiar	Santa Maria do Suaçuí	MG	45
PA Ulisses de Oliveira	Jampruca	MG	70
PA Egídio Bruneto	Jampruca	MG	45

**Tabela 3:** Assentamentos do ES considerados no Plano de Trabalho do CFMO

Assentamento	Município	Estado	Área (hectares)
PA Vale da Esperança	Santa Teresa	ES	142

Buscando a participação das famílias assentadas, este programa atuará em conjunto com o de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce. Por meio de cursos, atividades coletivas e unidades demonstrativas, serão formadas pessoas dos próprios assentamentos para trabalharem nas diversas etapas da restauração. Estas poderão atuar não só nos assentamentos, mas em todos os projetos de restauração do programa trazendo desenvolvimento socioeconômico e ambiental para sustentabilidade das ações no longo prazo. A diversificação econômica com foco em

agroecologia e agroflorestas buscando a ampliação da renda mesmo em uma condição de redução de área produtiva, juntamente com saberes que promovam o uso sustentável da própria floresta.

**Tabela 4:** Áreas disponíveis para Restauração Florestal em Assentamentos da Reforma Agrária

<b>Assentamento</b>	<b>Município</b>	<b>Área</b>	<b>UF</b>
PA BELO MONTE	Jampruca	236 ha	MG
PA CACHOEIRINHA	Tumiritinga	214 ha	MG
PA EGÍDIO BRUNETO	Jampruca	614 ha	MG
PA ULISSES OLIVEIRA	Jampruca	443 ha	MG
PA FORMOSA URUPUCA	São Jose Da Safira	669 ha	MG
PA IRA AGUIAR	Santa Maria Do Suaçuí	316 ha	MG
PA JOAQUIM NICOLAU DA SILVA	Governador Valadares	106 ha	MG
PA LIBERDADE	Periquito	193 ha	MG
PA PADRE JOSINO	Santa Maria Do Suaçuí	213 ha	MG
PA ROSELI NUNES II	Resplendor	533 ha	MG
PA SANTA MARIA/MONALIZA	Jampruca	237 ha	MG
PA SANTA MARTHA	Jampruca	405 ha	MG
PA SÃO SEBASTIÃO	Tarumirim	31 ha	MG
PA BELJA FLOR	Alto Rio Novo	34 ha	ES
PA BOA ESPERANÇA	Alto Rio Novo	155 ha	ES
PA LAJE	Alto Rio Novo	238 ha	ES
PA MADRE CRISTINA	Pancas	116 ha	ES
PA MARGARIDA ALVES	Pancas	49 ha	ES
PA MATUTINA	Itarana	84 ha	ES
PA PADRE PEDRO	Mantenópolis	107 ha	ES
PA ROSA DE SARON	Águia Branca	124 ha	ES
PA VALE DA ESPERANÇA	Santa Teresa	142 ha	ES

Desde 2018, para atendimento à demanda do programa em outras áreas, foi contratada a produção de mudas de dois viveiros ligados aos assentamentos. Os viveiros COOPTERA e CAMPONESA produzirão, juntos 300 mil mudas já trazendo diversificação econômica para a região.

### **2.3. Desenvolvimento e Diversificação Econômica**

Com o objetivo de promover o fomento a diversificação da produção, inserção de tecnologias sociais agrícolas e definição de uma estratégia de comercialização dos produtos (café, pimenta e frutas), o programa de Desenvolvimento e Diversificação Econômica atuará diretamente nas cadeias produtivas agropecuárias de interesse dos assentados. Serão realizados investimentos em áreas produtivas, infraestrutura e assistência técnica especializada e estratégia de comercialização necessárias para desenvolvimento dessas cadeias.

Em Minas Gerais serão beneficiados diretamente 5 assentamentos e 15 indiretamente que poderão utilizar da infraestrutura (agroindústria) para beneficiamento da produção. No Espírito Santo serão beneficiados diretamente 10 assentamentos.

**Tabela 5:** Assentamentos a serem atendidos pelo Programa de Diversificação Econômica em MG

<b>Assentamento</b>	<b>Município</b>	<b>Famílias/Lotes</b>
<b>PA 1º DE JUNHO</b>	TUMIRITINGA	<b>80</b>
<b>PA ÁGUAS DA PRATA I</b>	TUMIRITINGA	<b>15</b>
<b>PA ÁGUAS DA PRATA II</b>	TUMIRITINGA	<b>15</b>
<b>PA LIBERDADE</b>	PERIQUITO	<b>40</b>
<b>PA TERRA PROMETIDA</b>	TUMIRITINGA	<b>30</b>

**Tabela 6:** Assentamentos a serem atendidos pelo Programa de Diversificação Econômica no ES

<b>Assentamento</b>	<b>Município</b>	<b>Famílias/Lotes</b>
<b>PA GEORGINA</b>	SAO MATEUS	<b>81</b>
<i>PA Independência</i>	CONCEICAO DA BARRA	<i>10</i>
<b>PA NOVA ESPERANÇA</b>	ARACRUZ	<b>50</b>
<b>PA PAULO VINHAS</b>	CONCEICAO DA BARRA	<b>63</b>
<b>PA PIRANEMA</b>	FUNDAO	<b>65</b>
<i>PA Pratinha</i>	SÃO MATEUS	<i>17</i>
<b>PA SEZINIO FERNANDES DE JESUS</b>	LINHARES	<b>100</b>
<b>PA VALDICIO BARBOSA DOS SANTOS</b>	CONCEICAO DA BARRA	<b>89</b>
<i>PA Vale da Vitória</i>	SÃO MATEUS	<i>39</i>
<b>PA ZUMBI DOS PALMARES</b>	SAO MATEUS	<b>151</b>

Para realização deste escopo foram elaborados em parceria com os Centros de Formação Francisca Veras em MG e COOPTERRA no ES dois planos de trabalho (**anexos D e E**). O prazo para execução é de 36 meses e somados totalizam 7,2 milhões de reais em investimentos.

Já está em andamento, também por meio do Programa de Desenvolvimento e Diversificação Econômica, o fomento a agroindústrias em 2 destes assentamentos, Cachoeirinha e 1º de Junho. Por meio da parceria com a BrazilFoundation foram destinados recursos diretamente para os assentados que investirão em capacitações, compra e reforma de equipamentos e obras de adequação de um Laticínio e um Alambique.

#### **2.4. Educação para Revitalização do Rio Doce**

O Plano de Ação em Educação Territorial, Integrado ao Programa Agroecológico dos Assentamentos de Reforma Agrária da Bacia do Rio Doce prevê a oferta de um processo formativo, com duração de 03 anos, cujo o desafio é da construção de uma prática pedagógica contextualizada à revitalização dos assentamentos atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão, fundamentado pelo modelo de transição agroecológico.

A proposta de educação é apresentada **nos anexos F e G** e foi construída em conjunto com a Fundação Helena Antipoff, Centros de Formação Francisca Veras e Maria Olinda e Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Ela atenderá diretamente 1.180 pessoas dos assentamentos, em Minas Gerais e 690 pessoas nos assentamentos do Espírito Santo, e está estruturada nas três linhas

de trabalho listadas abaixo. Elas serão coordenadas por uma Coordenação Político Pedagógico (CPP), constituída por membros dos assentamentos.

- I. Curso Técnico em Agroecologia
- II. Curso de Formação de Formadores
- III. Curso de Formação de Base

**Tabela 7:** Assentamentos a serem atendidos pelo Programa de Educação em MG

<b>Assentamento</b>	<b>Município</b>	<b>Famílias/lotes</b>
PA 1º DE JUNHO	TUMIRITINGA	80
PA ÁGUAS DA PRATA I	TUMIRITINGA	15
PA ÁGUAS DA PRATA II	TUMIRITINGA	15
PA BARRO AZUL	GOVERNADOR	56
PA DORCELINA FOLADOR	RESPLENDOR	35
PA GILBERTO DE ASSIS	RESPLENDOR	35
PA LIBERDADE	PERIQUITO	40
PA TERRA PROMETIDA	TUMIRITINGA	30
PA OZIEL ALVES PEREIRA	GOVERNADOR	77
PA ROSELI NUNES II	RESPLENDOR	40

**Tabela 8:** Assentamentos a serem atendidos pelo Programa Educação no ES

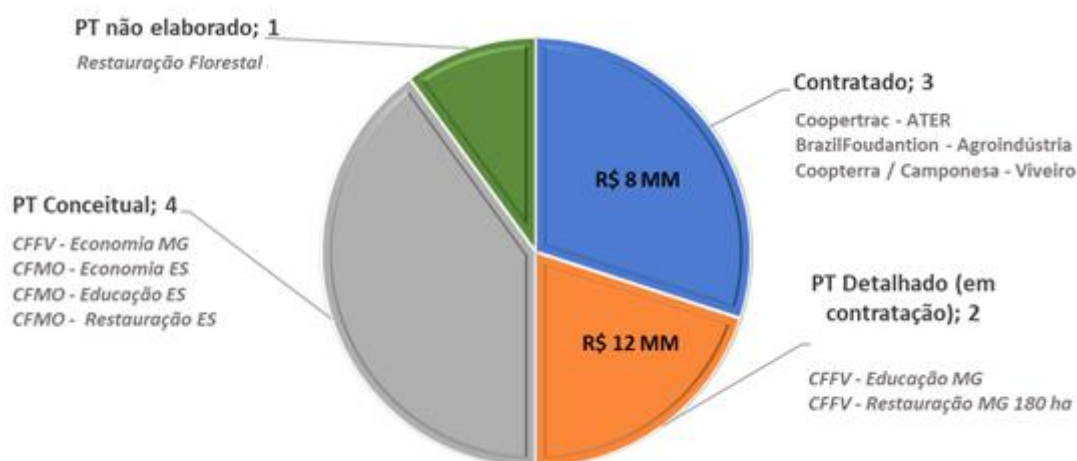
<b>Assentamento</b>	<b>Município</b>	<b>Famílias/Lotes</b>
SEZÍNIO FERNANDES DE JESUS	LINHARES	100
CHAPADÃO DO RIO QUARTEL	LINHARES	15
NOVA ESPERANÇA	ARACRUZ	50
PIRANEMA	FUNDÃO	65
GEORGINA	SÃO MATEUS	81
VALE DA VITÓRIA	SÃO MATEUS	39
PRATINHA	SÃO MATEUS	17
JUERANA	SÃO MATEUS	18
SÃO VICENTE	SÃO MATEUS	05
ZUMBI DOS PALMARES	SÃO MATEUS	151
CÓRREGO GRANDE	SÃO MATEUS	28
CÓRREGO DA AREIA	SÃO MATEUS	70
VALDÍCIO BARBOSA DOS SANTOS	CONCEIÇÃO DA BARRA	89
PAULO VINHAS	CONCEIÇÃO DA BARRA	63
PONTAL DO JUNDIÁ	CONCEIÇÃO DA BARRA	48
RIO PRETO E ITAÚNAS	CONCEIÇÃO DA BARRA	30

### 3. Planejamento e Orçamentação

Considerando que as ações se encontram em níveis de maturidade distintos entre programas e entre estados, este documento tem o objetivo de consolidar seus escopos destacando as interfaces,

e apresentar o status de cada um em relação aos processos de desenvolvimento e aprovação nas diversas instâncias.

Até o momento, com os Planos de Trabalho listados acima, o orçamento previsto é aproximadamente de 36 milhões de reais conforme detalhado no gráfico abaixo para a primeira etapa. Em uma próxima etapa será incluída, além dos planos de trabalho em construção, a restauração de 3449 hectares nos demais assentamentos mapeados com base no escalonamento em fase de detalhamento pela Fundação Renova.



Espera-se por meio deste, portanto, aprovar escopo e orçamento para início das atividades de contratação a serem acompanhadas nas câmaras técnicas e grupos de trabalho que por ventura forem criados para acompanhamento também integrado.

### **Cronograma simplificado**

- a) Apresentação do projeto integrado de assentamentos da reforma agrária – 20 de setembro
- b) Elaboração de Nota Técnica conjunta – 15 de outubro
- c) Apresentação no CIF - 18 de novembro

Programa	Frente de Atuação	Status			
		Plano de Trabalho	Aprovação no Sistema CIF	Processo de Contratação	Implantação
Retomada de Atividades Agropecuárias	ATES - Assistência Técnica e Extensão Rural em Assentamentos	Elaborado em conjunto com a COOPERTRAC	Aprovado junto à definição do PG17 por meio da Deliberação 263	Concluído em março de 2019	Equipe mobilizada e realizando etapas de apresentação do projeto e diagnóstico
Restauração Florestal em APPs e Áreas de Recarga Hídrica	Restauração Florestal em 180 hectares em Assentamentos de Minas Gerais	Elaborado em conjunto com o Centro de Formação Francisca Veras	Aprovado junto à definição do PG26 por meio da Deliberação 203	Concluída em agosto de 2019	Em fase de mobilização
	Restauração Florestal em 142 hectares de Assentamento do Espírito Santo	Elaborado em conjunto com o Centro de Formação Maria Olinda	Aprovado junto à definição do PG26 por meio da Deliberação 203	A ser iniciada após a aprovação do Plano de Trabalho	A iniciar, previsão de Março de 2020
Desenvolvimento e Diversificação Econômica	Diversificação da produção, inserção de tecnologias sociais agrícolas e estratégia de comercialização em Minas Gerais	Elaborado em conjunto com o Centro de Formação Francisca Veras	Em aprovação junto à CTEI e CIF por meio deste documento	A ser iniciada após a aprovação do Plano de Trabalho	A iniciar, previsão de Março de 2020
	Diversificação da produção, inserção de tecnologias sociais agrícolas e estratégia de comercialização no Espírito Santo	Elaborado em conjunto com o COOPTERRA	Em aprovação junto à CTEI e CIF por meio deste documento	A ser iniciada após a aprovação do Plano de Trabalho	A iniciar, previsão de Março de 2020
Educação para Revitalização do Rio Doce	Processos formativos em assentamentos de Minas Gerais	Elaborado em conjunto com o Centro de Formação Francisca Veras e Fundação Helena Antipoff	Em aprovação junto à CTEI e CIF por meio deste documento	A ser iniciada após a aprovação do Plano de Trabalho	A iniciar, previsão de Janeiro de 2020
	Processos formativos em assentamentos do Espírito Santo	Elaborado em conjunto com o Centro de Formação Maria Olinda	Em aprovação junto à CTEI e CIF por meio deste documento	A ser iniciada após a aprovação do Plano de Trabalho	A iniciar, previsão de Março de 2020

#### **4. Considerações finais**

- a) Os Planos de Trabalho apresentados poderão sofrer alterações durante o processo de contratação a partir das rodadas de análise e recomendação das áreas de suprimentos, compliance e jurídico.
- b) Os avanços e resultados serão apresentados de forma integrada ao longo de todo o processo, aferindo ganhos simultâneos nos diversos temas abordados.
- c) Deverá ser avaliada a formatação de um projeto integrado de Desenvolvimento Rural Sustentável para todos os atingidos e áreas rurais de atuação do programa compensatório de Restauração Florestal.

#### **5. Anexos**

- a) Plano de Trabalho ATER - COOPERTRAC
- b) Plano de trabalho Restauração Florestal – CF Francisca Veras
- c) Plano de trabalho Restauração Florestal – CF Maria Olinda
- d) Plano de trabalho Diversificação Econômica – CF Francisca Veras
- e) Plano de trabalho Diversificação Econômica – COOPTERRA
- f) Plano de trabalho do Programa de Educação – CF Francisca Veras
- g) Plano de trabalho do Programa de Educação – CF Maria Olinda

## ANEXO A

### Plano de Trabalho ATER- Coopertrac

**TÍTULO DO PROJETO: PLANO DE TRABALHO DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA, SOCIAL E AMBIENTAL À REFORMA AGRÁRIA, PARA ASSENTAMENTOS NO VALE DO RIO DOCE IMPACTADOS PELO DESASTRE DA SAMARCO.**

## 1. Identificação

### 1.1 Lote

<b>Instituição Proponente:</b>	Cooperativa dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura Camponesa - COOPERTRAC
<b>Lote Nº</b>	3 e 4
<b>Responsável pelo projeto:</b>	Aguinaldo da Silva Batista

### 1.2 Dados do Proponente:

<b>Entidade Proponente:</b>	Cooperativa dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura Camponesa - COOPERTRAC
<b>CNPJ:</b>	07.661.249/0001-97
<b>Tipo de Instituição/Entidade:</b>	Cooperativa
<b>Endereço:</b>	Rua Sao Paulo, 818, Sala 1202
<b>Cidade/Estado:</b>	Belo Horizonte/Minas Gerais
<b>CEP:</b>	30170-131
<b>Telefone:</b>	34 99872 4188
<b>Responsável pela Entidade Proponente:</b>	Maíra Pereira Santiago
<b>CPF:</b>	084.242.156-48
<b>RG:</b>	MG 13471840
<b>Endereço:</b>	Avenida Gentil de Matos, 840. Bairro Tibira
<b>Cidade/Estado:</b>	Curvelo/Minas Gerais
<b>CEP:</b>	35790000
<b>Telefone:</b>	
<b>Celular:</b>	38 99908 0207
<b>E-mail:</b>	mairasantiago03@gmail.com

## **2. Introdução/Apresentação**

A Cooperativa dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura Camponesa - COOPERTRAC - teve a sua formação a partir da necessidade de se ter uma entidade que representasse as(os) técnicas(os) que estivessem envolvidos na prestação de serviços como assistência, assessoria e consultoria técnica aos acampamentos e assentamentos de reforma agrária de Minas Gerais, bem como a agricultura familiar, tradicional e indígena. Em meados de 2005, iniciou-se a discussão junto aos técnicos, culminando com a constituição desta entidade.

A COOPERTRAC, entidade civil sem fins lucrativos, foi fundada com o objetivo de qualificar o serviço de acompanhamento e assessoramento aos vários grupos produtivos da agricultura camponesa, seja de iniciativa econômica ou social, existentes nas comunidades e assentamentos. Por intermédio da diretoria executiva e uma equipe técnica multidisciplinar formada por 15 técnicos que desenvolvem atividades de formação e capacitação a diversas comunidades de camponesas e camponeses organizados em 44 assentamentos e 30 acampamentos da Reforma Agrária, promovendo o desenvolvimento social desde a prática da cooperação pela organização; a capacitação técnica; a educação para a cidadania; promoção do desenvolvimento rural sustentável; e a melhoria das condições de vida da mulher e homem do campo.

Os modos de produção trabalhados variam do convencional ao agroecológico, utilizando-se o Sistema Agroflorestal (SAF) como ponto de inflexão para a transição da produção da família, com um efeito multiplicador através do método camponês a camponês. Percebe-se que o aumento da produtividade pode ser conseguido através de ações que incidam na agrobiodiversidade que a família têm, boas práticas de produção e aumento do uso de capital. Isso incorre que as(os) técnicas(os) da COOPERTRAC sempre agem de forma a buscar parcerias com órgãos de pesquisa e ensino para garantir o máximo de acesso às famílias camponesas do que lhe são negadas na ausência de políticas públicas. Isso resulta na parceria com Institutos Federais, universidades estaduais e federais, assim como movimentos sociais e outros.

### **Área de atuação**

A COOPERTRAC atua em diversas áreas temáticas que se relacionam com o desenvolvimento rural sustentável, sendo as principais:

- a) Produção, Beneficiamento, Logística e Comercialização de alimentos saudáveis e outros produtos agrícolas e florestais;
- b) Cooperativismo, através do apoio na organização e gestão dos processos de cooperação entre os agricultores;

c) Formação e Capacitação de agricultores, além de um contínuo processo de especialização técnica dos seus profissionais cooperados;

d) Meio Ambiente: recomposição e preservação de Áreas de Preservação Permanente - APP e Reserva Legal, recuperação de áreas degradadas, produção de mudas e sementes florestais nativas e exóticas, sistemas de combate à incêndios florestais;

e) Energia: apoio na implementação da geração de energia fotovoltaica, biodigestores, eficiência energética em agroindústrias, centros de formação e escolas do campo, eficiência energética nas residências de agricultores; planejamento energético integrado entre as agroindústrias e sistemas de produção;

f) Agroecologia, apoio organizativo e técnico na produção, beneficiamento e comercialização de alimentos agroecológicos;

g) Gênero: capacitação técnica para agricultoras, fomento à processos produtivos e organização de empreendimentos coletivos das mulheres;

h) Certificação Participativa: apoio nos processos organizativos e técnicos para a consolidação de processos de certificação participativa.

#### Assistência Técnica

O serviço de Assessoria socioambiental e produtiva é sem dúvida um componente fundamental para o desenvolvimento sócio, econômico e ambiental dos assentamentos de Reforma Agrária. Juntamente com a terra, infra-estrutura básica, crédito e organização, formam o conjunto dos elementos centrais para o avanço dessas novas comunidades de agricultores.

Os assentamentos de reforma agrária são uma perspectiva real de inclusão social e desenvolvimento econômico das famílias dos assentamentos atingidos nos Espírito Santo e Minas Gerais.

Os assentamentos rurais têm sido uma alternativa viável para as famílias que ali vivem e trabalham. Apesar das condições desfavoráveis enfrentadas no início, essas comunidades tem alcançado conquistas importantes do ponto de vista da organização, da produção e das condições sociais. A história deles tem sido uma demonstração concreta, de que o acesso a terra possibilita geração de trabalho e renda, moradia, alimentação, escola e melhoria na qualidade de vida das famílias beneficiadas.

Esta proposta visa prestar assessoria socioambiental e produtiva para 5 assentamentos rurais localizados em Minas Gerais e no Espírito Santo, dividido em dois lotes (3 e 4). Inicialmente a proposta envolverá 280 famílias.

No Espírito Santo o café é a principal atividade produtiva deste lote, seguido da produção de pimenta do reino, que é muitas vezes produzido de forma consorciada com o café. Pretende-se ao que os trabalhos desenvolvidos pela ATES consiga organizar as cadeias produtivas de forma a aumentar a renda das famílias, mas sem perder de vista o fomento à diversificação produtiva a fim de garantir segurança alimentar, a produção de alimentos saudáveis para os mercados locais e de transição da

matriz tecnológica. Sabemos que estas proposições são processos que demandam tempo e bastante atenção técnica.

Em Minas Gerais a produção de gado leiteiro e fruticultura são as principais atividades produtivas das famílias. Pretende-se alcançar melhores práticas de produção a partir da discussão de transição agroecológica, como a aplicação de Pastoreios Rotacionados Voisin (PRV) e consorciação entre culturas, como sistemas agroflorestais (SAF) e agrossilvopastoris. Entende-se que há a necessidade de aumento da agrobiodiversidade da produção para garantir uma estabilidade da renda das famílias haja vistas frequentes variações do preço do leite. O aumento da agrobiodiversidade nas unidades de produção (lotes agrícolas) requer mais mão de obra qualificada potencializando a inserção da juventude nos processos produtivos.

Os trabalhos em ATER realizados pela cooperativa se deram por meio de cooperações técnicas entre a COOPERTRAC e cooperativas regionais e associações de camponeses, sem relação direta com Coordenação Geral de Assistência Técnica e Extensão Rural (CGATER). Os principais trabalhos realizados foram:

- 2012 - 2018: Apoio ao desenvolvimento da cadeia produtiva do café nos assentamentos da região do Sul de Minas Gerais, produção, beneficiamento e comercialização, parceria com a Cooperativa dos Camponeses Sul Mineiros
- 2012 - 2018: Apoio na produção de sementes crioulas agroecológicas, nos assentamentos da região do Sul e Norte de Minas Gerais, parceria com a Cooperativa dos Camponeses Sul Mineiros, Cooperativa Camponesa Veredas da Terra e com a Rede de Sementes Agroecológicas BIONATUR; 2013 - 2018: : Apoio ao desenvolvimento da cadeia produtiva de hortifrutigranjeiros, nos assentamentos da região do Triângulo Mineiro, parceria com a Associação Camponesa de Produção a Reforma Agrária do Município de Uberlândia;
- 2013 - 2018: Apoio ao desenvolvimento da cadeia produtiva da cana de açúcar e da mandioca, nos assentamentos da região do Norte de Minas Gerais, planejamento e assistência técnica na produção de matéria prima, assistência técnica no beneficiamento da produção, parceria com a Cooperativa Camponesa Veredas da Terra.
- 2014 - 2018: Apoio ao desenvolvimento da cadeia produtiva do leite nos assentamentos da região da Zona da Mata Mineira e no Vale do Rio Doce, parceria com a Cooperativa Regional de Cooperação Agrícola da Zona da Mata de Minas Gerais e com o Centro de Formação Francisca Veras;
- 2016 - 2018 : Apoio na produção de mudas florestais em 06 viveiros no estado, na coleta e beneficiamento de sementes florestais, assim como na recuperação de áreas degradadas em assentamentos, parceria com o Centro de Formação Francisca Vera

**Método utilizado para verificação do Impacto e Localização geográfica dos assentamentos**

O TTAC na cláusula 125 alínea C estabelece que deverá ser fornecida “ assistência técnica aos produtores, cooperativas e associações impactados, de modo a viabilizar a retomada de suas atividades nos termos da PNATER (2004) por 36 meses a partir da recomposição à SITUAÇÃO ANTERIOR das áreas produtivas passíveis de restauração, podendo ser prorrogado caso esta necessidade seja fundamentadamente justificada (...)”

Sendo assim foram identificados pela Fundação Renova seis assentamentos que foram diretamente impactados pelo rejeito advindo do rompimento da barragem de Fundão. Utilizou-se para averiguar o traçado do rejeito as imagens de satélite de 2015 e imagens atuais que especificam os locais que o rejeito extravasa a calha do Rio Doce atingindo estes assentamentos.

**1- Tabela: Relação dos assentamentos que compõe o lote 3**

<b>Assentamento</b>	<b>Município</b>	<b>UF</b>	<b>Quant. de Famílias<sup>1</sup></b>
PA TERRA PROMETIDA	Tumiritinga	MG	30
PA ÁGUAS DA PRATA I e II	Tumiritinga	MG	30
PA 1º DE JUNHO	Tumiritinga	MG	80
PA LIBERDADE	Periquito	MG	40
<b>Total</b>			<b>180</b>

<sup>1</sup> Fonte: INCRA (MG), 2018.

**2- Tabela: Relação dos assentamentos que compõe o lote 4**

<b>Assentamento</b>	<b>Município</b>	<b>UF</b>	<b>Quant. de Famílias<sup>1</sup></b>
PA SEZÍNIO FERNANDES DE JESUS	Linhares	ES	100
<b>Total</b>			<b>100</b>

Fonte: INCRA (ES).

### **3. Objetivos**

Fomentar a transição agroecológica e organização das principais cadeias produtivas existentes nos assentamentos de reforma agrária impactados diretamente pelo rompimento da Barragem de Fundão.

### **3.1 Objetivos Específicos**

- Identificação informações produtivas, sociais e ambientais dos assentamentos e definir estratégias que proporcionem a melhoria da renda das famílias assentadas.
- Realizar o diagnóstico de agroecossistemas para cada família;

Realizar assistência técnica às famílias, proporcionando sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos;

- Fomentar a agroecologia e a transição agroecológica, como o apoio à certificação orgânica;
- Apoiar a adequação ambiental dos assentamentos.

## 4. Matriz de Execução

O marco para o início das atividades será o consentimento das famílias comprovado por meio de assinatura no Termo de Adesão das Atividade. Este termo deverá ser entregue, obrigatoriamente até o final do segundo trimestre de medição.

Objetivo	Trimestre	Metas	Produto/ Atividade	Unidade	Quant.	Evidências
1- Mobilizar a empresa, prestador de serviços e equipamentos/veículos conforme os procedimentos internos da FR e requisitos legais para início da prestação de serviços	1	1.1 Aquisição de veículos;	Compra	veiculos	5	Relatório de mobilização, comprovando a realização dos treinamentos, liberação dos veículos pela área de SSO da Renova.
1- Mobilizar a empresa, prestador de serviços e equipamentos/veículos conforme os procedimentos internos da FR e requisitos legais para início da prestação de serviços	1	1.2 Aquisição EPI;	Compra	Kit	1	Relatório de mobilização, comprovando a realização dos treinamentos, liberação dos veículos pela área de SSO da Renova.
1- Mobilizar a empresa, prestador de serviços e equipamentos/veículos conforme os procedimentos internos da FR e requisitos legais para início da prestação de serviços	1	1.3 Aquisição de móveis e utensílio à secretaria;	Aquisição de materiais de escritório	conjunto	1	Relatório de mobilização, comprovando a realização dos treinamentos, liberação dos veículos pela área de SSO da Renova. Aquisição de materiais de escritório.
1- Mobilizar a empresa, prestador de serviços e equipamentos/veículos conforme os procedimentos internos da FR e requisitos legais para início da prestação de serviços	1	1.5 Seminário de apresentação do projeto e treinamento para técnicos conforme procedimento operacional da FR.	Atividade coletiva	seminário	6	Lista de presença, relatório fotográfico e conteúdo programático.
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	1	4.1 Realizar 24 horas de atividades individuais por ano junto às famílias assentadas;	Visitas de campo	horas	611	Ateste de visita contendo: horário de chegada, horário de saída do técnico do lote com tempo mínimo de 2,181h/mês/família; especificações das ações desenvolvidas, relatório fotográfico, recomendação técnicas a serem

						implementadas pelas famílias. Poderão ser abordados temas que darão subsídios para outras entregas contidas neste projeto. Uma via deverá ficar com o assentado.(USAR APLICATIVO SER FORNECIDO PELO RENOVA)
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	1	4.2 Realizar 40 horas de atividades coletivas por ano, junto às famílias assentadas;	Atividade coletiva	horas	1.018	Lista de presença, relatório fotográfico, relatório e conteúdo programático. Tempo: 3,636h/mês/família
2. Realizar o diagnóstico de agroecossistemas para cada família	1	2. 1 Levantamento da situação social, produtiva e econômica das famílias através da aplicação de Indicadores de Sustentabilidade em Agroecossistemas.	Aplicação e elaboração do ISA	Formulário	50	1 Relatório/ família referente a aplicação do questionário. Apresentar um resumo de ações necessárias por família para elevar o índice dos lotes. Identificar quais os índices estão sobre a governabilidade da ATES, do assentamento e do Estado.
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	1	4. 5 Apoiar à comercialização de produtos de origem animal, vegetal e artesanatos	Atividade coletiva	Feira	1	Relatório descritivo contendo a avaliação dos assentados e apresentação de imagens (vídeo ou foto). Deverá ser apresentado detalhamento por família ou por grupo de família, da lista e quantidade de produtos disponibilizados, quantidade vendida, preço de venda (unitário e total), custos e lucro obtido por família ou grupo de família. Lista de famílias dos assentamentos que participaram das feiras. Pelo menos 30% das famílias deverão participar das feiras como feirantes ou visitantes.

3. Identificar informações produtivas, sociais e ambientais dos assentamentos e definir estratégias que proporcionem a melhoria da renda das famílias assentadas.	1	3.1 Identificar as principais cadeias produtivas dos assentamentos e planejar a organização das mesmas.	Planejamento das Cadeia Produtivas	Identificação do Plano	2	Apresentar o método para a Identificação do Plano estratégico da cadeia produtiva prioritária de cada estado (MG e ES). Contendo a quantidade de famílias, renda, produção, como é a comercialização atual.
2. Realizar o diagnóstico de agroecossistemas para cada família	2	2.1 Levantamento da situação social, produtiva e econômica das famílias através da aplicação de Indicadores de Sustentabilidade em Agroecossistemas.	Aplicação e elaboração do ISA	Formulário	230	1 Relatório/ família referente a aplicação do questionário. Apresentar um resumo de ações necessárias por família para elevar o índice dos lotes. Identificar quais os índices estão sobre a governabilidade da ATES, do assentamento e do Estado.
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	2	4.1 Realizar 24 horas de atividades individuais por ano junto às famílias assentadas;	Visitas de campo	horas	1.833	Ateste de visita contendo: horário de chegada, horário de saída do técnico do lote com tempo mínimo de 2,181h/mês/família; especificações das ações desenvolvidas, relatório fotográfico, recomendação técnicas a serem implementadas pelas famílias. Poderão ser abordados temas que darão subsídios para outras entregas contidas neste projeto. Uma via deverá ficar com o assentado.(USAR APLICATIVO SER FORNECIDO PELO RENOVA)
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	2	4.2 Realizar 40 horas de atividades coletivas por ano, junto às famílias assentadas;	Atividade coletiva	horas	3.055	Lista de presença, relatório fotográfico e conteúdo programático.

4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	2	4. 5 Apoiar à comercialização de produtos de origem animal, vegetal e artesanatos	Atividade coletiva	Feira	2	Relatório descritivo contendo a avaliação dos assentados e apresentação de imagens (video ou foto). Deverá ser apresentado detalhamento por família ou por grupo de família, da lista e quantidade de produtos disponibilizados, quantidade vendida, preço de venda (unitário e total), custos e lucro obtido por família ou grupo de família. Lista de famílias dos assentamentos que participaram das feiras. Pelo menos 30% das famílias deverão participar das feiras como feirantes ou visitantes.
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	3	4.1 Realizar 24 horas de atividades individuais por ano junto às famílias assentadas;	Visitas de campo	horas	1.833	Ateste de visita contendo: horário de chegada, horário de saída do técnico do lote com tempo mínimo de 2,181h/mês/família; especificações das ações desenvolvidas, relatório fotográfico, recomendação técnicas a serem implementadas pelas famílias. Poderão ser abordados temas que darão subsídios para outras entregas contidas neste projeto. Uma via deverá ficar com o assentado.(USAR APLICATIVO SER FORNECIDO PELO RENOVA)
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	3	4.2 Realizar 40 horas de atividades coletivas por ano, junto às famílias assentadas;	Atividade coletiva	horas	3.055	Lista de presença, relatório fotográfico, relatório e conteúdo programático. Tempo: 3,636h/mês/família
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	3	4.3 Atualização de Plano de Desenvolvimento do	Plano de Desenvolvimento dos Assentamento atualizado	PDA	6	Atualização do PDA conter no relatório proposição para melhoria da produção agrícola e ambiental (conforme

		Assentamento, a partir dos dados do diagnóstico ISA, incluído ações para solucionar os problemas relacionados a produção agrícolas e ambiental.				orientações do INCRA em anexo); propor ações de regularização ambiental conforme código floresta e legislação para assentamentos de reforma agrária.
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	4	4.1 Realizar 24 horas de atividades individuais por ano junto às famílias assentadas;	Visitas de campo	horas	1.833	Ateste de visita contendo: horário de chegada, horário de saída do técnico do lote com tempo mínimo de 2,181h/mês/família; especificações das ações desenvolvidas, relatório fotográfico, recomendação técnicas a serem implementadas pelas famílias. Poderão ser abordados temas que darão subsídios para outras entregas contidas neste projeto. Uma via deverá ficar com o assentado.(USAR APLICATIVO SER FORNECIDO PELO RENOVA)
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	4	4.2 Realizar 40 horas de atividades coletivas por ano, junto às famílias assentadas;	Atividade coletiva	horas	3.055	Lista de presença, relatório fotográfico, relatório e conteúdo programático. Tempo: 3,636h/mês/família
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	4	4.4 Apoiar as associações/cooperativas e grupos de famílias a acessarem as políticas públicas de comercialização dos produtos da agricultura	Elaborar 1 projetos de PNAE para cada assentamento. E assessorar a regularização documental de 1 associação/cooperativa por assentamento.	Projeto de comercialização e regularização documental	12	PNAE: Protocolo de participação no processo de chamadas pública e/ou processos seletivos privados de merenda escolar. Regularização documental: comprovar registro de ata ou DAP jurídica ou CNPJ regularizado. Poderá ser apresentado protocolos entre

		familiar e mercados privados.				os dias 30/08 até o final deste trimestre.
3. Identificar informações produtivas, sociais e ambientais dos assentamentos e definir estratégias que proporcionem a melhoria da renda das famílias assentadas.	5	3.1 Identificar as principais cadeias produtivas dos assentamentos e planejar a organização das mesmas.	Planejamento das Cadeia Produtivas	Plano Estratégico para Cadeia produtiva	2	Apresentar o Plano estratégico da cadeia produtiva prioritária de cada estado (MG e ES). Demonstrar de forma evidente qual é a estratégia financeira e comercial para a comercialização da produção da referida cadeia.
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	5	4.1 Realizar 24 horas de atividades individuais por ano junto às famílias assentadas;	Visitas de campo	horas	1.833	Ateste de visita contendo: horário de chegada, horário de saída do técnico do lote com tempo mínimo de 2,181h/mês/família; especificações das ações desenvolvidas, relatório fotográfico, recomendação técnicas a serem implementadas pelas famílias. Poderão ser abordados temas que darão subsídios para outras entregas contidas neste projeto. Uma via deverá ficar com o assentado.(USAR APLICATIVO SER FORNECIDO PELO RENOVA)
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	5	4.2 Realizar 40 horas de atividades coletivas por ano, junto às famílias assentadas;	Atividade coletiva	horas	3.055	Lista de presença, relatório fotográfico, relatório e conteúdo programático. Tempo: 3,636h/mês/família
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	5	4.4 Apoiar as associações/cooperativas e grupos de famílias a acessarem as políticas públicas de comercialização dos produtos da agricultura	Assessorar na gestão de cada associações/cooperativas identificadas na meta 4.3.	Plano de Estruturação produtiva e legal para associação/cooperativas	2	Elaboração de um Plano de Gestão para cada cooperativa/associação presente nos assentamentos ou regionais. Relatório fotográfico. Identificar quem são os assentados participantes deste projeto que estão nas associados/cooperados nas

		familiar e mercados privados.				entidades assistidas por este projeto.
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	5	4.6 Implantar Sistemas de Agroflorestal ou sistemas agroalimentares nos assentamentos	Planejamento para implantação de 0,5ha de sistemas agroalimentares/assentamento.	Projeto produtivo para implantação de 0,5ha/assentamento	6	Projeto técnico contendo as análises química, física e biológica de solo das área onde será implantado os sistemas; os insumos gastos, arranjo dos saf, espécies implantadas, cronograma de manejo das espécies, relato das famílias envolvidas, expectativa de produção das espécies. Apresentação da metodologia de acompanhamento dos SAFs. Lista de presença dos participantes do projeto e relatório de atividade e fotografico
3- Identificar informações produtivas, sociais e ambientais dos assentamentos e definir estratégias que proporcionem a melhoria da renda das famílias assentadas.	6	3.2 Diagnóstico do impacto do rompimento da barragem de Fundão na irrigação dos lotes agrícolas.	Diagnóstico de impacto	Relatório técnico	6	Relatório técnico indicando: o impacto/cultura; propor ações de mitigação do impacto; mensurar o prejuízo causado; propor soluções técnicas que viabilizem o uso racional da água conforme a disponibilidade hídrica da região, indicar formas de captação de água e manejo racional do uso da água na agricultura. Indicar o método utilizado para verificação de impacto. E referência do método.
3- Identificar informações produtivas, sociais e ambientais dos assentamentos e definir estratégias que proporcionem a melhoria da renda das famílias assentadas.	6	3.2 Diagnóstico do impacto do rompimento da barragem de Fundão na irrigação dos lotes agrícolas.	Elaboração de projetos de irrigação	Projeto técnico de Irrigação	12	Apresentar os projetos de irrigação: área e cultura a ser irrigada, produtividade esperada, tipo de equipamento, projeto básico e custo para implantação.
3- Identificar informações produtivas, sociais e ambientais dos assentamentos e definir estratégias que proporcionem a melhoria da renda das famílias assentadas.	6	3.2 Diagnóstico do impacto do rompimento da barragem de	Coletar dados para outorga de água conforme as exigências das normas ambientais estabelecidas para	Portifolio	12	Entregar os portfólios contendo toda a documentação necessária para emissão ou dispensa de outorga conforme

		Fundão na irrigação dos lotes agrícolas.	os assentamentos rurais. * quantidade pode ser ajustada a partir da realidade dos assentamentos.			as exigências dos órgãos (IGAM e IEMA).
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	6	4.1 Realizar 24 horas de atividades individuais por ano junto às famílias assentadas;	Visitas de campo	horas	1.833	Ateste de visita contendo: horário de chegada, horário de saída do técnico do lote com tempo mínimo de 2,181h/mês/família; especificações das ações desenvolvidas, relatório fotográfico, recomendação técnicas a serem implementadas pelas famílias. Poderão ser abordados temas que darão subsídios para outras entregas contidas neste projeto. Uma via deverá ficar com o assentado.(USAR APLICATIVO SER FORNECIDO PELO RENOVA)
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	6	4.2 Realizar 40 horas de atividades coletivas por ano, junto às famílias assentadas;	Atividade coletiva	horas	3.055	Lista de presença, relatório fotográfico, relatório e conteúdo programático. Tempo: 3,636h/mês/família
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	7	4.1 Realizar 24 horas de atividades individuais por ano junto às famílias assentadas;	Visitas de campo	horas	1.833	Ateste de visita contendo: horário de chegada, horário de saída do técnico do lote com tempo mínimo de 2,181h/mês/família; especificações das ações desenvolvidas, relatório fotográfico, recomendação técnicas a serem implementadas pelas famílias. Poderão ser abordados temas que darão subsídios para outras entregas contidas neste projeto. Uma via deverá ficar com o assentado.(USAR APLICATIVO SER

						FORNECIDO PELO RENOVA)
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	7	4.2 Realizar 40 horas de atividades coletivas por ano, junto às famílias assentadas;	Atividade coletiva	horas	3.055	Lista de presença, relatório fotográfico, relatório e conteúdo programático. Tempo: 3,636h/mês/família
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	7	4.4 Apoiar as associações/cooperativas e grupos de famílias a acessarem as políticas públicas de comercialização dos produtos da agricultura familiar e mercados privados.	Assessorar na gestão de cada associações/cooperativas identificadas na meta 4.3.	Plano de Estruturação produtiva e legal para associações/cooperativas	1	Elaboração de um Plano de Gestão para cada cooperativa/associação presente nos assentamentos ou regionais. Relatório fotográfico. Identificar quem são os assentados participantes deste projeto que estão nas associados/cooperados nas entidades assistidas por este projeto.
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	7	4.6 Implantar Sistemas de Agroflorestal ou sistemas agroalimentares nos assentamentos	Plantio de mudas e sementes dos sistemas agroalimentares.	ha	3	Relatório fotográfico e lista de presença durante a implantação. Relatório do projeto.
5. Incentivar ações que proporcionem a auto organização das mulheres a partir da perspectiva do trabalho e geração de renda.	7	5.1 Fortalecer a produção das mulheres e a participação em instâncias de decisão no assentamento.	Assessoria/ capacitação	horas	12	Apresentar relatório fotográfico e descrição da atividade. Lista de presença
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	7	4.5 Apoiar à comercialização de produtos de origem animal, vegetal e artesanatos	Feiras (BH)	Feira	0	Relatório descritivo contendo a avaliação dos assentados e apresentação de imagens (vídeo ou foto). Deverá ser apresentado detalhamento por família ou por grupo de família, da lista e quantidade de produtos disponibilizados, quantidade vendida, preço de

						venda (unitário e total), custos e lucro obtido por família ou grupo de família. Lista de famílias dos assentamentos que participaram das feiras. Pelo menos 15 das famílias participantes deste projeto deverão participar como feirantes ou visitantes.
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	8	4.1 Realizar 24 horas de atividades individuais por ano junto às famílias assentadas;	Visitas de campo	horas	1.833	Ateste de visita contendo: horário de chegada, horário de saída do técnico do lote com tempo mínimo de 2,181h/mês/família; especificações das ações desenvolvidas, relatório fotográfico, recomendação técnicas a serem implementadas pelas famílias. Poderão ser abordados temas que darão subsídios para outras entregas contidas neste projeto. Uma via deverá ficar com o assentado.(USAR APLICATIVO SER FORNECIDO PELO RENOVA)
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	8	4.2 Realizar 40 horas de atividades coletivas por ano, junto às famílias assentadas;	Atividade coletiva	horas	3.055	Lista de presença, relatório fotográfico, relatório e conteúdo programático. Tempo: 3,636h/mês/família
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	8	4.4 Apoiar as associações/cooperativas e grupos de famílias a acessarem as políticas públicas de comercialização dos produtos da agricultura familiar e	Elaborar 1 projetos de PNAE para cada assentamento.	Projeto de comercialização	6	Protocolo de participação no processo de chamadas pública e/ou processos seletivos privados

		mercados privados.				
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	8	4.6 Implantar Sistemas de Agroflorestal ou sistemas agroalimentares nos assentamentos	Monitoramento em campo desenvolvimento dos sistemas e identificação de possibilidades de comercialização	Relatório técnico	6	Relatório de desenvolvimento das espécies, caracterização do acompanhamento das famílias acompanhamento das projeção de comercialização. Lista de presença e relatório fotográfico.
5. Incentivar ações que proporcionem a auto organização das mulheres apartir da prepectiva do trabalho e geração de renda.	8	5.1 Fortalecer a produção das mulheres e a participação em instâncias de decisão no assentamento.	Assessoria/ capacitação	horas	12	Apresentar relatório fotográfico e descrição da atividade. Lista de presença
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	9	4.1 Realizar 24 horas de atividades individuais por ano junto às famílias assentadas;	Visitas de campo	horas	1.833	Ateste de visita contendo: horário de chegada, horário de saída do técnico do lote com tempo mínimo de 2,181h/mês/família; especificações das ações desenvolvidas, relatório fotográfico, recomendação técnicas a serem implementadas pelas famílias. Poderão ser abordados temas que darão subsidios para outras entregas contidas neste projeto. Uma via deverá ficar com o assentado.(USAR APLICATIVO SER FORNECIDO PELO RENOVA)
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	9	4.2 Realizar 40 horas de atividades coletivas por ano, junto às famílias assentadas;	Atividade coletiva	horas	3.055	Lista de presença, relatório fotográfico, relatório e conteúdo programático. Tempo: 3,636h/mês/família
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	9	4.6 Implantar Sistemas de Agroflorestal ou sistemas	Monitoramento em campo desenvolvimento dos sistemas e identificação de	Relatório técnico	6	Relatório de desenvolvimento das espécies, caracterização do acompanhamento das famílias acompanhamento das

		agroalimentares nos assentamentos	possibilidades de comercialização			projeção de comercialização. Lista de presença e relatório fotográfico.
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	9	4. 5 Apoiar à comercialização de produtos de origem animal, vegetal e artesanatos	Identificar a demanda de certificação e desenvolver projeto para certificar produtos de origem animal e vegetal.	Projetos de certificação	6	Apresentar projeto que demonstre os passos estruturantes para certificação de produtos. Neste projeto deve conter o plano de ação e os projetos básicos de infraestrutura para adequação da produção as normas vigentes dos órgãos IMA/IDAF e outras certificadoras. Para os assentamentos em Minas Gerais a Emater poderá ser acionada pela COOPERTRAC por meio do Convênio estabelecido com a Fund. RENOVA para auxiliar no processo. Para os assentamentos do Espírito Santo verificar apoio com o fiscal do contrato.
5. Incentivar ações que proporcionem a auto organização das mulheres apartir da prepectiva do trabalho e geração de renda.	9	5.1 Fortalecer a produção das mulheres e a participação em instâncias de decisão no assentamento.	Assessoria/ capacitação	horas	12	Apresentar relatório fotográfico e descrição da atividade. Lista de presença
2. Realizar o diagnóstico de agroecossistemas para cada família	10	2. 1 Levantamento da situação social, produtiva e econômica das famílias através da aplicação de Indicadores de Sustentabilidade em Agroecossistemas.	Atualização do ISA	Formulário	280	1 Relatório que identifique os resultados das ações de ATER sobre os índices por família e por assentamento. Identificar quais os índices estão sobre a governabilidade da ATES, do assentamento e do Estado.

4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	10	4.1 Realizar 24 horas de atividades individuais por ano junto às famílias assentadas;	Visitas de campo	horas	1.833	Ateste de visita contendo: horário de chegada, horário de saída do técnico do lote com tempo mínimo de 2,181h/mês/família; especificações das ações desenvolvidas, relatório fotográfico, recomendação técnicas a serem implementadas pelas famílias. Poderão ser abordados temas que darão subsídios para outras entregas contidas neste projeto. Uma via deverá ficar com o assentado.(USAR APLICATIVO SER FORNECIDO PELO RENOVA)
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	10	4.2 Realizar 40 horas de atividades coletivas por ano, junto às famílias assentadas;	Atividade coletiva	horas	3.055	Lista de presença, relatório fotográfico, relatório e conteúdo programático. Tempo: 3,636h/mês/família
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	10	4.6 Implantar Sistemas de Agroflorestal ou sistemas agroalimentares nos assentamentos	Monitoramento em campo desenvolviiemento dos sistemas e identificação de possibilidades de comercialização	Relatório técnico	6	Relatório de desenvolvimento das espécies, caracterização do acaompnhamento das familias acompanhamento das projeção de comercialização. Lista de presença e relatório fotográfico.
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	11	4.1 Realizar 24 horas de atividades individuais por ano junto às famílias assentadas;	Visitas de campo	horas	1.833	Ateste de visita contendo: horário de chegada, horário de saída do técnico do lote com tempo mínimo de 2,181h/mês/família; especificações das ações desenvolvidas, relatório fotográfico, recomendação técnicas a serem implementadas pelas famílias. Poderão ser abordados temas que darão subsídios para outras entregas contidas neste projeto. Uma via deverá ficar

						com o assentado.(USAR APLICATIVO SER FORNECIDO PELO RENOVA)
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	11	4.2 Realizar 40 horas de atividades coletivas por ano, junto às famílias assentadas;	Atividade coletiva	horas	3.055	Lista de presença, relatório fotográfico, relatório e conteúdo programático. Tempo: 3,636h/mês/família
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	11	4.6 Implantar Sistemas de Agroflorestal ou sistemas agroalimentares nos assentamentos	Monitoramento em campo desenvolviimento dos sistemas e identificação de possibilidades de comercialização	Relatório técnico	6	Relatório de desenvolvimento das espécies, caracterização do acaomphamento das familias acompanhamento das projeção de comercialização. Lista de presença e relatório fotográfico.
5. Incentivar ações que proporcionem a auto organização das mulheres apartir da prepectiva do trabalho e geração de renda.	11	5.1 Fortalecer a produção das mulheres e a participação em instâncias de decisão no assentamento.	Assessoria/ capacitação	horas	12	Apresentar relatório fotográfico e descrição da atividade. Lista de presença
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade econômica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	12	4.1 Realizar 24 horas de atividades individuais por ano junto às famílias assentadas;	Visitas de campo	horas	1.222	Ateste de visita contendo: horário de chegada, horário de saída do técnico do lote com tempo mínimo de 2,181h/mês/família; especificações das ações desenvolvidas, relatório fotográfico, recomendação técnicas a serem implementadas pelas famílias. Poderão ser abordados temas que darão subsidios para outras entregas contidas neste projeto. Uma via deverá ficar com o assentado.(USAR APLICATIVO SER FORNECIDO PELO RENOVA)
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade	12	4.2 Realizar 40 horas de atividades	Atividade coletiva	horas	2.036	Lista de presença, relatório fotográfico, relatório e

economica, produtiva e ambiental dos assentamentos.		coletivas por ano, junto às famílias assentadas;				conteúdo programático. Tempo: 3,636h/mês/família
4. Realizar assistência técnica às famílias que proporcione sustentabilidade economica, produtiva e ambiental dos assentamentos.	12	4. 5 Apoiar à comercialização de produtos de origem animal, vegetal e artesanatos	Atividade coletiva	Feira	1	Lista de presença, relatório fotográfico, relatório e conteúdo programático. Tempo: 3,636h/mês/família
6. Desmobilização da empresa contratada	12	6. Desmobilização da cooperativa	Elaborar Relatório Técnico-Final	Relatório técnico	0	Devolução de crachas, desmobilização das equipes nos assentamentos. Emissão de relatório final de projeto.

## 5. Proposta Técnica: Fundamentação Metodológica

Partindo do entendimento que assessoria técnica não pode mais ser a antiga prática de “estender” as inovações desenvolvidas nos centros de pesquisa e ensino do país para os agricultores, a fim de enquadrá-los no padrão técnico e tecnológico impostos pelo processo que não respeitam o desenvolvimento econômico e social destas famílias e do ambiente que estas vivem e que a COOPERTRAC apresenta o referencial teórico e metodológico que norteará as ações de assessoria técnica e extensão rural para os assentamentos rurais atingidos.

### Política Nacional de ATER e Agroecologia

No documento “Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural”, elaborado e publicado pelo DATER/SAF/MDA em 2004, que norteou a criação da nova Lei de ATER no Brasil, publicada em 2010, é citado e enfatizado que as crises econômica e socioambiental, geradas pelos estilos convencionais de desenvolvimento, recomendam uma clara ruptura com o modelo extensionista baseado na *Teoria da Difusão de Inovações* e nos tradicionais pacotes da “Revolução Verde”, substituindo-os por novos enfoques metodológicos e outro paradigma tecnológico, que sirvam como base para que a extensão rural possa alcançar novos objetivos. Metodologicamente fala que:

Para dar conta destes desafios, os serviços de Ater devem ser executados mediante o uso de metodologias participativas, devendo seus agentes desempenhar um papel educativo, atuando como mediadores e facilitadores de processos de desenvolvimento rural sustentável. Ao mesmo tempo, as ações de Ater devem privilegiar o potencial endógeno das comunidades e territórios, resgatar e interagir com os conhecimentos dos agricultores familiares e demais povos que vivem e trabalham no campo em regime de economia familiar, e estimular o uso sustentável dos recursos locais (PNATER, 2004).

Neste sentido os serviços de ATER devem incorporar em sua forma de ação e intervenção uma abordagem holística e um enfoque sistêmico, articulando o local, a comunidade e/ou território às estratégias que levem a enfoques de desenvolvimento rural sustentável e, também, à transição a estilos sustentáveis de produção na busca pela construção do conhecimento. Segundo Paulo Freire (1971) estes sujeitos sociais são conhecedores da realidade a partir de um conhecimento historicamente construído ao longo da vida, sendo estes conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento de um processo de assistência técnica comprometido com a melhoria de fato da vida dos trabalhadores e trabalhadoras atendidos.

Para tanto processo de construção do conhecimento deve considerar os conhecimentos e experiências das comunidades e dos movimentos sociais assim como os conhecimentos e experiências científicas desenvolvidas nas universidades e instituições com este fim. No caso dos assentamentos deve-se considerar os conhecimentos e experiências empíricas, que os assentados trazem consigo e desenvolvem, independente de suas origens e formação (PETERSEN, 1996).

Além da PNATER (2004) teremos como subsidio o referencial metodológico “De Camponês a Camponês” que trabalha dentro da filosofia, de que somente através de uma metodologia dialética se pode alcançar a coerência entre os objetivos a serem alcançados, os métodos utilizados e as técnicas aplicadas, na relação com a fundamentação teórica que dá origem aos objetivos desejados, dentro do contexto, corroborando e reforçando as diretrizes presente no Edital de ATER da Fundação Renova- 2018 e os editais de anos anteriores do INCRA (2010)

A agroecologia será abordada de forma transversal pelas equipes de ATER por meio de diretrizes que estimulam a adoção de um paradigma tecnológico baseado nos princípios do uso racional dos recursos naturais presentes no ambiente, além de adotar uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar. Para o trabalho com assentamentos estes princípios devem ser o mote central dos trabalhos, como forma de garantir um serviço de qualidade com foco na promoção de uma maior autonomia das famílias assentadas.

Com base nesta fundamentação teórica é que a COOPERTRAC se propõe a executar o método de organização das atividades previstas nesta proposta técnica no sentido de garantir a intencionalidade metodológica e conceitual no que tange a prestação dos serviços de assistência técnica e extensão rural para os assentamentos assistidos. A experiência da entidade demonstra a possibilidade concreta de dar continuidade ao processo de construção deste trabalho, colocando em prática a Política Nacional de ATER.

## **Concepção de território**

A abordagem por territórios, utilizado em documentos publicado pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial – SDT do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, e da mesma forma preconizado por esta Chamada Pública através dos “Referenciais Metodológicos para o Programa de ATER”, traz a importância da participação destas comunidades assentadas nos Colegiados Territoriais da qual compartilhamos e iremos colaborar para isso.

Considerado como um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, compreendendo a cidade e o campo, caracterizado por critérios multidimensionais – tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições – e uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade e coesão social, cultural e territorial (MDA-SDT 2005).

Ou seja, a noção de território pressupõe, portanto, “uma visão essencialmente integradora de espaços, atores sociais, agentes, mercados e políticas públicas de intervenção” como ponto de partida para pensar e agir visando transformações sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais.

Como os assentamentos estão inseridos em um contexto local, a abordagem territorial se faz pertinente e potencializa muitas das ações que perpassam para além dos assentamentos e que convergem nas demandas do território, sendo necessário para tanto atividades complementares que possam trazer esta perspectiva de articulação, mas mais que isso na perspectiva de trocas de experiências concretas entre agricultores, assentados, e organizações sociais na produção, beneficiamento, comercialização, etc.

## **Equidade de Gênero**

Esta questão é tão importante que merece um tópico específico em nossa proposta. E a entendemos nos seus diversos aspectos, que vai no âmbito das beneficiárias e beneficiários e também da nossa própria equipe técnica.

Sob à perspectiva das comunidades assentadas, encontra-se em trabalho referencial do INCRA (2010) neste âmbito, a seguinte constatação:

(...) em várias regiões as desigualdades com base no gênero são mais fortes no meio rural, onde os papéis sociais do homem e da mulher são pouco contestados: o roçado / produção, o dinheiro e a organização são do domínio masculino. A própria sociedade legitima a hierarquia e até a violência para controlar da mulher 'transgressora', aquela que não cumpre à risca o seu papel de mulher. Além disso, existe violência doméstica contra a mulher nas comunidades e assentamentos, contra a qual é difícil a vítima reagir por diversas razões, que vão desde a distância física dos lugares onde ela poderia obter ajuda até o 'policimento' social do entorno dela (Referenciais Metodológicos para o Programa de ATES, 2010).

Nossa experiência também traz constatações semelhantes, e por isso não podemos ficar indiferentes. E acreditamos que o melhor caminho parte de uma ação combinada que tenha por objetivo o empoderamento das mulheres para que possam, elas mesmas buscar os caminhos para agir de forma a modificar esta situação. E para isso pretendemos focar na busca de atividades que lhes permitam autonomia econômica, além de envolve-las nos processos dos trabalhos a serem prestados desde os diagnósticos, planejamentos, ações/atividades e avaliações.

Os assentamentos de reforma agrária contribuem para criação de emprego e diminuição do êxodo rural, o aumento da oferta de alimentos, incrementos na produção agrícola e para a elevação do nível de renda e a conseqüente melhoria na qualidade de vida dos trabalhadores rurais brasileiros. Os assentamentos geram e/ou tem potencial de impactos socioeconômicos, benéficos, trazidos pela multiplicação de unidades de produção agrícolas nos diversos município que constituem a Bacia do Rio Doce.

A partir do estabelecimento e incentivo aos assentamentos rurais é possível gerar um dinamismo econômico local que possa vir se tornar uma estratégia de desenvolvimento local para algumas regiões do país. A demanda por bens e serviços pelos assentados, se exercendo principalmente a nível local, ampliou significativamente as atividades comerciais dos municípios, o que se traduziu num aumento da arrecadação de impostos, que se constitui assim num bom indicador destes impactos. (Reydon, 2007). Na Bacia do Rio Doce os assentamentos também tem este potencial de se tornarem referência na revitalização ambiental com produção agropecuária sustentável gerando renda e contribuindo para a organização social dos assentamentos e comunidades do entorno. Políticas públicas e ações no sentido do Desenvolvimento

Rural Sustentável, criam alternativas ao inchaço das cidades contribuindo com a reocupação do campo, ainda mais em um bioma com pressão antrópica de 70% da população brasileira residente nele.

Em cada um desses territórios há uma relação política em que o exercício do poder é central. A defesa de cada um desses territórios, seja do agronegócio do eucalipto ou do campesinato, se manifesta através da materialidade (território material) e da imaterialidade (território imaterial).

O território do campesinato, como é o caso dos assentamentos, é construído a partir da reterritorialização dos camponeses, que buscam unir o que antes havia sido separado: os trabalhadores dos meios de produção ou de parte deles. A ocupação da terra, a resistência nos acampamentos, as mobilizações (marchas, trancamento de rodovias, atos públicos nas cidades) e a conquista dos assentamentos formam a territorialização. Mas é necessária a luta, a defesa ideológica na sociedade da necessidade de permanência dos camponeses no campo, da realização da reforma agrária. Por isso é que se realiza um processo de informação e formação, seja dos próprios camponeses, como também da classe trabalhadora (do campo e da cidade) para que ela reconheça e defenda a reforma agrária como uma necessidade, não apenas daqueles que lutam para retornar e permanecer na terra de morar, produzir e se relacionar. Os assentamentos, como os camponeses de modo geral, são necessários para a contraposição a esse modelo do agronegócio que expropria os trabalhadores, acirrando os problemas, sejam eles no campo ou na cidade. Uma defesa política e ideológica dos camponeses que, além de produzirem mais de 70% dos alimentos que chegam à mesa das famílias/pessoas e gerarem em torno de 85% do emprego no campo (IBGE, 2006), possuem condição de produzir alimentos em quantidade, variedade, periodicidade e qualidade, enquanto recuperam e preservam o meio ambiente, garantindo uma sócio e biodiversidade.

As sementes crioulas, a agroecologia, os policultivos, a produção enquanto valor de uso prioritário (consumo dos camponeses e demais trabalhadores), tendo o mercado como forma de acesso a esses produtos, um campo com produção e gente, são territórios (materiais) do campesinato. Para isso, é necessária a defesa dos saberes construídos historicamente, a elevação da consciência de classe, a solidariedade entre os povos, sendo estes os territórios imateriais.

Os assentamentos de reforma agrária são marcados por muitas e diversas histórias de luta e enfrentamento, de resistência e persistência. Essas famílias reconstróem sua resistência enquanto camponeses, mas na condição de assentadas, possuidoras de terra para morar, produzir e viver. Tanto nos acampamentos quanto nos assentamentos, as famílias não apenas resistem, mas (re)existem, ao passarem a existir em novas condições e expectativas. Como resultado das mais variadas formas e condições de luta

em cada período e espaço, foi possível construir assentamentos. Onde antes existia um latifúndio, construíram novos jeitos e condições de produzir.

Os assentamentos tem papel de indutores do desenvolvimento das zonas rurais, pois, conseguem apontar de forma organizada a demanda por estruturas básicas no campo, contribuindo, para o desenvolvimento das famílias e comunidades rurais no entorno do assentamento.

"A constituição e a expansão dos assentamentos no município, a partir do conflito fundiário e da desapropriação, vem colocando demandas e conquistas não só para os assentados, com para a população no seu entorno, nos serviços públicos de saúde, educação, transporte, manutenção das estradas rurais, etc.. Na verdade, tanto a luta pela terra, como a intervenção pública federal tornaram o assentamento um espaço no meio rural local que inaugura, por sua própria dinâmica, um novo momento dos processos de reivindicação, os quais têm ocasionado alterações na relação da população rural com o poder local. Os processos reivindicatórios são expressos através da própria organização dos assentados e não mais através dos laços tradicionais, constituídos por meios de outros e/ou de terceiros. Este simples fato, da sua luta por direitos ser expressa através da sua própria organização nos permite conjecturar sobre a possibilidade disto estar proporcionando algumas alterações na cultura política e social do município. Nestes anos são muitos os exemplos onde os assentados cavaram seu espaço ou foram convidados a participar dos diversos fóruns montados pelas forças locais para decidirem sobre os rumos econômicos, sociais e políticos do município." (Reydon, 2007)

Com a implantação do programa haverá impactos importantes no contexto da região, que se darão de forma indireta, e em relação aos segmentos que estão na área de influência dos assentamentos, como outros assentados da reforma agrária, pequenos agricultores, comerciantes, prestadores de serviços e etc., em diferentes aspectos:

a) Econômico – A dinâmica da economia regional será muito positiva, criando novos postos de trabalho, distribuindo renda e aumentando a demanda por produtos dentro e fora das cadeias produtivas desenvolvidas. São 297 famílias, em relação permanente com outros segmentos, que influenciará todo o contexto econômico da região;

b) Social – o processo de organização social por meio da cooperação com a participação efetiva de diferentes segmentos da comunidade, como jovens, mulheres, idosos, entre outros, o sucesso da atividade agroindustrial nas cadeias produtivas, tornando o trabalho cooperado de desenvolvimento regional, será, certamente, um elemento central que impactará positivamente a vida de tantos outros pequenos agricultores e comunidades da região. Tendo-a como referência para buscar alternativas de organização e desenvolvimento da produção por esses grupos de agricultores. A melhoria da auto estima dos cooperados e de outros envolvidos, na medida em que a atividade econômica se viabiliza, proporcionando melhores condições e qualidade de vida no campo. Favorecendo um ambiente propício às pessoas para buscarem espaços de desenvolvimento humano como os da educação, da cultura, do esporte e lazer;

c) Político – O empoderamento da comunidade local lhe dará maior visibilidade e força política frente a outros grupos sociais e frente aos poderes públicos na luta por políticas públicas de interesses do grupo e do campesinato existente na Bacia do Rio Doce;

d) Ambiental – A adoção de novas posturas e atitudes de todos os envolvidos no programa, especialmente dos agricultores tanto em relação ao manejo de suas lavouras, a revitalização das áreas ambientais nos assentamentos, as unidades de referência em revitalização ambiental, a formação de multiplicadores/educadores, quanto em relação aos recursos naturais e resíduos tanto da agroindústria quanto das propriedades agrícolas.

As ações aqui descritas visam contribuir com a revitalização da Bacia do Rio Doce através de ações diretas nos assentamentos de reforma agrária existentes na área da Bacia. As ações se articulam sustentadas no tripé econômico, social e ambiental. A revitalização ambiental caminha junto com o desenvolvimento econômico e geração de renda para as famílias assentadas e conseqüente melhoria de sua qualidade de vida no campo.

## **6. Justificativa e Sustentabilidade do Projeto**

Um dos principais problemas enfrentados pelos camponeses, assentados, beneficiários do Plano Nacional de Reforma Agrária, agricultores familiares, em relação ao desenvolvimento produtivo, social, ambiental e tecnológico - a despeito de todas as características físicas, edáficas e econômicas adversas nas áreas rurais – diz respeito à falta de investimento nas referidas áreas. Tal fator se apresenta como um grande obstáculo para o tão desejado sucesso das atividades empreendidas na Reforma Agrária.

A alternativa possível, para a superação de suas dificuldades produtivas, econômicas e sociais, em uma sociedade historicamente desigual, especialmente para os trabalhadores rurais, foi a reunião de seus esforços, por meio de grupos locais que constituíram desde coletivos de ajuda mútua e parceria com associações e cooperativas.

Tais organizações, imbuídas desse espírito e com o imprescindível auxílio do Poder Público (com programas de inclusão social) e de instituições parceiras, passaram a tornar viável e sustentável o projeto de reforma agrária, a fim de fazer valer o preceito constitucional plasmado, como objetivo

fundamental da República, no inciso III do artigo 3º da Constituição Federal: "erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais".

Salienta-se, nos termos da Constituição Federal, e especialmente na forma da Lei n. 8.629/93 e da Lei n. 11.326/2006, é dever do Estado e de toda sociedade brasileira promover a Reforma Agrária e a Agricultura Familiar por meio de ações que protejam e estimulem as famílias em situação de vulnerabilidade social e as famílias beneficiárias definidas nos referidos instrumentos legislativos.

Justamente em atenção à tais imperativos legais que o Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), instrumento jurídico fundante a que está vinculada à FUNDAÇÃO RENOVA, estabeleceu expressamente em seu preâmbulo o cuidado com as referidas polpações: "Considerando os impactos que venham a ser identificados em relação aos pescadores, agricultores familiares, areeiros, setor de turismo e negócios ligados ao esporte e lazer, dentre outros segmentos econômicos". Neste mesmo diapasão, a cláusula 130, alínea "e" do referido instrumento normativo estabelece claramente o dever da FUNDAÇÃO adotar medidas que promovam "estímulo ao associativismo e ao cooperativismo".

Dessa forma, deve-se realizar o levantamento das múltiplas realidades das famílias assentadas de forma a envolver as comunidades no processo de discussão, levantamento de demandas, para posterior elaboração de Planejamento Estratégico. Este norteará as ações para melhoramento da qualidade de vida das famílias assentadas. A relação das famílias assentadas com a terra é diferente, pois o assentamento não é apenas um local de produção de mercadorias para obtenção de recurso financeiro, é também o local onde famílias constroem sua vida e a de suas futuras gerações, portanto, a relação com a natureza se dá em outra dimensão. Os camponeses, mesmo que empiricamente, sabem a importância da manutenção da agrobiodiversidade e dos serviços ecossistêmicos para a produção agrícola e bem estar humano. Diferentemente da lógica do agronegócio que prevê a maximização de uso dos recursos naturais e o lucro imediato, a agricultura camponesa necessita de ganhos continuados ao longo do tempo otimizando os recursos naturais. A relação com a terra se dá em outra dimensão, pois essa é a base de sua reprodução social e daí surge a agroecologia.

No sentido de manterem as famílias no território, melhorando sua qualidade de vida e conseqüentemente a qualidade ambiental do agroecossistema onde estão inseridas, há uma necessidade de organização das cadeias produtivas com verticalização e horizontalização, aprimoramento das técnicas e tecnologias empregadas e adaptadas à realidade das famílias camponesas, assim como

intercâmbio de saberes, experiências modelos e sistematização desses saberes para dialogar com outras comunidades e conscientizar as famílias urbanas.

Deve-se incentivar o cooperativismo e a intercooperação como modo de incentivar as pessoas do campo a serem agentes de mudanças de suas realidades, com a transformação das relações sociais, políticas, econômicas e ambientais. Essas ações impulsionam um aumento da renda e da qualidade de vida, possibilitando resolver dois dos maiores problemas do campo: a sucessão familiar e o êxodo rural

No processo de construção de conhecimento e melhoria no uso sustentável dos agroecossistemas serão utilizados intercâmbio, para viabilizar trocas de experiências entre agricultores familiares, camponeses e assentados. Nestes intercâmbios os saberes e conhecimentos dos diferentes grupos serão debatidos e problematizados, melhorando então a percepção dos participantes sobre os ambientes locais. Serão discutidos também os problemas relevantes para a construção do conhecimento agroecológico, subsidiando reflexões e ações, repercutindo positivamente no planejamento de suas atividades.

Como pilar metodológico da agroecologia, o resgate e a valorização dos conhecimentos das agricultoras e agricultores na construção de novos caminhos para a agricultura, é fundamental buscar estratégias criativas para desenhar e manejar os agroecossistemas. Nessa busca é necessário aproximar os conceitos da agroecologia com procedimentos mais democráticos e participativos, a serviço dos movimentos sociais, entrelaçando os conhecimentos empíricos e científicos. O desafio reside em como construir este entrelaçamento.

Neste contexto o Diagnóstico, é um método científico de estudar os problemas da comunidade, de forma participativa com a comunidade, a partir do conhecimento empírico popular destas famílias no objetivo de encontrar soluções subsidiadas cientificamente e adaptadas ao contexto sócio-cultural destas famílias, obtendo informações normalmente de difícil acesso, aumentando o conhecimento (Thiollent, 2002), com intencionalidade de transformação da realidade social do problema de pesquisa

## **7. Estrutura, Deslocamento e equipe técnica**

### **7.1 Estrutura**

Serão instalados 02 escritórios (secretarias administrativas) para que se possa operar o projeto. Essas secretarias deverão comportar até 04 pessoas trabalhando ao mesmo tempo, assim como conter espaço

para reunião. Terá permanentemente uma pessoa (administrativo) que será responsável, tanto pela operação quanto manutenção do espaço.

A esse espaço, deverão conter a quantidade de móveis e utensílios mínimos para que se consiga realizar as atividades do projeto.

## 7.2 Deslocamento

As equipes técnicas (Espírito Santo e Minas Gerais) terão à disposição 05 carros de tração 4x2 e uma capacidade de carga superior a 500kg. A tração se faz necessária para conduzir os técnicos em qualquer estação do ano nos assentamentos e adentrar os lotes, incluindo a “época das águas”. A importância da capacidade de carga se faz por facilitar o deslocamento de materiais para as ações e permitir transportar a produção das famílias assentadas para os centros urbanos, como forma de apoiar a comercialização.

- Não serão utilizados em estradas mal conservadas ou que ofereçam riscos<sup>1</sup>;
- Para essas caminhonetes, haverá combustível mensal;
- As caminhonetes serão divididas da seguintes forma: 01 para o coordenador geral, 02 para equipe do Espírito Santo e 02 para equipe de Minas Gerais;
- As caminhonetes serão utilizadas nos horários necessários e na quantidade suficiente para cumprimento das metas deste programa. Não haverá horário fixado de funcionamento, pois obedecerá as demandas conforme as especificidades que o público objeto deste projeto têm, assim como da Renova e dos movimentos sociais.

## 7.3 Equipe Técnica

A equipe técnica total será de 15 pessoas, composta por 01 coordenador geral, 01 administrativo por estado e 12 técnicos a campo.

- **Coordenador Geral:** responsável por intermediar a relação contratual entre a Renova, Movimentos sociais, equipes técnicas e lideranças dos assentamentos. Coordenar a equipe de campo; elaborar os Boletins de Medição; planejar as atividades conforme o cronograma físico e

---

<sup>1</sup> Estradas degradadas: onde se observam sulcos e ravinas, que são feições erosivas superficiais ocasionadas pelo acúmulo de escoamento superficial, gerando uma incisão inicial no terreno, que acaba também por atingir estratos inferiores dos solos, acarretando em um processo maior de erosão. Estradas que não possuem sistemas de drenagem das águas superficiais.

financeiro; representar o projeto nas reuniões com órgãos públicos e privados quando solicitado pela Fundação Renova.

Experiência profissional: necessário ter mais de 7 anos de experiência em áreas de reforma agrária.

Formação acadêmica: profissionais de nível técnico ou superior em qualquer área do conhecimento.

- **Administrativo:** responsável assegurar a entrega das evidências referente a execução das metas; e organizar os boletins de medição; responsável por assegurar a execução dos período de mobilização e desmobilização; auxiliar nos processos contábeis, financeiros e administrativos do projeto; e gerenciar as ações do projeto juntamente com a equipe de ADM e fiscal do contrato.

Experiência profissional: ter experiência em áreas de reforma agrária e em áreas administrativas da iniciativa privada, órgãos públicos ou terceiro setor.

Formação acadêmica: profissionais de nível técnico com formação em administração ou profissional de nível superior com formação em administração, contabilidade, gestão de projetos, gestão do agronegócio.

- **Técnicos de campo:** responsável por executar as metas conforme o cronograma previsto neste plano de trabalho.

Experiência profissional: profissionais de nível técnico nas ter experiência em áreas de reforma agrária, ter desempenhados atividades que promovam a agroecologia, cooperativismo e associativismo.

Formação acadêmica: profissionais de nível técnico nas áreas de agropecuária ou agroindústrias; e profissionais de nível superior com formação em: serviço social, economia, administração rural, agronomia, veterinária, zootécnica, biologia, engenharia de alimentos, engenharia florestal, aquicultura, ou áreas correlatas as necessidades das cadeias produtivas identificadas no decorrer do projeto.

## 8. Contrapartida

Como contrapartida das ações nos assentamentos do projeto junto à Renova, a COOPERTRAC atuará com as lideranças dos assentamentos e dirigentes políticos dos movimentos sociais. Esta relação busca garantir a execução do projeto sem que haja conflitos entre a equipe técnica de campo e os setores organizativos dos movimentos sociais. Pretende-se que a adesão das famílias no projeto seja próxima de 100% dos beneficiários e que o projeto venha fortalecer a perspectiva da agroecologia e

cooperativismo nos assentamentos.

## 9. Cronograma de Atividades / Marcos

O prazo de execução dos trabalhos de ATEs será de 36 meses e as etapas estão detalhadas no cronograma de atividades está evidenciado conforme anexo 11.2 deste plano de trabalho.

## 10. Cronograma de Pagamento e Prestação de Contas

O cronograma de desembolso deverá ser realizado conforme planilha abaixo:

<b>Parcelas</b>	<b>Valor</b>	<b>Pagamento</b>
Parcela 1	R\$808.602,13	1º Trimestre
Parcela 2	R\$432.338,53	2º Trimestre
Parcela 3	R\$480.169,45	3º Trimestre
Parcela 4	R\$400.555,93	4º Trimestre
Parcela 5	R\$504.704,05	5º Trimestre
Parcela 6	R\$463.678,09	6º Trimestre
Parcela 7	R\$466.074,26	7º Trimestre
Parcela 8	R\$416.984,07	8º Trimestre
Parcela 9	R\$428.357,43	9º Trimestre
Parcela 10	R\$408.963,81	10º Trimestre
Parcela 11	R\$371.490,57	11º Trimestre
Parcela 12	R\$260.711,95	12º Trimestre
<b>TOTAL</b>	<b>5.442.630,24</b>	

Trimestralmente, será emitido relatório das atividades executadas no mês e serão emitidas Notas Fiscais, separadas por município de execução dos serviços. Os relatórios deverão ser emitidos conforme abaixo:

Ao final do primeiro trimestre deverá ser apresentado relatório de comprovação da mobilização, considerando a comprovação de participação da equipe nos treinamentos de ambientação, comprovação de vínculo de prestação de serviços, demais itens pertinentes ao início das atividades.

Nos meses seguintes, deverão ser apresentados mensalmente relatório de atividades coletivas e individuais, atestes das famílias, realização de seminários, oficinas com assentados, relatórios e diagnósticos, de acordo com a planilha de metas abaixo e cronograma de atividades, acompanhados do book de medição, com todos os comprovantes de gastos com locação de veículos e apontamento de horas, de acordo com o cronograma de atividades.

Neste relatório, deverão ser considerados anexos: atas de reunião, registro fotográfico, mapas, listas de presença e demais evidências quando aplicável.

Ao final do contrato, será emitido relatório final de execução incluindo a comprovação da desmobilização, que inclui a desmontagem do escritório e a desmobilização do Pessoal, ou seja, a comprovação de

pagamento rescisório da equipe contratada e termos de quitação.

As medições serão realizadas conforme emissão de Ordem de Serviço, a Preço Unitário, de acordo com o Quadro de Quantidades e Preços – QQP parte integrante do contrato;  
Estarão sujeitos à medição apenas os itens indicados no Quadro de Quantidades e Preços com a comprovação das atividades executadas.

Será apresentado trimestralmente para aprovação da Renova, até o dia 21 de cada mês pertinente a medição dos serviços executados no período de 21 de um mês a 20 do mês seguinte, juntamente com a memória de cálculo correspondente, devidamente detalhada;

A Fundação Renova, terá até cinco dias úteis para aprovação da medição contados da data do efetivo recebimento dos boletins. A COOPERTRAC emitirá a nota fiscal referente à medição depois de receber a comunicação de autorização pela Fundação Renova;

Os preços unitários incluem impostos, encargos sociais, fiscais, lucro e administração e deslocamentos e demais custeios.

Na primeira medição deverá apresentar os seguintes documentos:

- Alvará de funcionamento no município da prestação dos serviços;
- Certidões de regularidade com o INSS e FGTS;
- Lista nominal dos empregados.

Os documentos acima deverão ser encaminhados para o seguinte endereço (enviar cópias juntamente com medição para o gestor do contrato da Fundação Renova);

**Fundação Renova – Avenida Getúlio Vargas 671, Sala 400, 4º andar, Belo Horizonte/MG, CEP:  
30.112-021. CNPJ nº 25.135.507/0001-83**

## **ANEXO B**

### **PLANO TRABALHO RESTAURAÇÃO FLORESTAL – CF FRANCISCA VERAS**

**TÍTULO DO PROJETO: PROJETO DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL NA BACIA DO RIO DOCE, EM MINAS GERAIS**

## **1. Identificação**

### **1.1 Dados do Proponente:**

<b>Instituição:</b>	Centro de Formação Francisca Veras
---------------------	------------------------------------

<b>Nome do Coordenador:</b>	Luis Carlos Pereira
<b>Nacionalidade:</b>	Brasileira
<b>Titulação:</b>	( ) Graduado( ) Especialista( ) Mestre ( ) Doutor( x ) Pós-Doutorado
<b>Telefone:</b>	
<b>Celular:</b>	(38) 9217-0009
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:chicaveras@yahoo.com.br">chicaveras@yahoo.com.br</a>
<b>Departamento/ Unidade:</b>	Coordenador Geral
<b>Área de Formação/ Especialização:</b>	Agronomia
<b>Endereço:</b>	Assentamento Estrela do Norte, Estrada da Produção, Km 14
<b>Cidade:</b>	Montes Claros
<b>Estado:</b>	Minas Gerais
<b>CEP:</b>	39.400-000
<b>País:</b>	Brasil
<b>Valor Total (R\$):</b>	R\$ 9.438.515,93

## 1.2 Área da Fundação (quando aplicável)

<b>Requisitante Fundação:</b>	Gerencia de Uso Sustentável da Terra
<b>Contato:</b>	José Almir Jacomelli Junior
<b>Telefone:</b>	(31) 98355 – 2482
<b>E-mail:</b>	Jose.jacomelli@fundacaorenova.org

## 2. Dados do Projeto

<b>Título do Projeto:</b>	Projeto de Restauração Florestal e Desenvolvimento Rural Sustentável na Bacia do Rio Doce, em Minas Gerais
<b>Duração (em meses):</b>	15 meses
<b>Projeto em Rede:</b>	( x ) Individual ( ) Rede (informar quais são as instituições que participarão)
<b>Tema:</b>	Recuperação de Áreas de Preservação Permanente de áreas de Recarga Hídrica na bacia do Rio Doce, em Minas Gerais.
<b>Programa*:</b>	Programa 26

\* Programas mapeados no TTAC pela FUNDAÇÃO RENOVA.

## 3. Objeto do Projeto

Recuperação de 180 hectares de APPs e Áreas de Recarga Hídrica em 4 assentamentos da reforma agrária, localizados na Bacia do Rio Doce (Cláusula 161 do TTAC).

Projeto de Assentamento	Município/Estado	Estado	Área Recuperada (há)
PA Liberdade	Periquito	MG	20

PA Iraguiar	Santa Maria do Suaçuí	MG	45
PA Ulisses de Oliveira	Jampruca	MG	115
PA Egídio Bruneto			
<b>TOTAL</b>			<b>180</b>

## 4. Resumo do Projeto

O Programa de Restauração Florestal e Desenvolvimento Rural Sustentável na Bacia do Rio Doce, em Minas Gerais, parceria entre FUNDAÇÃO RENOVA e o CFFV - Centro de Formação Francisca Veras, tem por objetivo realizar as seguintes ações:

Recuperação de 180 hectares de Áreas de Preservação Permanente e de Recarga Hídrica (APP/ARH) em 04 assentamentos da reforma agrária distribuídos nos municípios de Santa Maria do Suaçuí, Periquito e Jampruca, no estado de Minas Gerais, através da implantação de práticas rurais conservacionistas e Recuperação de APPs e Áreas de Recarga Hídrica Prioritárias através de plantio de espécies nativas e de implantação de Sistemas Agroflorestais – SAF's. As ações terão início com a mobilização das famílias, elaboração dos PIP's e implantação de projetos executivos por assentamento. Após a validação destes projetos pela FUNDAÇÃO RENOVA, o CFFV realizará ações de implantação e manutenção.

## 5. Justificativa do Projeto

A Bacia do Rio Doce tem uma importância histórica, antropológica, econômica, energética, cultural, social e ambiental, incomensurável para o presente, passado e o futuro da região sudeste do Brasil. Não obstante às crises hídricas mais recentes (2014), ações que promovam a manutenção e o aumento da oferta de água em regiões críticas, têm se mostrado de fundamental importância para sobrevivência dos cursos hídricos, com especial atenção para a Bacia Hidrográfica do Rio Doce; levando instituições como o IBAMA, a ANA, o SFB e demais órgãos, a intensificarem esforços no levantamento da situação de criticalidade dos reservatórios e cobertura vegetal de nascentes e áreas de recarga hídrica.

Este argumento por si só já seria suficiente para justificar intervenções coordenadas de apoio a ações de recuperação do potencial hídrico da Bacia do Rio Doce, o que deve ser realizado prioritariamente

através da recomposição da vegetação nativa de nascentes, áreas de preservação permanente e recarga hídrica.

Além disso, é importante destacar o cumprimento dos programas de recuperação de APPs e áreas de recarga hídrica prioritárias na bacia do rio Doce estabelecidos na cláusula 161 do TTAC – Termo de Transação de Ajustamento de Conduta firmado entre as mantenedoras da Fundação Renova e o Ministério Público Federal.

As áreas dos assentamentos estão localizadas na bacia.

## **6. Justificativa da Instituição e do Interesse Convergente**

A agricultura está presente e tem relevância em todos os municípios na Bacia do Rio Doce. É composta por dois modelos operacionais distintos: agricultura camponesa e agronegócio. A agricultura camponesa é responsável por produzir a maior parte dos alimentos das famílias – em torno de 70% -, têm acesso restrito às políticas públicas como crédito e é heterogênea na produção em sua composição com assentamentos de reforma agrária, quilombolas, comunidades ribeirinhas, indígenas, comunidades tradicionais e pequenos agricultores. Enquanto que o agronegócio recebe grandes aportes de investimento do Estado e gera bolsões de riqueza com alto grau de intensidade tecnológica, baixo emprego de mão de obra é homogêneo na produção com participação em cadeias produtivas internacionais.

A relação das famílias assentadas com a terra é diferente, pois o assentamento não é apenas um local de produção de mercadorias para obtenção de recurso financeiro, é também o local onde famílias constroem sua vida e a de suas futuras gerações, portanto, a relação com a natureza se dá em outra dimensão. Os camponeses, mesmo que empiricamente, sabem a importância da manutenção da agrobiodiversidade e dos serviços ecossistêmicos para a produção agrícola e bem estar humano. Diferentemente da lógica do agronegócio que prevê a maximização de uso dos recursos naturais e o lucro imediato, a agricultura camponesa necessita de ganhos continuados ao longo do tempo otimizando os recursos naturais. A relação com a terra se dá em outra dimensão, pois essa é a base de sua reprodução social e daí surge a agroecologia.

Nesse sentido, o Centro de Formação Francisca Veras – CFFV, formado pelas próprias famílias assentadas e por profissionais das áreas: agrícola, florestal, educação, saúde e cultura, vem atuando junto às famílias assentadas da região, principalmente no que tange a questão Ambiental. Nos últimos 3 anos, os assentamentos da região receberam milhares de mudas, e foi realizada a recuperação de

nascentes e áreas degradadas. Como resultado desse projeto, as famílias se encontram em intensa mobilização para multiplicação dos Sistemas Agroflorestais – SAFs, que também é considerada uma modalidade na restauração florestal.

*“Os Sistemas Agroflorestais são sistemas que envolvem a integração ecologicamente deliberada de árvores com culturas agrícolas e/ou animais [nesse caso também denominado de Sistemas Silvopastoris - SSPs], simultânea ou sequencialmente, de forma a aumentar a produtividade total da propriedade, especialmente, sob condições de baixa entrada de insumos (inputs) e de forma compatível com as práticas de manejo da população local (NAIR, 1989)”*.<sup>2</sup>

A implantação dos SAFs leva em consideração as cadeias produtivas consolidadas na região, seja essa, a cadeia produtiva do leite (que demandará a construção de Sistemas Silvopastoris), frutíferas, hortaliças, grãos, entre outras. Também segundo Toma et al (2013), graças ao acúmulo de matéria orgânica no solo contribui na melhoria dos atributos físicos do solo como a densidade e a porosidade, o que favorece o funcionamento hídrico, e pode apresentar também baixo risco a formação de enxurrada e erosão, promovendo a conservação do solo e da água.

Todas essas ações estariam intimamente ligadas a uma estratégia maior de relação com a natureza, recuperação ambiental e diversificação da renda das famílias assentadas, ou seja, a construção de forma teórica e prática da sustentabilidade ambiental das áreas de Reforma Agrária.

Podemos considerar a convergência de interesses entre a Renova e CFFV para restauração florestal destes assentamentos ao avaliar os resultados do estudo de áreas prioritárias para restauração florestal, conduzido pela UFV e UFMG, que indicam que as áreas de assentamentos deverão ser recuperadas pela Fundação Renova em atendimento à Cláusula 161 do TTAC unindo-se a isso a experiência do CFFV, que apresenta histórico de atuação nas áreas assentadas com o mesmo objetivo.

---

<sup>2</sup> NAIR, P. K. R. Agroforestry defined. In: NAIR, P.K.R., Agroforestry Systems in the Tropics. Dordrecht, Netherlands : Kluwer Academic Publishers, in co-operation with ICRAF, Boston, 1989.

## 7. Objetivos

### 7.1 Geral

Recuperar 180 hectares em áreas de APP/ARH nos assentamentos localizados no municípios de Periquito, Santa Maria do Suaçui e Jampruca, na bacia do Rio Doce, em Minas Gerais em 15 meses.

### 7.2 Específicos

Executar a mobilização das famílias assentadas, elaboração de projetos básicos e executivos, implantação, manutenção destes plantios e ATERA, que totalizam 180 hectares de Áreas de Preservação Permanente e de Recarga Hídrica (APP/ARH) em 04 assentamentos da reforma agrária distribuídos nos municípios de Santa Maria do Suaçuí, Periquito e Jampruca, no estado de Minas Gerais.

## 8. Metodologia de Execução

### 8.1 Áreas de Atuação

Os locais de atuação objeto da presente proposta estão distribuídos nos municípios de Santa Maria do Suaçuí, Jampruca, Periquito e Governador Valadares, na bacia do rio Suaçuí, a qual ocupa 21.544 km<sup>2</sup> - 30,24% do território da bacia do Rio Doce.

Segue a relação de assentamentos trabalhados por escopo, e a área a ser plantada em cada assentamento:

Projeto de Assentamento	Município/Estado	Estado	Área Recuperada (há)
PA Liberdade	Periquito	MG	20
PA Iraguiar	Santa Maraia do Suaçuí	MG	45
PA Ulisses de Oliveira	Jampruca	MG	70
PA Egídio Bruneto	Jampruca	MG	45
<b>TOTAL</b>			<b>180</b>

## **8.2 Escopo**

O escopo do programa segue as metodologias estabelecidas na definição do programa de recuperação de APP e Áreas de Recarga Hídrica aprovado pela Câmara Técnica de Restauração Florestal e Produção de Água do CIF.

### **8.2.1 Elaboração do Plano de Gestão**

Será elaborado um Plano de Gestão, nos moldes da metodologia PMD - Project Management for Development.

#### **Mobilização das famílias assentadas**

As ações de mobilização serão divididas nas seguintes etapas:

- 1) Mobilização dos potenciais beneficiários do projeto em cada assentamento;
- 2) Realização de seminários de apresentação do projeto e critérios de participação das famílias beneficiárias;
- 3) Inscrição das famílias beneficiárias.;
- 4) DRP - Diagnóstico Rural Participativo e
- 5) Levantamento de dados de cartografia social;
- 6) Elaboração e validação do PIP.

**PREMISSA:** Conforme orientação fundamentada pela Fundação Renova, considera uma média de 5 ha por propriedade.

#### *1) Mobilização dos potenciais beneficiários do projeto em cada assentamento*

Será realizada a mobilização das famílias de cada assentamento através de reuniões e conversas, além da distribuição de convites para participação no Seminário de Apresentação do Projeto.

#### *2) Realização de seminários de apresentação do projeto*

Será realizado um seminário de apresentação do projeto por assentamento envolvido por ano, com o objetivo de mobilizar as famílias a participarem do projeto. O evento cumprirá com a função de sanar dúvidas restantes, animar as famílias para as ações do projeto e esclarecer os critérios de participação.

#### *3) Inscrição das famílias beneficiárias*

As famílias que concordarem com os termos de participação no projeto serão cadastradas.

#### 4) *Cartografia Social*

Essa etapa tem como objetivo conhecer aquilo que a memória coletiva e individual da comunidade tem sobre a paisagem local e sobre cada assentamento, assim como sobre a história de cada assentado, conectando-o ao território onde ele está inserido. Para tal, serão realizadas visitas, visando a coleta de informações sobre as práticas, tanto produtivas, quanto culturais de cada um dos assentados envolvidos. Em cada assentamento envolvido, será realizado um primeiro encontro com as famílias inscritas. Em segundo momento, será feita uma visita em cada família, com o objetivo de aprofundar os temas abordados na primeira etapa, visualizando espacialmente a distribuição dos elementos mapeados. Os dados serão geoprocessados. Serão trabalhadas e estabelecidas todas as ações necessárias de restauração para o ambiente e revitalização social, integrando a cultura e os valores dos assentados e da vizinhança ao planejamento do uso do solo (RENOVA, Fundação).

#### 5) *DRP – Diagnóstico Rural Participativo*

A partir das informações geradas pela cartografia social e informações ambientais da microbacia será possível definir uma cartografia regional que incluirá os elementos sociais e ambientais em um mapa para a análise e diagnóstico que serão elaborados em oficinas, com a participação em conjunto com os assentados.

### **8.2.2 Piqueteamento dos perímetros selecionados (materialização)**

Previamente à etapa de elaboração de projetos (PIP), serão obtidos os perímetros das áreas a serem recuperadas, definidos, *in loco*, juntamente com o assentado. A demarcação será realizada por meio de piqueteamento, utilizando piquetes/estacas topográficos, oriundas de madeira de reflorestamento. Todos os pontos e polígonos serão georreferenciados.

Após a definição dos perímetros, a equipe responsável pela elaboração dos projetos deverá voltar a campo para validar o uso do solo do assentamento, seguindo as recomendações estabelecidas pela Fundação Renova, conforme o escopo **do PG26 da Fundação Renova**: serão delimitadas as Unidades de Trabalho (UT), Unidades de Referência (UR), Unidades de Intervenção (UI) dentro dos assentamentos, diagnóstico do uso do solo para UR e UI, e ajustes de acordo com a necessidade.

**PREMISSA:** A execução do piqueteamento é importante para firmar e registrar as áreas de intervenção no assentamento com anuência do assentado. O piqueteamento não extingue a possibilidade de desistência ou alteração dos limites das áreas de intervenção originadas pela vontade do assentado.

O próximo passo será a elaboração do diagnóstico da área, através da aplicação de uma chave de intervenções que consistirá na identificação, em ambiente SIG, do uso e cobertura do solo do assentamento. De maneira abrangente, para cada uso do solo, os diagnósticos serão realizados a partir de três diferentes cenários, devendo ser levado em consideração a densidade de indivíduos regenerantes. Ressalta-se que classes de diagnóstico pertencentes a coberturas do solo semelhantes e contíguas serão unificadas a maior área sempre que a menor tiver menos de 0,5 ha. Além do diagnóstico, a chave de intervenção contempla também as seis ações de recuperação previstas, ou sejam mobilização, elaboração de projetos, implantação, manutenção e ATERA, bem como as atividades a serem desenvolvidas (RENOVA, Fundação).

### **8.2.3 Elaboração do CAR – Cadastro Ambiental Rural**

Ações de elaboração do CAR serão realizadas para os assentamentos que ainda não o possuem, uma vez que é considerado critério de elegibilidade do Programa. Para os assentamentos que possuem o CAR, deverá ser comprovada a regularização do CAR mediante apresentação do recibo gerado pelo SICAR ou IEF. A adesão ocorrerá por meio da assinatura de um Termo de Permissão de Coleta e Uso dos dados do CAR. Todo o processo será construído juntamente com o assentado através de visitas em campo.

Todo CAR a ser regularizado deverá ter como documentação de entrega o recibo inscrito no sistema, os dados cartográficos referente à propriedade, documentação de referência utilizada, bem como observações específicas sobre cada registro que a equipe técnica considerar pertinente. Todos os dados deverão ser disponibilizados em meio digital, o formato de entrega será definido pela equipe do CFFV e Fundação Renova.

### **8.2.4 Elaboração de PIPs**

O Centro de Formação Francisca Veras será responsável pela elaboração do PIP. Para tanto, será composta equipe multidisciplinar, nas áreas de restauração florestal (condução da regeneração

natural, adensamento e enriquecimento, plantio total e SAF) e projetos de tecnologias rurais (conservação do solo e da água, dessedentação animal, fossa séptica). Os projetos serão elaborados conforme diretrizes da definição do Programa 26, onde encontra-se detalhado as metodologias para cada tipo. Os projetos são divididos em básicos e executivos, descritos a seguir:

### *1) Projetos básicos*

O projeto básico consiste num conjunto de elementos necessários e suficientes, com nível de precisão adequado, para caracterizar o local onde a recuperação ocorrerá assegurando a viabilidade técnica e a possibilidade da avaliação dos custos da obra e a definição dos métodos e do prazo de execução.

### *2) Projetos de Restauração Florestal*

Os projetos de restauração florestal, quando necessário, devem compreender ações de restauração ativa - plantio total de mudas e direto de sementes; e passiva - condução da regeneração, enriquecimento e adensamento. Os projetos serão aplicados para nascentes, outras APPs e áreas de recarga hídrica.

**PREMISSA:** Para fins de elaboração do projeto foi considerada a implantação da modalidade Plantio Total em 50% dos hectares a serem trabalhados em 2019.

**PREMISSA:** Para fins de elaboração do projeto foi considerada a implantação da modalidade Sistema Agroflorestal - SAF em 50% dos hectares a serem trabalhados em 2019. Os custos levantados referente à implantação dos SAFs são complementares aos custos do modelo de Plantio Total.

### *3) Projetos de Conservação da Água e do Solo*

Os projetos executivos de Conservação da Água e do Solo deverão ser elaborados para áreas de relevante importância para o aporte de sedimento e que necessitam uma remediação imediata. Os projetos executivos deverão ser sucintos e práticos para implantação em campo, seguindo uma ordem lógica de execução. O projeto deverá compreender minimamente as soluções técnicas necessárias para resolver os problemas identificados nas áreas dos assentamentos.

**PREMISSA:** A implantação de barraginhas como prática de conservação do solo e da água contempla projeto com orçamento e execução em estimativa o serviço de oito (8) horas-máquina por propriedade.

#### *4) Projetos de Fossa Séptica*

Os projetos executivos das fossas sépticas de tratamento de esgoto deverão ser simples, baratos e eficazes (preferencialmente tecnologias sociais) para atender a família que reside na propriedade rural trabalhada. Os projetos executivos deverão ser sucintos e práticos para implantação em campo, seguindo uma ordem lógica de execução. O projeto deverá compreender minimamente as soluções técnicas necessárias para resolver o problema.

**PREMISSA:** A etapa de implantação da fossa séptica contempla projeto com orçamento e execução em estimativa de uma (1) fossa séptica por propriedade.

#### *5) Projetos de Dessedentação Animal*

Os projetos executivos de alternativa a dessedentação animal serão aplicados sempre que for necessário o cercamento de uma nascente ou corpo hídrico que sirva de acesso a dessedentação animal. O projeto deverá compreender minimamente as soluções técnicas necessárias para resolver o problema.

**PREMISSA:** A etapa da Alternativa de Dessedentação Animal contempla projeto com orçamento e execução em uma estimativa de 40% das propriedades do objeto do convênio, implantada no método PRV, que impede o acesso do gado à APP e otimiza o consumo da água.

## 6) *Validação do PIP*

Etapa posterior à elaboração do PIP, a Validação do PIP é a aceitação por parte das famílias beneficiadas sobre os projetos elaborados. Somente com a aprovação do PIP pelas famílias envolvidas é que o mesmo será executado.

## 7) *Acompanhamento técnico*

A equipe de AT consolidará as informações trazidas pelas equipes operacionais e de monitoramento para atestar o atendimento ao projeto conforme desenhado (as built) e o cumprimento às diretrizes técnicas estabelecidas, gerando assim um boletim de atendimento. Caso haja demanda de retificação do projeto, esta deverá ser feita pela equipe de AT, composta sobretudo pelo responsável técnico pelo projeto. A equipe AT deverá prever o acompanhamento das atividades em campo de maneira menos intensiva na implantação e mais intensiva caso haja demanda de retificação. Via de regra o AT é menos intensivo que as outras duas frentes (operacional e monitoramento), sem necessidade de estar presente inteiramente em todas as etapas da implantação e manutenção, e em todas as propriedades ao mesmo tempo. Outra atribuição da equipe de AT é a assessoria técnica às empresas que estarão executando o projeto.

## **8.2.6 Implantação e Manutenção**

### **8.2.6.1 PIP (Projeto Individual da Propriedade)**

A implantação do PIP será subsidiada tecnicamente pelos projetos de plantio já elaborados pela equipe do CFFV. Os outros projetos (conservação do solo e da água, fossa séptica, dessedentação animal, ATER), poderão ser incorporados ao PIP e serão implementados conforme especificados nos projetos executivos elaborados pelo CFFV.

**PREMISSA:** Além das barraginhas, serão consideradas outras tecnologias de captação de águas pluviais como terraceamento, caixa seca e etc. Considera-se 8 horas-máquina por propriedade. As fossas sépticas somente serão instaladas quando o esgoto doméstico impactar o curso d'água em recuperação.

Para implantação dos projetos de restauração, além de fatores técnicos, serão levados em consideração itens como contratação de mão de obra local (70%), fornecedores de equipamentos,

insumos e serviços locais, desde que haja disponibilidade. A seguir são apresentadas as etapas relacionadas à implantação dos plantios a serem executados.

**PREMISSA:** Todo o procedimento de plantio seguirá as definições contidas no documento de definição do “**PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DA ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE E DE RECARGA HÍDRICA DEGRADADAS DA BACIA DO RIO DOCE (clausula 161 do TTAC)**” construído pela Fundação Renova em conjunto com a Câmara Técnica de Restauração Florestal e Produção de Água do CIF.

**PREMISSA:** Os parâmetros de qualidade na implantação deverão seguir os Indicadores de Qualidade Florestal fornecidos pela Fundação Renova.

**PREMISSA:** As premissas orçamentárias e de quantitativos deverão seguir o documento de premissas da Fundação Renova.

#### **8.2.6.2 Cercamento**

A construção de cercas deverá ser realizada pelo CFFV durante um período de três meses. As construções de cerca e aceiros seguirão padrões e especificações do referido escopo do **PG26 da FUNDAÇÃO RENOVA**.

**PREMISSA:** A construção de cerca será previamente orientada pela FUNDAÇÃO RENOVA. A FUNDAÇÃO RENOVA fornecerá 100% dos insumos necessários. O CFFV centralizará o processo de construção das cercas.

#### **8.2.6.3 Coroamento Seletivo**

Anteriormente ao serviço de roçada seletiva, será realizado coroamento seletivo junto aos regenerantes vegetais presentes na área de plantio, num raio de no mínimo 50 cm do regenerante. Será realizado em regenerantes nativos de espécies arbustivas e/ou arbóreas com altura maior ou igual a 30cm e até 100cm (regenerantes).

#### **8.2.6.4 Roçada Seletiva**

Com o objetivo de abrir espaço para as mudas ou indivíduos regenerantes, será realizada roçada na vegetação competidora existente – em muitos dos casos gramíneas utilizadas como pastagem.

A limpeza do terreno será feita antes do plantio. Isto irá reduzir a competição das espécies invasoras até que as mudas estejam aclimatadas e comecem a recobrir o solo. Além disso, esta atividade melhora o rendimento da equipe de campo, favorecendo a eficiência e a qualidade do plantio. A limpeza do terreno poderá ser realizada de duas diferentes maneiras: (i) manual; (ii) semi-mecanizada. A manual é com o uso de facões, foices, enxadas e enxadões para cortar as espécies invasoras. A semi-mecanizada pode ser realizada com o uso de uma moto-roçadeira costal.

#### **8.2.6.5 Controle de formigas cortadeiras**

Para o controle das formigas, serão utilizadas iscas granuladas, a razão de 10 g/m<sup>2</sup> de formigueiro e em dias não chuvosos e com baixa umidade relativa do ar. Os trabalhadores usarão, obrigatoriamente, os EPI's exigidos. Todas as indicações contidas na FISPQ do produto serão rigorosamente seguidas. Antes de iniciar o combate, serão feitas vistorias em campo com o intuito de se identificar os possíveis olheiros dessas formigas. A primeira vistoria poderá ser realizada após a roçada manual por facilitar a localização dos ninhos.

As etapas de combate inicial, repasse e ronda são fundamentais para o controle das formigas cortadeiras

#### **8.2.6.6 Alinhamento e Marcação**

Essa atividade consistirá na marcação dos pontos onde serão abertas as covas/berços das mudas. Será executada conforme definição constante no PIP. O ideal é que essa atividade seja realizada após a roçada.

O alinhamento poderá ser realizado com trena, vara de bambu ou nível pé-de-galinha e a marcação com picareta ou enxadão.

Serão deslocadas ligeiramente as covas/berços que ficarem próximas a uma regeneração natural ou em área alagada e de afloramento rochoso.

#### **8.2.6.7 Coroamento**

Sequencial ao serviço de alinhamento e marcação, será feito coroamento na área de plantio da muda, num raio de no mínimo 50 cm, de forma manual.

#### **8.2.6.8 Coveamento**

A abertura de covas/berços (coveamento) será feita com o auxílio de enxadões ou motocoveadora. Os berços terão dimensões de 0,40 m x 0,40 m x 0,40 m para solos mais compactados e 0,20 m x 0,20 m x 0,20 m para solos menos compactados.

#### **8.2.6.9 Calagem**

A recomendação de calagem (aplicação de calcário) será feita com base nos resultados da análise do solo e repassada ao CFFV. A calagem deverá ser realizada antes do plantio. O solo da abertura de berço será separado, em que o solo mais superficial, geralmente mais orgânico e com tonalidade mais escura, receberá o calcário e retornar primeiro ao fundo do berço. Após essa etapa, o restante do solo, geralmente com a tonalidade mais clara, retornará para fechar completamente o berço até a hora do plantio.

#### **8.2.6.10 Plantio**

Essa atividade será realizada nos meses com maior índice de precipitação. As mudas e o adubo serão adquiridos pelo CFFV.

A adubação será realizada no mesmo dia do plantio. Igualmente ao calcário, a recomendação de adubação será feita com base nos resultados da análise do solo. A adubação será misturada ao solo resultante da reabertura do berço. Os adubos serão misturados ao solo retirado do berço. Esse substrato acomodará a muda e preencherá o berço.

No ato do plantio as mudas estarão com o coleto, aproximadamente, a 2 cm abaixo do nível do solo e com apertos laterais, será juntada a terra do berço à do substrato que envolve a muda.

Outras estratégias de plantio poderão ser utilizadas de acordo com o estabelecido no PIP, sejam elas:

#### ***Condução da regeneração natural***

Neste caso, os tratamentos culturais envolverão:

- Controle de trepadeiras hiperabundantes.
- Controle de espécies exóticas (gramíneas, herbáceas e arbóreas). Plantios de enriquecimento.
- Poda de abertura para enriquecimento.
- Condução da regeneração no interior do fragmento e controle de formigas cortadeiras.

#### ***Condução da regeneração natural e plantio de espécies nativas.***

Caso a diversidade de espécies provenientes de regeneração natural esteja aquém do mínimo estipulado, será procedido um plantio de enriquecimento para completar a diversidade mínima (regeneração + mudas).

#### ***Plantio de enriquecimento***

Serão plantadas em fragmentos com cobertura do dossel relativamente fechado. Serão sinalizadas as mudas com estacas de bambu, para facilitar sua localização durante as atividades de manutenção.

#### ***Adensamento***

Plantio nos espaços com falhas de regeneração natural via semeadura direta ou plantio de mudas.

#### ***Sistemas Agroflorestais - SAFs***

Plantio consorciado entre espécies florestais e agrícolas, serão implantados em áreas de recarga hídrica próximas à residência dos assentados.

#### **8.2.6.11 Irrigação**

Caso elas apresentem sintomas de estresse hídrico, regas semanais serão realizadas e interrompidas somente após a nova avaliação técnica, utilizando-se a contratação de caminhão pipa para tal.

#### **8.2.6.12 Replântio**

O replântio será feito dentro de 30 dias quando houver mais de 5% de falha. Após isso anualmente, dentro das próximas estações chuvosas e por 3 anos. As atividades de replântio seguirão os mesmos critérios do plantio quanto às técnicas, padrão e espécies utilizadas.

#### **8.2.6.13 Manutenção**

#### ***Controle de formigas cortadeiras***

O método empregado será o mesmo do controle realizado na implantação, no entanto com repasses temporários de 3 em 3 meses. Nesta fase, o combate será feito através da aplicação de 10 gramas por m<sup>2</sup> somente na vizinhança das mudas que foram cortadas, e com 10 gramas nos olheiros.

### ***Controle de plantas competidoras***

Os métodos de controle a serem utilizados serão os mesmos já abordados nos capítulos Roçada e Coroamento. Os restos vegetais das competidoras poderão ser acumulados no “pé” das plantas.

### ***Aceiramento***

Este procedimento consistirá na retirada, do perímetro da cerca, de material vegetal que possa entrar em combustão. Será utilizada capina manual, com enxada ou enxadão.

**PREMISSA:** Todo o procedimento de Manutenção seguirá o documento de definição do “PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DA ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE E DE RECARGA HÍDRICA DEGRADADAS DA BACIA DO RIO DOCE (clausula 161 do TTAC)” construído pela Fundação Renova em conjunto com a Câmara Técnica de Restauração Florestal e Produção de Água do CIF. A manutenção de cercas será previamente orientada pela FUNDAÇÃO RENOVA. A FUNDAÇÃO RENOVA fornecerá 100% dos insumos necessários.

## **8.2.7 Assistência técnica para regularização ambiental e recuperação de áreas degradadas (ATERA)**

A assistência técnica será fornecida nos 180 ha contemplados pelas ações do projeto e em temáticas que envolvam o uso sustentável do solo no assentamento, utilizando como principal linha de base o texto trazido pela Lei 12.651/2012.

A etapa de assistência técnica promovida será regida com as seguintes pontuações:

- A assistência técnica será fornecida nos assentamentos participantes do projeto e em temáticas que envolvam o uso sustentável do solo no assentamento.
- A Assistência Técnica priorizará e partirá das áreas de drenagem que contribuam diretamente para as áreas prioritárias em recuperação pela FUNDAÇÃO RENOVA.
- A Assistência será fornecida 15 meses a contar da assinatura do Termo de Compromisso a ser assinado pela FUNDAÇÃO RENOVA;

<b>Modalidade de Restauração</b>	<b>Visitas</b>
Condução da regeneração natural	18h/família/ano – mínimo 4 atendimentos ao ano
Plantio total sem fins econômicos	36h/família/ano - mínimo 4 atendimentos ao ano
Plantio total com fins econômicos	54h/família/ano - mínimo 8 atendimentos ao ano

A assistência técnica será por propriedade rural e, além do atendimento individual previsto no quadro acima, será oferecido a todos os produtores aderentes indiscriminadamente, 16 horas de atendimento coletivo, momentos esses destinados às avaliações coletivas de andamento da restauração florestal, fomento ao cooperativismo bem como demais assuntos que sejam importantes de serem tratados coletivamente.

A ferramenta de diagnóstico da propriedade rural será o Indicador de Sustentabilidade em Agroecossistemas (ISA).

Os serviços de assistência técnica para regularização ambiental e recuperação de áreas degradadas contemplarão as seguintes atividades preparatórias e executivas, não se limitando a:

a. Preparatória:

i. Mobilização de famílias para o programa;

b. Executivas;

i. Visitas Técnicas;

ii. Diagnóstico participativo e integrado da propriedade (ISA);

iii. Atividades coletivas, e;

iv. Revisão do diagnóstico ao término das atividades e emissão do Relatório final de atendimento.

A assistência técnica para a propriedades deverá, com base nas ações de restauração previstas, promover soluções agroecológicas e sustentáveis para aumento de produtividade nas áreas adjacentes. Este plano será a base para desenvolvimento de ações ao longo do período de prestação dos serviços de assistência.

**PREMISSA:** Será previsto um (1) Técnico para cada dois (2) assentamentos.

## 9. Metas, indicadores e resultados esperados

<b>META 1 - Planejamento e Plano de Gestão</b>						
<b>Objetivo Específico 1: Elaboração do Plano de Gestão do escopo nos moldes da metodologia PMD</b>						
<b>Atividade</b>	<b>Resultados esperados</b>	<b>Indicador</b>	<b>Entregas</b>	<b>Evidências</b>	<b>Instituição responsável</b>	<b>Meta</b>
1.1 Elaboração do Plano de Gestão do escopo nos moldes da metodologia PMD	Conclusão do Plano de Gestão do escopo	1ª versão do Plano de Gestão concluído	1ª versão do Plano de Gestão	1ª versão do Plano de Gestão	CFFV	Elaboração do Plano de Gestão do escopo nos moldes da metodologia PMD até a data 09/2019
<b>META 2 - Mobilização das famílias assentadas</b>						
<b>Objetivo Específico 1: Mobilização das famílias assentadas</b>						
<b>Atividade</b>	<b>Resultados esperados</b>	<b>Indicador</b>	<b>Entregas</b>	<b>Evidências</b>	<b>Instituição responsável</b>	<b>Meta</b>
1.1 Mobilização dos potenciais beneficiários do projeto em cada assentamento	Famílias mobilizadas e cientes dos Seminários de Apresentação dos Projeto.	Convites entregues as famílias, cartazes nos espaços coletivos.	Relatórios com balanço da mobilização, mapas e registros fotográficos	Relatórios com balanço da mobilização, mapas, registros fotográficos, base cartográfica	CFFV	Mobilização de famílias referente aos 180 ha até 09/2019
1.2 Realização de seminários de apresentação do projeto e critérios de participação das famílias beneficiárias.	Famílias mobilizadas para a recuperação ambiental dos assentamentos.	01 Seminário de mobilização realizados (1 por assentamento)				01 Seminário realizados até 09/2019
1.3 Inscrição das famílias beneficiárias.	Famílias que tiveram seus lotes contemplados para recuperação de 180ha mobilizadas e cadastradas para o desenvolvimento dos trabalhos.	Famílias cadastradas	Cadastro das famílias.	Fichas de cadastro	CFFV	Famílias mobilizadas e engajadas até 10/2019
1.4 Diagnóstico rural participativo individual	diagnósticos realizados e proposições de melhoria na sustentabilidade e ambiental nos assentamentos referente a 180ha	diagnósticos realizados referentes a 180ha	Relatórios de DRP por família	Relatórios de DRP, registros fotográficos	CFFV	Realização de DRPs referentes a 180ha até 11/2019

1.5 Levantamento de dados de cartografia social	Cartografia social realizada nas unidades produtivas referente aos 180 há	Cartografia social nas unidades produtivas referente aos 180 há concluído	Perímetros das áreas a serem recuperadas referentes aos 180ha	Base cartográfica e mapas	CCFV	Perímetros mapeados até 11/2019
1.6 Diagnóstico rural participativo coletivo	01 diagnóstico realizado e proposições de melhoria na sustentabilidade e ambiental no assentamento	01 diagnóstico realizado	Relatórios de DRP por assentamento	Relatórios de DRP, registros fotográficos	CCFV	Realização de 01 DRP até 11/2019
<b>Objetivo Específico 2: Piqueteamento do perímetros selecionados (materialização)</b>						
Atividade	Resultados esperados	Indicador	Entregas	Evidências	Instituição responsável	Meta
2.1 Piqueteamento do perímetros selecionados (materialização)	perímetros de 180ha piqueteados	180 hectares delimitados para a recuperação.	Mapas com os perímetros validados	Base cartográfica validada e mapas	CCFV	Perímetros piqueteados até 11/2019
<b>Objetivo Específico 3: Elaboração do CAR</b>						
Atividade	Resultados esperados	Indicador	Entregas	Evidências	Instituição responsável	Meta
3.1 Elaboração do CAR	Assentamentos participantes do programa de regularização devidamente inscritas no CAR.	CAR elaborados dos assentamentos a serem recuperados	Cadastro Ambiental Rural.	Número de inscrição do CAR	CCFV	01 assentamento com o CAR devidamente elaborado até 01/2020
<b>META 3 - Elaboração de PIPs</b>						
<b>Objetivo Específico 1: Elaboração de projetos básicos</b>						
Atividade	Resultados esperados	Indicador	Entregas	Evidências	Instituição responsável	Meta
1.1 Elaborar projetos básicos, por assentamento trabalhado, que totalizam os 180 hectares	Projetos básicos referente aos 180ha elaborados	Projetos básicos referente aos 180ha elaborados	Projetos básicos de 01 assentamento	Projetos básicos dos 01 assentamento	CCFV	Projetos básicos de 01 assentamento elaborado até 12/2019
<b>Objetivo Específico 2: Elaboração de projetos de restauração florestal</b>						
Atividade	Resultados esperados	Indicador	Entregas	Evidências	Instituição responsável	Meta
2.1 Elaborar projetos de restauração florestal, por unidade familiar, que totalizam os 180 hectares	Projetos de restauração florestal referente aos 180ha elaborados	Projetos de restauração florestal referente aos 180ha elaborados	Projetos de restauração florestal referente aos 180ha	Projetos de restauração florestal referente aos 180ha	CCFV	Projetos de restauração florestal referente aos 180ha até 12/2019
<b>Objetivo Específico 3: Elaboração de projetos de conservação de água e solo (barraginha, caixa seca...)</b>						

Atividade	Resultados esperados	Indicador	Entregas	Evidências	Instituição responsável	Meta
3.1 Elaborar projetos de conservação de água e solo, por unidade familiar, que totalizam os 180 hectares	Projetos de conservação de água e solo, por unidade familiar, que totalizam os 180 hectares elaborados	Projetos de conservação de água e solo, por unidade familiar, que totalizam os 180 hectares elaborados	Projetos de conservação de água e solo, por unidade familiar, que totalizam os 180 hectares	Projetos de conservação de água e solo, por unidade familiar, que totalizam os 180 hectares	CCFV	Projetos de conservação de água e solo, por unidade familiar, que totalizam os 180 hectares elaborados até 12/2019
<b>Objetivo Específico 4:</b> Elaboração de projetos de fossa séptica						
Atividade	Resultados esperados	Indicador	Entregas	Evidências	Instituição responsável	Meta
4.1 Elaborar projetos de fossa séptica, por unidade familiar, que totalizam os 180 hectares	Projetos de fossa séptica, por unidade familiar, que totalizam os 180 hectares elaborados	Projetos de fossa séptica, por unidade familiar, que totalizam os 180 hectares elaborados	Projetos de fossa séptica, por unidade familiar, que totalizam os 180 hectares	Projetos de fossa séptica, por unidade familiar, que totalizam os 180 hectares	CCFV	Projetos de fossa séptica, por unidade familiar, que totalizam os 180 hectares até 12/2019
<b>Objetivo Específico 5:</b> Elaboração de projetos de dessedentação animal						
Atividade	Resultados esperados	Indicador	Entregas	Evidências	Instituição responsável	Meta
5.1 Elaborar projetos de dessedentação animal, por unidade familiar, que totalizam os 180 hectares	Projetos de dessedentação animal, por unidade familiar, que totalizam os 180 hectares elaborados	Projetos de dessedentação animal, por unidade familiar, que totalizam os 180 hectares elaborados	Projetos de dessedentação animal, por unidade familiar, que totalizam os 180 hectares	Projetos de dessedentação animal, por unidade familiar, que totalizam os 180 hectares	CCFV	Projetos de dessedentação animal, por unidade familiar, que totalizam os 180 hectares elaborados até 12/2019
Atividade	Resultados esperados	Indicador	Entregas	Evidências	Instituição responsável	Meta
6.1 Validação do PIP	Validação dos PIPs pelas famílias	PIPs referente aos 180ha validados	PIPs referente aos 180ha validados	PIPs assinados pelas famílias	CCFV	PIPs referente aos 180ha validados até 12/2019
<b>META 4 - Implantação e manutenção</b>						
<b>Objetivo Específico 1:</b> Acompanhar a execução de todos os projetos previstos no PIP (ATO)						
Atividade	Resultados esperados	Indicador	Entregas	Evidências	Instituição responsável	Meta
1.1 Acompanhamento da implantação dos projetos até 11/2019	Projetos elaborados e implantados conforme desenhado	Projetos concluídos	As built ou consolidação da execução com planejado vs executado	As built ou consolidação da execução com planejado vs executado	CCFV	As built dos projetos contemplados pelo programa num total de 180 hectares, referente a 3 meses de atividade até 11/2019
1.2 Acompanhamento	Projetos elaborados e	Projetos concluídos	As built ou consolidação da	As built ou consolidação da	CCFV	As built dos projetos

to da implantação dos projetos até 02/2020	implantados conforme desenhado		execução com planejado vs executado	execução com planejado vs executado		contemplados pelo programa num total de 180 hectares, referente a 3 meses de atividade até 02/2020
1.3 Acompanhamento da implantação dos projetos até 05/2020	Projetos elaborados e implantados conforme desenhado	Projetos concluídos	As built ou consolidação da execução com planejado vs executado	As built ou consolidação da execução com planejado vs executado	CFFV	As built dos projetos contemplados pelo programa num total de 180 hectares, referente a 3 meses de atividade até 05/2020
1.4 Acompanhamento da implantação dos projetos até 08/2020	Projetos elaborados e implantados conforme desenhado	Projetos concluídos	As built ou consolidação da execução com planejado vs executado	As built ou consolidação da execução com planejado vs executado	CFFV	As built dos projetos contemplados pelo programa num total de 180 hectares, referente a 3 meses de atividade até 08/2020
1.5 Acompanhamento da implantação dos projetos até 11/2020	Projetos elaborados e implantados conforme desenhado	Projetos concluídos	As built ou consolidação da execução com planejado vs executado	As built ou consolidação da execução com planejado vs executado	CFFV	As built dos projetos contemplados pelo programa num total de 180 hectares, referente a 3 meses de atividade até 11/2020

**Objetivo Específico 2:** Executar os projetos previstos no PIP

<b>Atividade</b>	<b>Resultados esperados</b>	<b>Indicador</b>	<b>Entregas</b>	<b>Evidências</b>	<b>Instituição responsável</b>	<b>Meta</b>
2.1 Execução do cercamento em 180 hectares de APP/ARH destinadas a recuperação	Áreas destinadas a recuperação protegidas	Cercamento de 180 há concluídos conforme parâmetros de qualidade da Fundação Renova	<i>RDO e relatório descritivo com frequência semanal por unidade familiar; as built; layout georreferenciado com fotos</i>	<i>RDO e relatório descritivo com frequência semanal por unidade familiar; as built; layout georreferenciado com fotos</i>	CFFV	180ha protegidos até 01/2020
2.2 Execução das obras de conservação de água e solo (barraginha, caixa seca...), dessedentação animal e saneamento	obras de conservação de água e solo (barraginha, caixa seca...), dessedentação animal e saneamento	obras de conservação de água e solo (barraginha, caixa seca...), dessedentação animal e	<i>RDO e relatório descritivo com frequência semanal por unidade familiar; as built; layout</i>	<i>RDO e relatório descritivo com frequência semanal por unidade familiar; as built; layout</i>	CFFV	Obras de conservação de água e solo (barraginha, caixa seca...), dessedentação animal e saneamento rural

saneamento rural	rural implantadas	saneamento rural implantadas	georreferenciad o com fotos	georreferenciad o com fotos		concluídas até 05/2020 referentes a 85 há
2.3 Execução das obras de conservação de água e solo (barraginha, caixa seca...), dessedentação animal e saneamento rural	obras de conservação de água e solo (barraginha, caixa seca...), dessedentação animal e saneamento rural implantadas	obras de conservação de água e solo (barraginha, caixa seca...), dessedentação animal e saneamento rural implantadas	RDO e relatório descritivo com frequência semanal por unidade familiar; as built; layout georreferenciad o com fotos	RDO e relatório descritivo com frequência semanal por unidade familiar; as built; layout georreferenciad o com fotos	CFFV	Obras de conservação de água e solo (barraginha, caixa seca...), dessedentação animal e saneamento rural concluídas até 08/2020 referentes a 95 há
2.4 Realizar as ações de pré plantio para 34 hectares previstas no PIP	Conclusão das ações de pré plantio previstas no PIP	Ações de pré plantio previstas no PIP concluídas conforme parâmetros de qualidade da Fundação Renova	RDO e relatório descritivo com frequência semanal por unidade familiar; as built; layout georreferenciad o com fotos	RDO e relatório descritivo com frequência semanal por unidade familiar; as built; layout georreferenciad o com fotos	CFFV	Ações de pré plantio previstas no PIP em 34 ha concluídas até 11/2019
2.5 Realizar as ações de pré plantio para 146 hectares previstas no PIP	Conclusão das ações de pré plantio previstas no PIP	Ações de pré plantio previstas no PIP concluídas conforme parâmetros de qualidade da Fundação Renova	RDO e relatório descritivo com frequência semanal por unidade familiar; as built; layout georreferenciad o com fotos	RDO e relatório descritivo com frequência semanal por unidade familiar; as built; layout georreferenciad o com fotos	CFFV	Ações de pré plantio previstas no PIP em 146 há concluídas até 02/2020
2.6 Executar a condução da regeneração, enriquecimento, adensamento e/ou plantio para 180 hectares	Conclusão das ações de condução da regeneração, enriquecimento, adensamento e/ou plantio para 180 hectares	Ações de condução da regeneração, enriquecimento, adensamento e/ou plantio para 180 hectares concluídasconfor me parâmetros de qualidade da Fundação Renova	RDO e relatório descritivo com frequência semanal por unidade familiar; as built; layout georreferenciad o com fotos	RDO e relatório descritivo com frequência semanal por unidade familiar; as built; layout georreferenciad o com fotos	CFFV	Ações de condução da regeneração, enriquecimento, adensamento e/ou plantio para 180 hectares concluídas até 02/2020
<b>Objetivo Específico 3: Manutenção dos 180 há</b>						
Atividade	Resultados esperados	Indicador	Entregas	Evidências	Instituição responsável	Meta
3.1 Executar a manutenção Florestal em 27 hectares	Conclusão manutenção Florestal em 27 hectares	Manutenção Florestal em 27 hectares concluída conforme parâmetros de qualidade da Fundação Renova	RDO e relatório descritivo com frequência semanal por unidade familiar; as built; layout georreferenciad o com fotos	RDO e relatório descritivo com frequência semanal por unidade familiar; as built; layout georreferenciad o com fotos	CFFV	Manutenção Florestal em 27 hectares concluída até 02/2020

3.2 Executar a manutenção Florestal em 50 hectares	Conclusão manutenção Florestal em 50 hectares	Manutenção Florestal em 50 hectares concluída conforme parâmetros de qualidade da Fundação Renova	<i>RDO e relatório descritivo com frequência semanal por unidade familiar; as built; layout georreferenciado com fotos</i>	<i>RDO e relatório descritivo com frequência semanal por unidade familiar; as built; layout georreferenciado com fotos</i>	CFFV	Manutenção Florestal em 50 hectares concluída até 05/2020
3.3 Executar a manutenção Florestal em 50 hectares	Conclusão manutenção Florestal em 50 hectares	Manutenção Florestal em 50 hectares concluída conforme parâmetros de qualidade da Fundação Renova	<i>RDO e relatório descritivo com frequência semanal por unidade familiar; as built; layout georreferenciado com fotos</i>	<i>RDO e relatório descritivo com frequência semanal por unidade familiar; as built; layout georreferenciado com fotos</i>	CFFV	Manutenção Florestal em 50 hectares concluída até 08/2020
3.4 Executar a manutenção Florestal em 53 hectares	Conclusão manutenção Florestal em 53 hectares	Manutenção Florestal em 53 hectares concluída conforme parâmetros de qualidade da Fundação Renova	<i>RDO e relatório descritivo com frequência semanal por unidade familiar; as built; layout georreferenciado com fotos</i>	<i>RDO e relatório descritivo com frequência semanal por unidade familiar; as built; layout georreferenciado com fotos</i>	CFFV	Manutenção Florestal em 53 hectares concluída até 11/2020

**META 5 - ATERA - Assistência Técnica para Regularização Ambiental e Recuperação de Áreas Degradadas**

**Objetivo Específico 1:** Acompanhar a execução de todos os projetos previstos no PIP (ATO)

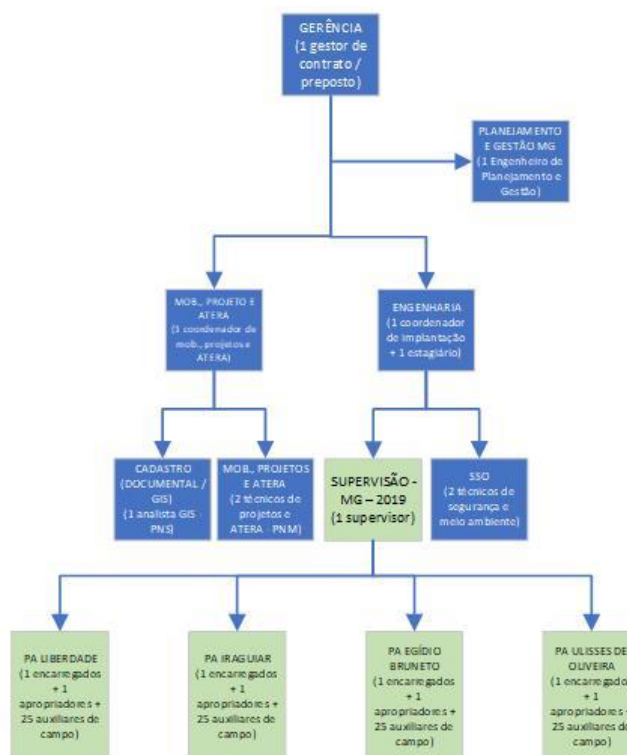
Atividade	Resultados esperados	Indicador	Entregas	Evidências	Instituição responsável	Meta
1.1 Promover ATERA individual para famílias contempladas pelo programa referentes a 1 mês de atividades	Fornecimento de ATERA individual para famílias contempladas pelo programa num total de 180 hectares	Horas de atendimento fornecidas	<i>Relatório de acompanhamento do ISA (baseline e depois anual); Relatório trimestral de visita por propriedade com fotografia, arquivo georreferenciado; atualização do DRP; projetos elaborados;</i>	<i>Relatório de acompanhamento do ISA (baseline e depois anual); Relatório trimestral de visita por propriedade com fotografia, arquivo georreferenciado; atualização do DRP; projetos elaborados;</i>	CFFV	Fornecimento de ATERA individual para famílias contempladas pelo programa num total de 180 hectares, referente a 1 mês de atividade até 11/2019
1.2 Promover ATERA individual para famílias contempladas pelo programa referentes a 3 meses de atividades	Fornecimento de ATERA individual para famílias contempladas pelo programa num total de 180 hectares	Horas de atendimento fornecidas	<i>Relatório de acompanhamento do ISA (baseline e depois anual); Relatório trimestral de visita por propriedade com fotografia, arquivo georreferenciado;</i>	<i>Relatório de acompanhamento do ISA (baseline e depois anual); Relatório trimestral de visita por propriedade com fotografia, arquivo georreferenciado;</i>	CFFV	Fornecimento de ATERA individual para famílias contempladas pelo programa num total de 180 hectares, referente a 3 meses de atividade até 02/2020

			<i>atualização do DRP; projetos elaborados;</i>	<i>atualização do DRP; projetos elaborados;</i>		
1.3 Promover ATERA individual para famílias contempladas pelo programa referentes a 3 meses de atividades	Fornecimento de ATERA individual para famílias contempladas pelo programa num total de 180 hectares	Horas de atendimento fornecidas	<i>Relatório de acompanhamento do ISA (baseline e depois anual); Relatório trimestral de visita por propriedade com fotografia, arquivo georreferenciado; atualização do DRP; projetos elaborados;</i>	<i>Relatório de acompanhamento do ISA (baseline e depois anual); Relatório trimestral de visita por propriedade com fotografia, arquivo georreferenciado; atualização do DRP; projetos elaborados;</i>	CFFV	Fornecimento de ATERA individual para famílias contempladas pelo programa num total de 180 hectares, referente a 3 meses de atividade até 05/2020
1.4 Promover ATERA individual para famílias contempladas pelo programa referentes a 3 meses de atividades	Fornecimento de ATERA individual para famílias contempladas pelo programa num total de 180 hectares	Horas de atendimento fornecidas	<i>Relatório de acompanhamento do ISA (baseline e depois anual); Relatório trimestral de visita por propriedade com fotografia, arquivo georreferenciado; atualização do DRP; projetos elaborados;</i>	<i>Relatório de acompanhamento do ISA (baseline e depois anual); Relatório trimestral de visita por propriedade com fotografia, arquivo georreferenciado; atualização do DRP; projetos elaborados;</i>	CFFV	Fornecimento de ATERA individual para famílias contempladas pelo programa num total de 180 hectares, referente a 3 meses de atividade até 08/2020
1.5 Promover ATERA individual para famílias contempladas pelo programa referentes a 3 meses de atividades	Fornecimento de ATERA individual para famílias contempladas pelo programa num total de 180 hectares	Horas de atendimento fornecidas	<i>Relatório de acompanhamento do ISA (baseline e depois anual); Relatório trimestral de visita por propriedade com fotografia, arquivo georreferenciado; atualização do DRP; projetos elaborados;</i>	<i>Relatório de acompanhamento do ISA (baseline e depois anual); Relatório trimestral de visita por propriedade com fotografia, arquivo georreferenciado; atualização do DRP; projetos elaborados;</i>	CFFV	Fornecimento de ATERA individual para famílias contempladas pelo programa num total de 180 hectares, referente a 3 meses de atividade até 11/2020
1.6 Promover ATERA coletiva para grupos de produtores contempladas pelo programa num total de 04 assentamentos referente a 1	Fornecimento ATERA coletiva para grupos de produtores contempladas pelo programa num total de 04 assentamentos	Horas de atendimento fornecidas	<i>Relatório trimestral fotográfico por reunião coletiva, ata de reunião, lista de presença; atualização do DRP.</i>	<i>Relatório trimestral fotográfico por reunião coletiva, ata de reunião, lista de presença; atualização do DRP.</i>	CFFV	Fornecimento de ATERA individual para famílias contempladas pelo programa num total de 180 hectares, referente a 1 mês

mês de atividades						de atividade até 11/2019
1.7 Promover ATERA coletiva para grupos de produtores contempladas pelo programa num total de 04 assentamentos referente a 3 meses de atividades	Fornecimento ATERA coletiva para grupos de produtores contempladas pelo programa num total de 04 assentamentos	Horas de atendimento fornecidas	<i>Relatório trimestral fotográfico por reunião coletiva, ata de reunião, lista de presença; atualização do DRP.</i>	<i>Relatório trimestral fotográfico por reunião coletiva, ata de reunião, lista de presença; atualização do DRP.</i>	CFFV	Fornecimento de ATERA individual para famílias contempladas pelo programa num total de 180 hectares, referente a 3 meses de atividade até 02/2020
1.8 Promover ATERA coletiva para grupos de produtores contempladas pelo programa num total de 04 assentamentos referente a 3 meses de atividades	Fornecimento ATERA coletiva para grupos de produtores contempladas pelo programa num total de 04 assentamentos	Horas de atendimento fornecidas	<i>Relatório trimestral fotográfico por reunião coletiva, ata de reunião, lista de presença; atualização do DRP.</i>	<i>Relatório trimestral fotográfico por reunião coletiva, ata de reunião, lista de presença; atualização do DRP.</i>	CFFV	Fornecimento de ATERA individual para famílias contempladas pelo programa num total de 180 hectares, referente a 3 meses de atividade até 05/2020
1.9 Promover ATERA coletiva para grupos de produtores contempladas pelo programa num total de 04 assentamentos referente a 3 meses de atividades	Fornecimento ATERA coletiva para grupos de produtores contempladas pelo programa num total de 04 assentamentos	Horas de atendimento fornecidas	<i>Relatório trimestral fotográfico por reunião coletiva, ata de reunião, lista de presença; atualização do DRP.</i>	<i>Relatório trimestral fotográfico por reunião coletiva, ata de reunião, lista de presença; atualização do DRP.</i>	CFFV	Fornecimento de ATERA individual para famílias contempladas pelo programa num total de 180 hectares, referente a 3 meses de atividade até 08/2020
1.10 Promover ATERA coletiva para grupos de produtores contempladas pelo programa num total de 04 assentamentos referente a 3 meses de atividades	Fornecimento ATERA coletiva para grupos de produtores contempladas pelo programa num total de 04 assentamentos	Horas de atendimento fornecidas	<i>Relatório trimestral fotográfico por reunião coletiva, ata de reunião, lista de presença; atualização do DRP.</i>	<i>Relatório trimestral fotográfico por reunião coletiva, ata de reunião, lista de presença; atualização do DRP.</i>	CFFV	Fornecimento de ATERA individual para famílias contempladas pelo programa num total de 180 hectares, referente a 3 meses de atividade até 11/2020

## 10. Equipe do Projeto

### ORGANOGRAMA MST - RESTAURAÇÃO FLORESTAL EM APP/ARH E NASCENTES



A equipe ainda será contratada.

## 11. Principais Atividades

ID	Atividades	Marcos	Execução	Recursos	Contrapartidas
1	Planejamento e Plano de Gestão	Elaboração do Plano de Gestão do escopo nos moldes da metodologia PMD	Elaboração do Plano de Gestão do escopo nos moldes da metodologia PMD	Recursos Humanos	
2	Mobilização	Mobilização dos 04 assentamentos envolvidos no escopo de 2019	Mobilização dos potenciais beneficiários do projeto em cada assentamento Realização de seminários de apresentação do projeto e critérios de participação das famílias beneficiárias. Inscrição das famílias beneficiárias.	Recursos Humanos, Equipamentos Permanentes, Materiais de Consumo, Viagens ou deslocamentos, Serviços	Pré apresentação do projeto, reuniões paralelas com as famílias, visitas em cada residência das famílias,

ID	Atividades	Marcos	Execução	Recursos	Contrapartidas
			Diagnóstico rural participativo		
			Levantamento de dados de cartografia social		
			Validação do PIP		
			Piqueteamento do perímetros selecionados (materialização)		
			Elaboração do CAR		
3	Elaboração de Projetos	Elaboração de todos os projetos (básicos e executivos) de adequação de Infraestrutura Rural e Tecnologias Sociais e dos Plantios	Elaborar projetos básicos, por assentamento trabalhado, que totalizam os 180 ha	Recursos Humanos, Equipamentos Permanentes, Materiais de Consumo, Viagens ou deslocamentos, Serviços	
			Elaborar projetos de restauração florestal, por unidade familiar, que totalizam os 180 ha		
			Elaborar projetos de conservação de água e solo, por unidade familiar, que totalizam os 180 ha		
			Elaborar projetos de fossa séptica, por unidade familiar, que totalizam os 180 ha		
			Elaborar projetos de dessedentação animal, por unidade familiar, que totalizam os 180 ha		
4	Implantação de Projetos e Manutenção Florestal	Implantação de todos os Projetos de Adequação de Infraestrutura Rural e Tecnologias Sociais e dos Projetos de Plantio previstos nos PIPs	Execução do cercamento em 180 hectares de APP/ARH destinadas a recuperação	Recursos Humanos, Equipamentos Permanentes, Materiais de Consumo, Viagens ou deslocamentos, Serviços	
			Execução das obras de conservação de água e solo (barraginha, caixa seca...) por unidade familiar		
			Realizar as ações de pré plantio para 180 hectares previstas no PIP		
			Executar a condução da regeneração, enriquecimento, adensamento e/ou plantio para 180 hectares		
		Início da Manutenção Florestal	Executar a manutenção Florestal em 180 hectares	Recursos Humanos, Equipamentos Permanentes, Materiais de Consumo, Viagens ou deslocamentos, Serviços	

ID	Atividades	Marcos	Execução	Recursos	Contrapartidas
5	ATERA	Início das atividades de ATERA	Promover ATERA individual para famílias contempladas pelo programa num total de 180 hectares Promover ATERA coletiva para grupos de produtores contempladas pelo programa num total de 180 hectares	Recursos Humanos, Equipamentos Permanentes, Materiais de Consumo, Viagens ou deslocamentos, Serviços	Capacitação da equipe de gestão, capacitação da equipe técnica, oficinas práticas com as famílias.

As especificações dos recursos seguem no Anexo I.

## 12. Cronograma de Atividades /Marcos

ID	Escopo	Atividade	Início	Término
1	2019	Plano de Gestão	<b>Qua 13/08/19</b>	<b>Sex 26/09/19</b>
2		Mobilização	<b>Sex 12/09/19</b>	<b>Qua 17/12/19</b>
3		Elaboração dos Projetos Básicos e Executivos	<b>Ter 14/10/19</b>	<b>Qua 17/12/19</b>
4		Implantação dos Projetos	<b>Dom 26/10/19</b>	<b>Qua 13/11/20</b>
5		Manutenção Florestal	Qui 25/12/19	Qua 13/11/20
6		ATERA	<b>Dom 26/10/19</b>	<b>Qua 13/11/20</b>

O cronograma detalhado segue em anexo.

### 13. Contrapartida do CFFV

Como contrapartida à realização dos trabalhos, o CFFV contribuirá com as atividades preliminares de mobilização, conforme detalhado abaixo:

- Reuniões de pré-apresentação do projeto
- Reuniões de mobilização
- Visitas individuais
- Capacitação da Equipe Técnica e de Gestão
- Oficinas práticas com as famílias

### 14. Premissas

ID	Atividade	Descrição
1	Elaboração de Projetos Básicos	<p><b>PREMISSA:</b> Conforme orientação fundamentada pela Fundação Renova, considera uma média de 5 ha por propriedade.</p> <p><b>PREMISSA:</b> A execução do piqueteamento é importante para firmar e registrar as áreas de intervenção no assentamento com anuência do assentado. O piqueteamento não extingue a possibilidade de desistência ou alteração dos limites das áreas de intervenção originadas pela vontade do assentado.</p>
2	Elaboração e Implantação da Restauração Florestal	<p><b>PREMISSA:</b> Todo o procedimento de plantio seguirá as definições contidas no documento de definição do “<b>PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DA ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE E DE RECARGA HÍDRICA DEGRADADAS DA BACIA DO RIO DOCE (clausula 161 do TTAC)</b>” construído pela Fundação Renova em conjunto com a Câmara Técnica de Restauração Florestal e Produção de Água do CIF.</p> <p><b>PREMISSA:</b> Para fins de elaboração do projeto foi considerada a implantação da modalidade Sistema Agroflorestal - SAF em 50% dos hectares a serem trabalhados em 2019. Os custos levantados referente à implantação dos SAFs são complementares aos custos do modelo de Plantio Total.</p>
3	Elaboração e Implantação de Projetos de Alternativa de Dessedentação Animal	<p><b>PREMISSA:</b> A etapa do Alternativa de Dessedentação Animal contempla projeto com orçamento e execução em uma estimativa de 40% das propriedades do objeto do convênio, utilizando-se do método PRV, implantada no método PRV, que impede o acesso do gado à APP e otimiza o consumo da água.</p>

ID	Atividade	Descrição
4	Elaboração e Implantação de Projetos de Conservação do Solo e da Água	<b>PREMISSA:</b> A etapa de Conservação do Solo e da Água contempla projeto com orçamento para execução de 8 horas-máquina por propriedade.
5	Elaboração e Implantação de Projetos de Fossas Sépticas	<b>PREMISSA:</b> A etapa de fossa séptica contempla projeto com orçamento e execução em estimativa de uma (1) fossa séptica por propriedade.
6	Elaboração e Implantação de Projetos de ATERA	<b>PREMISSA:</b> Será previsto um (1) Técnico para cada dois (2) assentamentos.
7	Implantação Florestal	<b>PREMISSA:</b> Todo o procedimento de plantio seguirá as definições contidas no documento “ <b>PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DA ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE E DE RECARGA HÍDRICA DEGRADADAS DA BACIA DO RIO DOCE (clausula 161 do TTAC)</b> ” <b>construído pela Fundação Renova em conjunto com a Câmara Técnica de Restauração Florestal e Produção de Água do CIF..</b> A construção de cerca será previamente orientada pela FUNDAÇÃO RENOVA. O CFFV centralizará o processo de construção das cercas.
8	Manutenção Florestal	<b>PREMISSA:</b> Todo o procedimento de Manutenção seguirá as definições contidas no documento “ <b>METODOLOGIA DE IMPLANTAÇÃO DOS PROGRAMAS DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DE PROTEÇÃO PERMANENTE E NASCENTES (CLÁSULAS 161 E 163)</b> ”. A manutenção de cercas será previamente orientada pela FUNDAÇÃO RENOVA..

## 15. Referências Bibliográficas

LEI Nº 12.651, DE 25 DE MAIO DE 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de

2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências

RENOVA, Fundação, 2018. Programa de Recuperação das Áreas de Preservação Permanente e de Recarga Hídrica Degradadas da Bacia do Rio Doce.

NAIR, P. K. R. Agroforestry defined. In: NAIR, P.K.R., Agroforestry Systems in the Tropics. Dordrecht, Netherlands : Kluwer Academic Publishers, in co-operation with ICRAF, Boston, 1989.

SHISO, T.R. Miguel Cooper<sup>2</sup>, Mayra Flores Tavares<sup>3</sup>, Camila Carolina de Carvalho<sup>4</sup> e Ariane Cristina Teato<sup>5</sup>. Sci. For., Piracicaba, v. 41, n. 98, p. 237-248, jun. 2013  
Evolução temporal do comportamento físico-hídrico do solo de um sistema agroflorestal no Vale do Ribeira – SP Temporal evolution of soil hydro-physical behavior of an agroforestry system on Ribeira Valley – SP Raul Shiso Toma<sup>1</sup>,

## 16. Orçamento Sumarizado – Consolidado do Projeto

ID	Modalidade de Fomento	Valor total
1	Recursos Humanos	R\$ 3.368.145,00
2	Equipamentos Permanentes	R\$ 419.120,00
3	Material de Consumo	R\$ 2.643.701,64
4	Viagens e Deslocamentos	R\$ 1.051.000,00
5	Serviços (Comunicação, Contabilidade, Jurídico, etc)	R\$ 756.148,00
6	Taxas e Impostos	R\$ 895.071,16
-	<b>Total</b>	R\$ 9.133.185,80 *

\*Valor sem os impostos.

## Cronograma de Desembolso

Parcela	Valor	Previsão de Pagamento	Etapas/Evidências
Trimestre 1		ago/19	Meta 1: Atividade 1.1; Meta 2: Atividades 1.1; 1.2; 1.3; 1.4; 1.5; 1.6; 2.1; 3.1; Meta 3: Atividades 1.1; 2.1; 3.1; 4.1; 5.1; 6.1; Meta 4: Atividades 1.1; 2.1; 2.4; Meta 5: Atividades 1.1; 1.6
Trimestre 2		nov/19	Meta 3: Atividades 1.1; 2.1; 3.1; 4.1; 5.1; 6.1; Meta 4: Atividades 1.2; 2.1; 2.5; 3.1; Meta 5: Atividades 1.2; 1.7
Trimestre 3		fev/20	Meta 4: Atividades 1.3; 2.2; 2.6; 3.2; Meta 5: Atividades 1.3; 1.8
Trimestre 4		mai/20	Meta 4: Atividades 1.4; 2.3; 3.3; Meta 5: Atividades 1.4; 1.9
Trimestre 5		ago/20	Meta 4: Atividades 1.5; 3.4; Meta 5: Atividades 1.5; 1.10

## Critérios de Medição e Pagamento

A liberação dos recursos ocorrerá de acordo com o item 8.0 do documento Regras para estabelecimento de parcerias, REG-SUP-004, versão 00, de 29/08/2018. Alterações neste documento poderão ocorrer e deverão ser previamente informadas ao CFFV;

A apresentação e aprovação pela Renova das prestações de contas ou comprovação dos gastos diretos do projeto, acompanhado das entregas trimestrais previstas no cronograma físico – financeiro são requisitos para liberação das parcelas seguintes.

## 17. Anexos

ID	Anexo	Descrição
1	Planilha de Orçamento e Cronograma de Desembolso	Planilha com a composição de custos do projeto com respectivas fundamentações dos itens orçados e cronograma de desembolso.

2	ORGANOGRAMA	Organograma da equipe técnica do projeto.
3	HISTOGRAMA	Histograma de mão de obra prevista no projeto.
4	CRONOGRAMA	Cronograma detalhado do projeto.



## ANEXO C

### PLANO TRABALHO RESTAURAÇÃO FLORESTAL – CF MARIA OLINDA

**TÍTULO DO PROJETO: PROJETO DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL NA BACIA DO RIO DOCE, NO ESPÍRITO SANTO**

## 1- Identificação

### Dados do Proponente:

<b>Instituição:</b>	Centro de Formação Maria Olinda
<b>Nome do Coordenador:</b>	Paulo Vieira de Aguiar Prates
<b>Nacionalidade:</b>	Brasileira
<b>Titulação:</b>	( ) Graduado ( ) Especialista( ) Mestre ( ) Doutor( ) Pós-Doutorado
<b>Telefone:</b>	
<b>Celular:</b>	(27) 99880-4971
<b>E-mail:</b>	ceforma.es@gmail.com
<b>Departamento/ Unidade:</b>	Coordenador Geral
<b>Área de Formação/ Especialização:</b>	
<b>Endereço:</b>	Rod. BR 381, km 44, Distrito de Nestor Gomes
<b>Cidade:</b>	São Mateus
<b>Estado:</b>	Espírito Santo
<b>CEP:</b>	29.949-040
<b>País:</b>	Brasil
<b>Valor Total (R\$):</b>	R\$ 8.999.747,79
<b>Orçamento Aprovado?</b>	( ) Sim ( ) Não

### Proponente Interveniente (quando aplicável)

<b>Nome do Interveniente:</b>	
<b>Cargo:</b>	
<b>Endereço:</b>	
<b>Telefone/ Fax:</b>	
<b>E-mail:</b>	

### Área da Fundação (quando aplicável)

<b>Requisitante Fundação:</b>	Gerencia de Uso Sustentável da Terra
<b>Contato:</b>	José Almir Jacomelli Junior

<b>Telefone:</b>	(31) 98355 – 2482
<b>E-mail:</b>	Jose.jacomelli@fundacaorenova.org

## 2. Dados do Projeto

<b>Título do Projeto:</b>	Projeto de Restauração Florestal - Assentamento Vale da Esperança - ES
<b>Duração (em meses):</b>	36 meses
<b>Projeto em Rede:</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Individual <input type="checkbox"/> Rede (informar quais são as instituições que participarão)
<b>Tema:</b>	Projetos de Restauração de APPs e áreas de recarga hídrica
<b>Programa*:</b>	Programa 26
<b>Tipo de Pesquisa:</b>	<input type="checkbox"/> Pesquisa Básica <input type="checkbox"/> Pesquisa Aplicada <input type="checkbox"/> Desenvolvimento <input type="checkbox"/> Transferência de Tecnologia <input type="checkbox"/> Outros: Especificar _____

\* Programas mapeados no TTAC pela FUNDAÇÃO RENOVA.

## 3. Objeto do Projeto

Restauração de 142 ha de APP e Área de Recarga Hídrica no Assentamento Vale da Esperança no Município de Santa Teresa no Estado do Espírito Santo.

Nome do Assentamento	Município	Área passível de restauração ambiental (ha)
PA Vale da Esperança (Tomazzini)	Santa Teresa	142

Nota: A área de assentamento apresentada e os quantitativo de hectares indicados para restauração seguem a estimativa potencial presente no estudo, P4 Escalonamento das áreas para restauração ambiental, realizado pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que estimou este potencial de restauração.

## 4. Resumo do Projeto

Recuperação de 142 hectares de Áreas de Preservação Permanente e de Recarga Hídrica (APP/ARH) no assentamento Vale da Esperança no município de Santa Teresa, no estado do Espírito Santo, através da implantação de práticas rurais conservacionistas e Recuperação de APPs e Áreas de Recarga Hídrica Prioritárias através de plantio de espécies nativas. As ações terão início com a mobilização dos potenciais beneficiários, identificação e elaboração de projetos (restauração florestal, conservação do solo e água, dessedentação animal e fossa séptica), implantação dos projetos elaborados (restauração, conservação do solo e água, dessedentação animal e fossa séptica),

manutenção dos projetos de restauração florestal (26 meses), acompanhamento técnico da implantação e manutenções e Assistência Técnica para Regularização Ambiental (ATERA).

## **5. Justificativa do Projeto**

A parceria será desenvolvida no âmbito da cláusula compensatória 161 que obriga a Fundação Renova a recuperar 40 mil ha de APP/ARH na bacia do Rio Doce, preferencialmente nas áreas de captação dos municípios listados na clausula 171, que tiveram o abastecimento de água interrompido por conta da lama.

## **6. Justificativa da Instituição e do Interesse Convergente**

Considerando os objetivos colocados na cláusula 161 do TTAC, os Assentamentos de Reforma Agrária apresentam grande potencial para o cumprimento de tais objetivos, pois, suas características de delimitação geográfica aliada ao potencial organizativo das famílias assentadas, pode possibilitar um ganho em escala muito grande. Neste sentido se faz necessário que o trabalho de mobilização e apresentação do programa seja o mais próximo possível da realidade dessas comunidades. Para isso a parceria com uma instituição que já tenha experiência comprovada e de sucesso junto a esse segmento é sem dúvida um elemento central para o êxito do projeto.

O Centro de Formação Maria Olinda (CEFORMA) tem uma larga experiência no trabalho com assentamentos de reforma agrária no estado do Espírito Santo. Criado em 2006 com o objetivo central de promover a melhoria das condições sócio, econômica, cultural e ambiental no meio rural capixaba, vem desde então tendo uma atuação destacada nas ações junto a esse segmento realizando várias ações em parceria com instituições públicas e privadas.

Dentre os vários objetivos do CEFORMA vale aqui destacar quatro:

- I. Promover o desenvolvimento econômico, social, cultural, da cidadania e dos direitos humanos no meio rural e a melhoria das condições de vida do homem e da mulher do campo.
- II. Promover a capacitação de assentados da reforma agrária, de pequenos agricultores e de trabalhadores em geral, nas diversas áreas do conhecimento técnico e científico.
- III. Estimular e apoiar a cooperação a as formas associativas de organização da produção.
- IV. Incentivar e promover a agroecologia, a conservação e promoção do meio ambiente.

Para isso o CEFORMA já realizou centenas de atividades com esse público, através da execução de vários projetos tais como:

- V. Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Terra onde formou duas turmas com mais de 100 educadores do campo,
- VI. Curso de Nível Médio com Habilitação para o magistério que formou mais de 50 educadores,
- VII. Curso de nível médio Técnico em agropecuária com habilitação em Agroecologia que formou uma turma com mais de 40 técnicos filhos de assentados,
- VIII. Curso de especialização Técnico em Saúde Ambiental,
- IX. Educação de Jovens e Adultos
- X. O projeto do Centro Irradiador do Manejo da Agrobiodiversidade

E tantos outros projetos com realização de cursos, seminários e oficinas nas áreas da comunicação, saúde, cultura, juventude, produção, organização, gênero, meio ambiente, agroecologia, agroindústria, Direitos Humanos, Assistência Técnica, etc.

E obviamente sem parcerias o CEFORMA não teria feito tanto. Esse Centro sempre procurou construir parcerias que possibilitasse o acesso dos agricultores ao conhecimento. Instituições como: INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, UFES – Universidade Federal do Espírito Santo, SEDU – Secretaria Estadual de Educação, Ministério da Saúde, Ministério do Meio Ambiente, Secretaria Estadual e Municipal de Agricultura, FIOCRUZ, Prefeitura Municipal de São Mateus, Igrejas, Sindicatos, etc. Foram seus principais parceiros para a realização de maior parte de suas atividades.

Pelo lado da Fundação Renova se observada a definição do programa 26 é possível perceber que as atividades não se resumem ao plantio de mudas. De maneira geral o escopo é dividido nas seguintes etapas:

Definição de áreas prioritárias

Edital do Programa

Fomento a cadeia de viveiros e mudas

Mobilização e engajamento

Elaboração do CAR

Elaboração de projetos

Assistência Técnica para a Regularização Ambiental e Recuperação de Áreas Degradadas

Implantação e manutenção

Pagamento por serviços ambientais – PSA

Pesquisa e desenvolvimento

## Gestão e controle da qualidade na restauração florestal

Todas as etapas do nosso escopo estão muito conectadas com as atividades do CEFORMA, umas mais e outras menos. Apostamos no engajamento do produtor rural e na sinergia dessas etapas, por isso enxerga o CEFORMA como um parceiro em potencial, sobretudo pelas suas atividades fins listadas acima e capilaridade local.

Por outro lado, uma das principais diretrizes da Fundação Renova é o fortalecimento das instituições locais. Inclusive, ratificada pelo próprio TTAC cláusula 133 subseção VI.5 e 134.

Sendo assim, além da oportunidade em desenvolver projetos de cunho socioeconômico e ambiental em assentamentos do Espírito Santo, a Fundação Renova também pode suportar o CEFORMA através do formato de parceria com suporte técnico e gerencial tendo em vista o corpo de profissionais da sua estrutura.

Portanto, o CEFORMA e a Fundação Renova tem objetivos convergentes com o projeto e experiência para conduzi-lo com excelência.

## **7 Objetivos**

### **7.1 Geral**

- Contribuir para a melhoria das condições ambientais e sociais nos assentamentos rurais da Bacia do Rio Doce

### **7.2 Específicos**

- Gerir adequadamente todas as ações do projeto

- Restauração dos 142 ha de áreas de APP/ARH no Assentamento Vale da Esperança no município de Santa Teresa, na Bacia do Rio Doce, no estado do Espírito Santo

## **8. Metodologia de Execução**

### **8.7 Área de Atuação**

Assentamento Vale da Esperança no Município de Santa Teresa no Estado do Espírito Santo.

Nome do Assentamento	Município	Área passível de restauração ambiental (ha)
PA Vale da Esperança (Tomazzini)	Santa Teresa	142

## 8.8 Escopo

O escopo do programa segue as metodologias estabelecidas na definição do programa de recuperação de APP e Áreas de Recarga Hídrica aprovado pela Câmara Técnica de Restauração Florestal e Produção de Água do CIF.

### 8.8.1 Elaboração do Plano de Gestão

Será elaborado um Plano de Gestão, nos moldes da metodologia PMD. Serviços de consultoria serão contratados para a elaboração do plano.

### 8.8.2 Mobilização e engajamento das famílias assentadas

As ações de mobilização serão divididas nas seguintes etapas: 1) Mobilização dos potenciais beneficiários do projeto no assentamento; 2) Realização de um seminário de apresentação do projeto e critérios de participação das famílias beneficiárias; 3) Inscrição das famílias beneficiárias.; 4) DRP - Diagnóstico Rural Participativo; 5) Levantamento de dados de cartografia social; e 6) Validação do PIP.

**PREMISSA:** Conforme orientação fundamentada pela Fundação Renova, considera uma média de 5 ha por propriedade.

#### 8) *Mobilização dos potenciais beneficiários do projeto em cada assentamento*

Será realizada a mobilização das famílias do assentamento através de reuniões e conversas, além da distribuição de convites para participação no Seminário de Apresentação do Projeto.

#### 9) *Realização de seminário de apresentação do projeto*

Será realizado um seminário de apresentação do projeto no assentamento, com o objetivo de informar as famílias a respeito do projeto, seus critérios de participação e motivá-las a se engajarem no projeto.

#### 10) *Inscrição e engajamento das famílias beneficiárias*

As inscrições das famílias beneficiárias serão realizadas a partir da realização do seminário de apresentação do projeto. Aquelas famílias que porventura não participarem do seminário de apresentação ou que estiverem em dúvida terão até o final do processo de mobilização e engajamento para aderirem ao projeto. Após a inscrição ocorrerão atividades junto com as famílias para definição da área a ser recuperada e elaboração dos respectivos projetos. Os projetos deverão ter o aceite formal do participante. Após o aceite do projeto o participante está engajado no projeto.

### *11) Cartografia Social*

Essa etapa tem como objetivo conhecer aquilo que a memória coletiva e individual da comunidade tem sobre a paisagem local e sobre cada assentamento, assim como sobre a história de cada assentado, conectando-o ao território onde ele está inserido.

Este levantamento de dados é realizado a partir do estabelecimento rural, com a participação ativa dos membros da família rural. Será realizado um primeiro encontro com todos os membros da família e, em um segundo momento, a caminhada pela propriedade acompanhada por eles para aprofundar os temas abordados na primeira etapa, visualizando espacialmente a distribuição dos elementos mapeados.

### *12) DRP – Diagnóstico Rural Participativo*

A partir das informações geradas pela cartografia social e informações ambientais da microbacia será possível definir uma cartografia do assentamento que incluirá os elementos sociais e ambientais em um mapa para a análise e diagnóstico que serão elaborados em oficinas, com a participação das famílias assentadas e técnicos.

#### **8.8.3 Piqueteamento dos perímetros selecionados (materialização)**

Previamente à etapa de elaboração de projetos (PIP), serão obtidos os perímetros das áreas a serem recuperadas, definidos, *in loco*, juntamente com o assentado. A demarcação será realizada por meio de piqueteamento, utilizando piquetes/estacas topográficas, oriundas de madeira de reflorestamento. Todos os pontos e polígonos serão georreferenciados.

Após a definição dos perímetros, a equipe responsável pela elaboração dos projetos deverá voltar a campo para validar o uso do solo do assentamento, seguindo as recomendações estabelecidas pela

Parceira, conforme o escopo **do PG26 da Fundação Renova**: serão delimitadas as Unidades de Trabalho (UT), Unidades de Referência (UR), Unidades de Intervenção (UI) dentro dos assentamentos, diagnóstico do uso do solo para UR e UI, e ajustes de acordo com a necessidade.

**PREMISSA:** A execução do piqueteamento é importante para firmar e registrar as áreas de intervenção no assentamento com anuência do assentado. O piqueteamento não extingue a possibilidade de desistência ou alteração dos limites das áreas de intervenção originadas pela vontade do assentado.

O próximo passo será a elaboração do diagnóstico da área, através da aplicação de uma chave de intervenções que consistirá na identificação, em ambiente SIG, do uso e cobertura do solo do assentamento. De maneira abrangente, para cada uso do solo, os diagnósticos serão realizados a partir de três diferentes cenários, devendo ser levado em consideração a densidade de indivíduos regenerantes. Ressalta-se que classes de diagnóstico pertencentes a coberturas do solo semelhantes e contíguas serão unificadas a maior área sempre que a menor tiver menos de 0,5 ha. Além do diagnóstico, a chave de intervenção contempla também as seis ações de recuperação previstas, bem como as atividades a serem desenvolvidas (RENOVA, Fundação).

#### **8.8.4 Elaboração do CAR – Cadastro Ambiental Rural**

A ação de elaboração do CAR será realizada para o assentamento caso ainda não o possua, uma vez que é considerado critério de elegibilidade do Programa. Se o assentamento possuir o CAR, será realizada a obtenção do recibo. A adesão ocorrerá por meio da assinatura de um Termo de Permissão de Coleta e Uso dos dados do CAR. Todo o processo será construído juntamente com as famílias assentadas através de visitas em campo.

#### **8.8.5 Elaboração de Projetos**

O Centro de Formação Maria Olinda será responsável pela elaboração do PIP. Para tanto, será composta equipe multidisciplinar, nas áreas de restauração florestal (condução da regeneração natural, adensamento e enriquecimento e plantio total e) e projetos de tecnologias rurais (conservação do solo e da água, dessedentação animal, fossa séptica). Os projetos serão elaborados conforme

diretrizes da definição do Programa 26, onde encontra-se detalhado as metodologias para cada tipo. Os projetos são divididos em básicos e executivos, descritos a seguir:

#### *6) Projetos básicos*

O projeto básico consiste num conjunto de elementos necessários e suficientes, com nível de precisão adequado, para caracterizar o local onde a recuperação ocorrerá assegurando a viabilidade técnica e a possibilidade da avaliação dos custos da obra e a definição dos métodos e do prazo de execução.

#### *7) Projetos de Restauração Florestal*

Os projetos de restauração florestal, quando necessário, devem compreender ações de restauração ativa - plantio total de mudas e direto de sementes; e passiva - condução da regeneração, enriquecimento e adensamento. Os projetos serão aplicados para nascentes, outras APPs e áreas de recarga hídrica.

**PREMISSA:** Para fins de elaboração do projeto foi considerada a implantação da modalidade Plantio Total em 70% dos hectares a serem trabalhados de 2020 a 2022.

**PREMISSA:** Para fins de elaboração do projeto foi considerada a implantação da modalidade Regeneração Natural com Enriquecimento em 30% dos hectares a serem trabalhados em 2020 - 2022.

#### *8) Projetos de Conservação da Água e do Solo*

Os projetos executivos de Conservação da Água e do Solo deverão ser elaborados para áreas de relevante importância para o aporte de sedimento e que necessitam uma remediação imediata. Os projetos executivos deverão ser sucintos e práticos para implantação em campo, seguindo uma ordem lógica de execução. O projeto deverá compreender minimamente as soluções técnicas necessárias para resolver o problema.

**PREMISSA:** A implantação de barraginhas como prática de conservação do solo e da água contempla projeto com orçamento e execução em estimativa do serviço de oito (8) horas-máquina por propriedade.

### *9) Projetos de Fossa Séptica*

Os projetos executivos das fossas sépticas de tratamento de esgoto deverão ser simples, baratos e eficazes (preferencialmente tecnologias sociais) para atender a família que reside na propriedade rural trabalhada. Os projetos executivos deverão ser sucintos e práticos para implantação em campo, seguindo uma ordem lógica de execução. O projeto deverá compreender minimamente as soluções técnicas necessárias para resolver o problema.

**PREMISSA:** A etapa de implantação da fossa séptica contempla projeto com orçamento e execução em estimativa de uma (1) fossa séptica por lote/beneficiário do assentamento.

### *10) Projetos de Dessedentação Animal*

Os projetos executivos de alternativa a dessedentação animal serão aplicados sempre que for necessário o cercamento de uma nascente ou corpo hídrico que sirva de acesso a dessedentação animal. O projeto deverá compreender minimamente as soluções técnicas necessárias para resolver o problema.

**PREMISSA:** A etapa da Alternativa de Dessedentação Animal contempla projeto com orçamento e execução em uma estimativa de 40% das propriedades do objeto da parceria, que impede o acesso do gado à APP e otimiza o consumo da água.

### *13) Validação do PIP*

Etapa posterior à elaboração do PIP, a Validação do PIP é a aceitação por parte das famílias beneficiárias sobre os projetos elaborados. Somente com a aprovação do PIP pelas famílias envolvidas é que o mesmo será executado.

### *14) Acompanhamento técnico*

A equipe de AT consolidará as informações trazidas pelas equipes operacionais e de monitoramento para atestar o atendimento ao projeto conforme desenhado (as built) e o cumprimento às diretrizes técnicas estabelecidas, gerando assim um boletim de atendimento. Caso haja demanda de retificação do projeto, esta deverá ser feita pela equipe de AT, composta sobretudo pelo responsável técnico pelo projeto. A Proponente deverá prever o acompanhamento das atividades em campo de maneira menos

intensiva na implantação e mais intensiva caso haja demanda de retificação. Via de regra o AT é menos intensivo que as outras duas frentes (operacional e monitoramento), sem necessidade de estar presente inteiramente em todas as etapas da implantação e manutenção, e em todas as propriedades ao mesmo tempo. Outra atribuição da equipe de AT é a assessoria técnica às empresas que estarão executando o projeto.

## **8.2.6 Implantação e Manutenção**

### **8.2.6.1 PIP (Projeto Individual da Propriedade)**

A implantação do PIP será subsidiada tecnicamente pelos projetos de plantio já elaborados pela equipe do CEFORMA. Os outros projetos (conservação do solo e da água, fossa séptica, dessedentação animal, ATER), poderão ser incorporados ao PIP e serão implementados conforme especificados nos projetos executivos elaborados pelo CEFORMA.

**PREMISSA:** Além das barraginhas, serão consideradas outras tecnologias de captação de águas pluviais como terraceamento, caixa seca e etc. Considera-se 8 horas-máquina por propriedade.

Para implantação dos projetos de restauração, além de fatores técnicos, serão levados em consideração itens como contratação de mão de obra local (70%), fornecedores de equipamentos, insumos e serviços locais, desde que haja disponibilidade. A seguir são apresentadas as etapas relacionadas à implantação dos plantios a serem executados.

**PREMISSA:** Todo o procedimento de plantio seguirá as definições contidas no documento de definição do “**PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DA ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE E DE RECARGA HÍDRICA DEGRADADAS DA BACIA DO RIO DOCE (clausula 161 do TTAC)**” construído pela Fundação Renova em conjunto com a Câmara Técnica de Restauração Florestal e Produção de Água do CIF.

**PREMISSA:** Os parâmetros de qualidade na implantação deverão seguir os Indicadores de Qualidade Florestal fornecidos pela Fundação Renova.

**PREMISSA:** As premissas orçamentárias e de quantitativos deverão seguir o documento de premissas da Fundação Renova.

#### **8.2.6.2 Cercamento**

A construção de cercas deverá ser realizada pelo CEFORMA durante um período de três meses. As construções de cerca e aceiros seguirão padrões e especificações do referido escopo do **PG26 da FUNDAÇÃO RENOVA**.

**PREMISSA:** A construção de cercas será previamente orientada pela FUNDAÇÃO RENOVA que fornecerá 100% dos insumos necessários. O CEFORMA coordenará o processo de construção das cercas.

#### **8.2.6.3 Coroamento Seletivo**

Anteriormente ao serviço de roçada seletiva, será realizado coroamento seletivo junto aos regenerantes vegetais presentes na área de plantio, num raio de no mínimo 50 cm do regenerante. Será realizado em regenerantes nativos de espécies arbustivas e/ou arbóreas com altura maior ou igual a 30 cm e até 100 cm (regenerantes).

#### **8.2.6.4 Roçada Seletiva**

Com o objetivo de abrir espaço para as mudas ou indivíduos regenerantes, será realizada roçada na vegetação competidora existente – em muitos dos casos gramíneas utilizadas como pastagem.

A limpeza do terreno será feita antes do plantio. Isto irá reduzir a competição das espécies invasoras até que as mudas estejam aclimatadas e comecem a recobrir o solo. Além disso, esta atividade melhora o rendimento da equipe de campo, favorecendo a eficiência e a qualidade do plantio. A limpeza do terreno poderá ser realizada de duas diferentes maneiras: (i) manual; (ii) semi-mecanizada. A manual é com o uso de facões, foices, enxadas e enxadões para cortar as espécies invasoras. A semi-mecanizada pode ser realizada com o uso de uma moto-roçadeira costal.

#### **8.2.6.5 Controle de formigas cortadeiras**

Para o controle das formigas, serão utilizadas iscas granuladas, a razão de 10 g/m<sup>2</sup> de formigueiro e em dias não chuvosos e com baixa umidade relativa do ar. Os trabalhadores usarão, obrigatoriamente, os EPI's exigidos. Todas as indicações contidas na FISPQ do produto serão rigorosamente seguidas. Antes de iniciar o combate, serão feitas vistorias em campo com o intuito de se identificar os possíveis olheiros dessas formigas. A primeira vistoria poderá ser realizada após a roçada manual por facilitar a localização dos ninhos.

As etapas de combate inicial, repasse e ronda são fundamentais para o controle das formigas cortadeiras

#### **8.2.6.6 Alinhamento e Marcação**

Essa atividade consistirá na marcação dos pontos onde serão abertas as covas/berços das mudas. Será executada conforme definição constante no PIP. O ideal é que essa atividade seja realizada após a roçada.

O alinhamento poderá ser realizado com trena, vara de bambu ou nível pé-de-galinha e a marcação com picareta ou enxadão.

Serão deslocadas ligeiramente as covas/berços que ficarem próximas a uma regeneração natural ou em área alagada e de afloramento rochoso.

#### **8.2.6.7 Coroamento**

Sequencial ao serviço de alinhamento e marcação, será feito coroamento na área de plantio da muda, num raio de no mínimo 50 cm, de forma manual.

#### **8.2.6.8 Coveamento**

A abertura de covas/berços (coveamento) será feita com o auxílio de enxadões ou motocoveadora. Os berços terão dimensões de 0,40 m x 0,40 m x 0,40 m para solos mais compactados e 0,20 m x 0,20 m x 0,20 m para solos menos compactados.

#### **8.2.6.9 Calagem**

A calagem deverá ser realizada antes do plantio. O solo da abertura de berço será separado, em que o solo mais superficial, geralmente mais orgânico e com tonalidade mais escura, receberá o calcário

e retornar primeiro ao fundo do berço. Após essa etapa, o restante do solo, geralmente com a tonalidade mais clara, retornará para fechar completamente o berço até a hora do plantio.

#### **8.2.6.10 Plantio**

Essa atividade será realizada nos meses com maior índice de precipitação. As mudas e o adubo serão adquiridos pelo CEFORMA.

A adubação será realizada no mesmo dia do plantio. Igualmente ao calcário, a recomendação de adubação será feita com base nos resultados da análise do solo. A adubação será misturada ao solo resultante da reabertura do berço. Os adubos serão misturados ao solo retirado do berço. Esse substrato acomodará a muda e preencherá o berço.

No ato do plantio as mudas estarão com o coleto, aproximadamente, a 2 cm abaixo do nível do solo e com apertos laterais, será juntada a terra do berço à do substrato que envolve a muda.

Outras estratégias de plantio poderão ser utilizadas de acordo com o estabelecido no PIP, sejam elas:

#### ***Condução da regeneração natural***

Neste caso, os tratos culturais envolverão:

- Controle de trepadeiras hiperabundantes.
- Controle de espécies exóticas (gramíneas, herbáceas e arbóreas)
- Poda de abertura para enriquecimento.
- Condução da regeneração no interior do fragmento e controle de formigas cortadeiras.

#### ***Condução da regeneração natural e plantio de espécies nativas.***

Caso a diversidade de espécies provenientes de regeneração natural esteja aquém do mínimo estipulado, será procedido um plantio de enriquecimento para completar a diversidade mínima (regeneração + mudas).

#### ***Plantio de enriquecimento***

Serão plantadas as em fragmentos com cobertura do dossel relativamente fechado. Serão sinalizadas as mudas com estacas de bambu, para facilitar sua localização durante as atividades de manutenção.

#### ***Adensamento***

Plantio nos espaços com falhas de regeneração natural via semeadura direta ou plantio de mudas.

#### **8.2.6.11 Irrigação**

Caso as mudas apresentem sintomas de estresse hídrico, regas semanais serão realizadas e interrompidas somente após a nova avaliação técnica, utilizando-se a contratação de caminhão pipa para tal.

#### **8.2.6.12 Replântio**

O replântio será feito dentro de 30 dias quando houver mais de 5% de falha. Após isso anualmente, dentro das próximas estações chuvosas e por 3 anos. As atividades de replântio seguirão os mesmos critérios do plantio quanto às técnicas, padrão e espécies utilizadas.

#### **8.2.6.13 Manutenção**

##### ***Controle de formigas cortadeiras***

O método empregado será o mesmo do controle realizado na implantação, no entanto com repasses temporários de 3 em 3 meses. Nesta fase, o combate será feito através da aplicação de 10 gramas por m<sup>2</sup> somente na vizinhança das mudas que foram cortadas, e com 10 gramas nos olheiros.

##### ***Controle de plantas competidoras***

Os métodos de controle a serem utilizados serão os mesmos já abordados nos capítulos Roçada e Coroamento. Os restos vegetais das competidoras poderão ser acumulados no “pé” das plantas.

##### ***Aceiramento***

Este procedimento consistirá na retirada, do perímetro da cerca, de material vegetal que possa entrar em combustão. Será utilizada capina manual, com enxada ou enxadão.

**PREMISSA:** Todo o procedimento de Manutenção seguirá o documento de definição do “PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DA ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE E DE RECARGA HÍDRICA DEGRADADAS DA BACIA DO RIO DOCE (clausula 161 do TTAC)” construído pela Fundação Renova em conjunto com a Câmara Técnica de Restauração Florestal e Produção de Água do CIF. A manutenção de cercas será previamente orientada pela FUNDAÇÃO RENOVA que fornecerá 100% dos insumos necessários.

### **8.2.7 Assistência técnica para regularização ambiental e recuperação de áreas degradadas (ATERA)**

A assistência técnica será fornecida nos 142 ha contemplados pelas ações do projeto e em temáticas que envolvam o uso sustentável do solo no assentamento, utilizando como principal linha de base o texto trazido pela Lei 12.651/2012.

A etapa de assistência técnica promovida será regida com as seguintes pontuações:

- A assistência técnica será fornecida nos assentamentos participantes do projeto e em temáticas que envolvam o uso sustentável do solo no assentamento.
- A Assistência Técnica priorizará e partirá das áreas de drenagem que contribuam diretamente para as áreas prioritárias em recuperação pela FUNDAÇÃO RENOVA.
- A Assistência será fornecida 36 meses a contar da assinatura do Termo de Compromisso a ser assinado pela FUNDAÇÃO RENOVA;

<b>Modalidade de Restauração</b>	<b>Visitas</b>
Condução da regeneração natural	18h/família/ano – mínimo 4 atendimentos ao ano
Plantio total sem fins econômicos	36h/família/ano - mínimo 4 atendimentos ao ano
Plantio total com fins econômicos	54h/família/ano - mínimo 8 atendimentos ao ano

A assistência técnica será por propriedade rural e, além do atendimento individual previsto no quadro acima, será oferecido a todos os produtores aderentes indiscriminadamente, 16 horas de atendimento coletivo, momentos esses destinados à avaliações coletivas de andamento da restauração florestal, fomento ao cooperativismo bem como demais assuntos que sejam importantes de serem tratados coletivamente.

A ferramenta de diagnóstico da propriedade rural será o Indicador de Sustentabilidade em Agroecossistemas (ISA).

Os serviços de assistência técnica para regularização ambiental e recuperação de áreas degradadas contemplarão as seguintes atividades preparatórias e executivas, não se limitando a:

- a. Preparatória:
  - i. Mobilização de famílias para o programa;
- b. Executivas;
  - i. Visitas Técnicas;

ii. Diagnóstico participativo e integrado da propriedade (ISA);

iii. Atividades coletivas, e;

iv. Revisão do diagnóstico ao término das atividades e emissão do Relatório final de atendimento.

A assistência técnica para a propriedades deverá, com base nas ações de restauração previstas, promover soluções agroecológicas e sustentáveis para aumento de produtividade nas áreas adjacentes. Este plano será a base para desenvolvimento de ações ao longo do período de prestação dos serviços de assistência.

**PREMISSA:** Será previsto um (02) Técnicos para o assentamento.

## 9. Metas, indicadores e resultados esperados

OBJETIVOS ESPECIFICOS	ESTRATÉGIA	META	ATIVIDADES	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES	PRODUTOS EVIDÊNCIAS
1. Gerir adequadamente todas as ações do projeto	<b>1.1 Planejar a gestão do projeto.</b>	1.1.1 Elaborar um Plano de Gestão das ações do projeto referentes aos 142 hectares destinados a restauração florestal até Janeiro/2020	1.1.1.1 Realização de uma capacitação com os técnicos e gestores do projeto sobre os objetivos do projeto e responsabilidades de cada um. 1.1.1.2 Realização de plano de gestão e monitoramento dos impactos sociais do projeto.	Um Plano de Gestão elaborado.	Quantidade de Planos de Gestão elaborados.	Plano de Gestão do Projeto de Recuperação florestal.
2. Restaurar 142 hectares de área de APP/ARH em 01 Assentamento capixaba na bacia do Rio doce	<b>2.2 Mobilização e engajamento das famílias assentadas</b>	2.2.1 Realizar uma reunião da coordenação do assentamento do município de Santa Teresa, correspondente a uma área de 142 hectares para a restauração florestal até Janeiro/2020	2.2.1.1 Realização de uma reunião com os membros da coordenação do assentamento para dar conhecimento do projeto e traçar estratégia de mobilização das famílias.	Uma reunião da coordenação do assentamento do município de Santa Teresa, realizada.	Nº de reuniões com a coordenação do assentamento realizadas.	Relatório da atividade, lista de presença e registro fotográfico.
		2.2.2 Realizar uma reunião com as famílias (seminários) do assentamento do município de Santa Teresa, correspondente a uma área de 142 hectares para a restauração florestal até Fevereiro/2020	2.2.2.1 Realização de uma reunião com as famílias do assentamento para informar sobre o projeto, objetivos, critérios de participação e planejar próximas atividades.	Famílias assentadas informadas sobre o projeto e motivadas a participar, correspondente aos 142 hectares destinados a restauração florestal.	Nº de reuniões realizadas no assentamento e os planos de para as próximas atividades no assentamento.	Relatório de cada atividade, registro fotográfico, mapas, etc.

		<p>2.2.3 Inscrever uma quantidade de famílias beneficiárias do assentamento do município de Santa Teresa, correspondente a uma área de 142 hectares para a restauração florestal até Fevereiro/2020</p>	<p>2.2.3.1 Realização de reuniões e visitas para a inscrição das famílias beneficiárias no assentamento.</p>	<p>Famílias assentadas selecionadas devidamente cadastradas no projeto, correspondente aos 142 hectares destinados a restauração florestal.</p>	<p>Quantidades de famílias e hectares cadastrados.</p>	<p>Ficha cadastral assinada por cada beneficiário.</p>
		<p>2.2.4 Realizar um Diagnóstico Rural Participativo de cada família beneficiária cadastrada até Maio/2020</p>	<p>2.2.4.1 Realização de visitas para levantamento de informações. 2.2.4.2 Digitação, sistematização das informações.</p>	<p>Um Diagnóstico Rural Participativo por família beneficiária cadastrada.</p>	<p>Quantidade de Diagnósticos Rurais Participativos realizados.</p>	<p>Documento - Diagnóstico de cada famílias/propriedade beneficiária.</p>
		<p>2.2.5 Elaborar um documento da Cartografia Social do assentamento do município de Santa Teresa, correspondente a uma área de 142 hectares para a restauração florestal até Maio/2020</p>	<p>2.2.5.1 Realização de visitas para levantamento de informações. 2.2.5.2 Pesquisas, análise de dados secundários. 2.2.5.3 Digitação, sistematização das informações.</p>	<p>Cartografia Social realizada para o assentamento do município de Santa Teresa.</p>	<p>Cartografia Social elaborados.</p>	<p>Documento - Cartografia Social do assentamento participante do projeto. Registro fotográfico, mapas, etc.</p>
		<p>2.2.6 Realizar um Diagnóstico Rural Participativo Coletivo no assentamento do município de Santa Teresa correspondente a uma área de 142 hectares destinados a restauração florestal até Maio/2020</p>	<p>2.2.6.1 Realização de oficinas de análises, reflexões e encaminhamentos.</p>	<p>Diagnóstico Rural Participativo realizado para o assentamento do município de Santa Teresa.</p>	<p>Nº de Diagnósticos Rurais Participativo Coletivo realizados.</p>	<p>Documento - Diagnóstico do assentamento participante do projeto. Relatório de cada atividade, registro fotográfico, mapas, etc.</p>

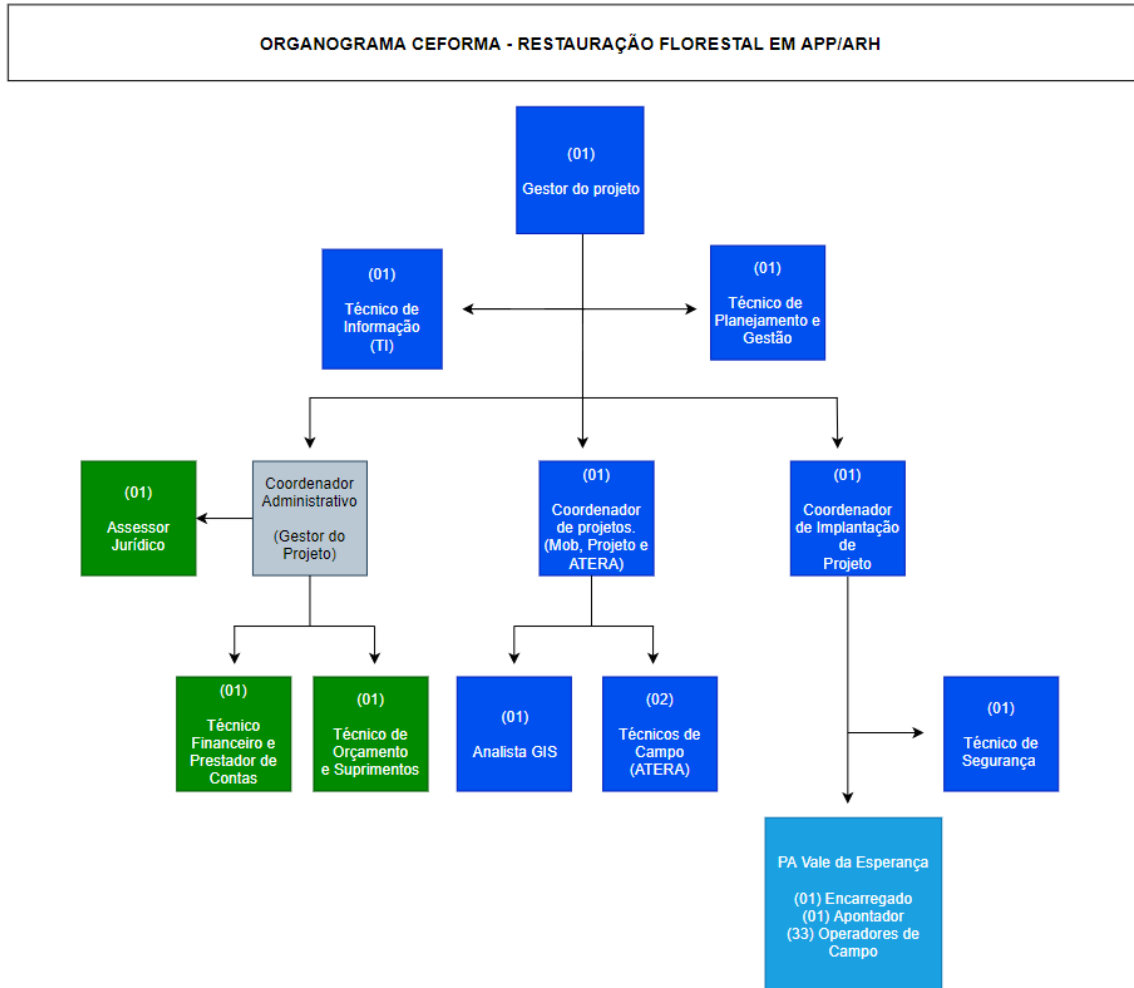
<b>2.3 Materialização das áreas de Restauração florestal</b>	2.3.1 Piquetear o perímetro das áreas das famílias beneficiárias no assentamento do município de Santa Teresa correspondente a uma área de 142 hectares para a restauração florestal até Março/2020	2.3.1.1 Identificação da área conforme indicado no <i>Produto 4.0</i> . 2.3.1.2 Validação da área disponível para o projeto 2.3.1.3 Piqueteamento do perímetro das áreas projetadas	Áreas para restauração florestal identificadas e materializadas em campo, correspondente a uma área de 142 hectares.	Quantidade de hectares piqueteadas.	Relatório - Mapas e base cartográfica validada
	2.3.2 Elaborar ou retificar o Cadastro Ambiental Rural do assentamento do município de Santa Teresa participantes do projeto até Junho/2020	2.2 Elaboração ou retificação do Cadastro Ambiental Rural do assentamentos do município de Santa Teresa.	CAR elaborado ou retificados.	Quantidade de CAR elaborado ou retificado.	Relatório - Número de inscrição do CAR de cada assentamento.
<b>2.4 Elaboração de projetos</b>	2.4.1 Elaborar o Projeto Básico de cada assentamento do município de Santa Teresa participante do projeto correspondente a uma área de 165 hectares destinados a restauração florestal até Maio/2020	Elaboração do Projeto Básico do assentamento do município de Santa Teresa.	Projeto Básico elaborado para o assentamento do município de Santa Teresa, correspondente a uma área de 142 hectares.	Nº de projetos básicos elaborados.	Projeto Básico de cada assentamento
	Elaborar projetos executivos de restauração florestal das áreas das famílias beneficiárias no assentamento do município de Santa Teresa referentes aos 142 hectares até Maio/2020	Elaboração dos projetos executivos de restauração florestal das áreas das famílias beneficiárias no assentamento do município de Santa Teresa.	Projetos executivos de restauração florestal elaborados correspondente a uma área de 142 hectares.	Nº de projetos executivos de restauração florestal elaborados.	Projetos Executivo de Restauração florestal
	2.4.3 Elaborar os projetos executivos de alternativas de dessedentação de animais, necessários, na área das famílias do assentamento do município de Santa Teresa, inscritas no projeto até Maio/2020	Elaboração dos projetos executivos de alternativas de dessedentação de animais, necessários em cada área selecionada.	Ter projetos executivos de alternativas de dessedentação de animais, elaborados.	Nº de projetos elaborados.	Projetos executivos de alternativas de dessedentação de animais

	2.4.5 Elaborar os projetos executivos de conservação de água e solo, necessários, na área das famílias do assentamentos do município de Santa Teresa, inscritas no projeto até Maio/2020	Elaboração dos projetos executivos de conservação de água e solo, necessários, em cada área selecionada.	Ter projetos executivos de conservação de água e solo, elaborados.	Nº de projetos elaborados.	Projetos executivos de conservação de água e solo, elaborados
	2.4.6 Elaborar os projetos executivos de fossa séptica, necessários, na área das famílias do assentamento do município de Santa Teresa, inscritas no projeto até Maio/2020	Elaboração dos projetos executivos de fossa séptica, necessários, em cada área selecionada.	Ter projetos executivos de fossa séptica, elaborados.	Nº de projetos elaborados.	Projetos executivos de fossa séptica, elaborados
	2.4.7 Validar os projetos executivos elaborados por cada família beneficiária no assentamento do município de Santa Teresa, correspondente a uma área de 142 hectares para a restauração florestal até Junho/2020	Validação dos projetos executivos por cada família beneficiária.	Ter projetos executivos validados por cada família beneficiária, correspondente a uma área de 142 hectares.	Nº de projetos validados.	Projetos validados
<b>2.5 Implantação dos projetos de restauração florestal</b>	2.5.1 Realizar a implantação dos projetos executivos de restauração florestal de cada família beneficiária no assentamento do município de Santa Teresa, correspondentes aos 142 hectares até Janeiro/2021.	Implantação dos projetos executivos de restauração florestal, de cada família beneficiária no assentamentos do município de Santa Teresa, correspondentes a uma área de 142 hectares.	Projetos executivos de restauração florestal implantados, no assentamento, correspondente a uma área de 142 hectares.	Quantidade de hectares em Restauração.	Relatório, fotos, mapas, etc.
<b>2.6. Manutenção das áreas em restauração.</b>	2.6.1 Realizar a manutenção durante 26 meses dos projetos de restauração florestal implantados nos dois assentamentos do município de Santa Teresa referentes aos 142 hectares até Fevereiro/2024.	Realização da manutenção dos projetos de restauração florestal implantados no assentamento do município de Santa Teresa referentes aos 142 hectares.	Manutenção da restauração florestal realizada no assentamento referente a uma área de 142 hectares.	Quantidade de hectares de área recuperada dentro dos padrões de qualidade técnica e ecológica exigidas.	Relatório, fotos, mapas, etc.

<b>2.7 Implantação dos Projetos individuais das Propriedades. ( PIPs)</b>	2.7.1 Implantar projetos executivos de alternativas de dessedentação de animais aprovados, correspondente às famílias beneficiárias inscritas até Julho/2021.	Implantação dos projetos executivos de alternativas de dessedentação de animais aprovados.	Projetos executivos de alternativas de dessedentação de animais implantados.	Nº de projetos implantados.	Relatório, fotos, mapas, etc.
	2.7.3 Implantar os projetos executivos de conservação de água e solo aprovados, correspondente às famílias beneficiárias inscritas até Julho/2021	Implantação dos projetos executivos de conservação de água e solo aprovados.	Projetos executivos de conservação de água e solo implantados.	Nº de projetos implantados.	Relatório, fotos, mapas, etc.
	2.7.4 Implantação dos projetos executivos de fossa séptica aprovados, correspondente às famílias beneficiárias inscritas até Julho/2021.	Implantação dos projetos executivos de fossa séptica aprovados.	Projetos executivos de fossa séptica implantados.	Nº de projetos implantados.	Relatório, fotos, mapas, etc.
<b>2.8 Realização de Acompanhamento Técnico.</b>	2.8.1 Fazer o acompanhamento técnico da implantação e manutenção dos projetos de Restauração florestal e implantação dos projetos PIPs complementares no assentamento do município de Santa Teresa, correspondente a uma área de 142 hectares para a restauração florestal até Fevereiro/2024.	Realização do acompanhamento técnico da implantação e manutenção dos projetos de restauração florestal e dos PIPs complementares.	O acompanhamento técnico da implantação e manutenção dos projetos de restauração florestal e dos PIPs complementares realizado.	Nº de Projetos acompanhados.	Relatório de Acompanhamento Técnico, mensal; Relatório final.

	<p>2.8.4 Fazer o acompanhamento e orientação técnica produtiva e social individual as famílias assentadas participantes do projeto, conforme a modalidade de Restauração adotada, no assentamento do município de Santa Teresa, correspondente a uma área de 142 hectares para a restauração florestal até Fevereiro/2024.</p>	<p>Realização do acompanhamento e orientação técnica produtiva e social individual as famílias assentadas participantes do projeto.</p>	<p>Famílias beneficiárias com acompanhamento e orientação técnica produtiva e social em suas propriedades.</p>	<p>Quantidade de horas e visitas realizadas.</p>	<p>Relatório de Acompanhamento Técnico, mensal; Relatório final.</p>
	<p>2.8.5 Fazer o acompanhamento e orientação técnica coletiva as famílias assentadas participantes do projeto, no assentamento do município de Santa Teresa, correspondente a uma área de 142 hectares para a restauração florestal até Fevereiro/2024.</p>	<p>Realização do acompanhamento e orientação técnica coletiva as famílias assentadas participantes do projeto.</p>	<p>Grupo de famílias beneficiárias com acompanhamento e orientação técnica produtiva e social de forma coletiva.</p>	<p>Quantidade de horas e visitas realizadas.</p>	<p>Relatório de Acompanhamento Técnico, mensal; Relatório final.</p>

## 10. Equipe do Projeto



Acima está descrito o organograma funcional da equipe do CEFORMA para a execução do projeto. Sendo as caixas azuis indicam os profissionais que serão custeados pelo projeto, as caixas verdes indicam os profissionais que serão custeados através de parte da taxa administrativa, a caixa cinza indica uma função a ser acumulada pelo gestor do projeto.

## 11. Principais Atividades

ID	Atividades	Marcos	Execução	Recursos	Contrapartidas
1	Planejamento e Plano de Gestão	Elaboração do Plano de Gestão do escopo nos moldes da metodologia PMD	Elaboração do Plano de Gestão do escopo nos moldes da metodologia PMD	Recursos Humanos	
2	Mobilização	Mobilização do assentamento envolvido no escopo de 2020-2022	<p>Mobilização dos potenciais beneficiários do projeto em cada assentamento</p> <p>Realização de seminários de apresentação do projeto e critérios de participação das famílias beneficiárias.</p> <p>Inscrição das famílias beneficiárias.</p> <p>Diagnóstico rural participativo</p> <p>Levantamento de dados de cartografia social</p> <p>Validação do PIP</p> <p>Piquete amento do perímetros selecionados (materialização)</p> <p>Elaboração do CAR</p>	Recursos Humanos, Equipamentos Permanentes, Materiais de Consumo, Viagens ou deslocamentos, Serviços	<p>Articulação com as coordenações dos assentamentos beneficiários para mobilização das famílias.</p> <p>Concessão de espaços para realização de reuniões, cursos e seminários nos assentamentos.</p> <p>Alimentação para os seminários de Apresentação do Projeto.</p>
3	Elaboração de Projetos	Elaboração de todos os projetos (básicos e executivos) de adequação de Infraestrutura Rural e Tecnologias Sociais e dos Plantios	<p>Elaborar projetos básicos, por assentamento trabalhado, que totalizam os 142 ha</p> <p>Elaborar projetos de restauração florestal, por unidade familiar, que totalizam os 142 ha</p> <p>Elaborar projetos de conservação de água e solo, por unidade familiar, que totalizam os 142 ha</p> <p>Elaborar projetos de fossa séptica, por unidade familiar, que totalizam os 142 ha</p> <p>Elaborar projetos de dessedentação animal, por unidade familiar, que totalizam os 142 ha</p>	Recursos Humanos, Equipamentos Permanentes, Materiais de Consumo, Viagens ou deslocamentos, Serviços	
4	Implantação de Projetos e Manutenção Florestal	Implantação de todos os Projetos de Adequação de Infraestrutura Rural e Tecnologias Sociais e dos Projetos de Plantio previstos nos PIPs	<p>Execução do cercamento em 142 hectares de APP/ARH destinadas a recuperação</p> <p>Execução das obras de conservação de água e solo (barraginha, caixa seca...) por unidade familiar</p>	Recursos Humanos, Equipamentos Permanentes, Materiais de Consumo, Viagens ou deslocamentos, Serviços	

ID	Atividades	Marcos	Execução	Recursos	Contrapartidas
			Realizar as ações de pré plantio para 142 hectares previstas no PIP		
			Executar a condução da regeneração, enriquecimento, adensamento e/ou plantio para 142 hectares		
		Manutenção Florestal	Executar a manutenção Florestal em 142 hectares	Recursos Humanos, Equipamentos Permanentes, Materiais de Consumo, Viagens ou deslocamentos, Serviços	
5	ATERA	Atividades de ATERA	Promover ATERA individual para famílias contempladas pelo programa num total de 142 hectares	Recursos Humanos, Equipamentos Permanentes, Materiais de Consumo, Viagens ou deslocamentos, Serviços	Capacitação da equipe técnica de campo (ATERA) em metodologias participativas.
			Promover ATERA coletiva para grupos de produtores contemplados pelo programa num total de 142 hectares		

## 12. Cronograma de Atividades /Marcos

ID	Escopo	Atividade	Início	Término
1	2020 -2022	Plano de Gestão	01/01/20	15/02/2020
2		Mobilização	20/01/19	09/06/2020
3		Elaboração dos Projetos Básicos e Executivos	21/02/2020	05/05/2020
4		Implantação dos Projetos	04/03/2020	11/17/2021
5		Manutenção Florestal	15/11/2020	31/12/2022
6		ATERA	04/03/2020	31/12/2022

## 13. Premissas

ID	Atividade	Descrição
1	Elaboração de Projetos Básicos	<p><b>PREMISSA:</b> Conforme orientação fundamentada pela Fundação Renova, considera uma média de 5 ha por propriedade.</p> <p><b>PREMISSA:</b> A execução do piqueteamento é importante para firmar e registrar as áreas de intervenção no assentamento com anuência do assentado. O piqueteamento não extingue a possibilidade de desistência ou alteração dos limites das áreas de intervenção originadas pela vontade do assentado.</p>
2	Elaboração e Implantação da Restauração Florestal	<p><b>PREMISSA:</b> Todo o procedimento de plantio seguirá as definições contidas no documento de definição do “<b>PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DA ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE E DE RECARGA HÍDRICA DEGRADADAS DA BACIA DO RIO DOCE (clausula 161 do TTAC)</b>” construído pela Fundação Renova em conjunto com a Câmara Técnica de Restauração Florestal e Produção de Água do CIF.</p> <p><b>PREMISSA:</b> Para fins de elaboração do projeto foi considerada a implantação da modalidade Plantio Total em 70 % dos hectares a serem trabalhados em 2020 e 30 % de condução da regeneração natural.</p>
3	Elaboração e Implantação de Projetos de Alternativa de Dessedentação Animal	<p><b>PREMISSA:</b> A etapa do Alternativa de Dessedentação Animal contempla projeto com orçamento e execução em uma estimativa de 40% das propriedades do objeto do convênio.</p>
4	Elaboração e Implantação de Projetos de Conservação do Solo e da Água	<p><b>PREMISSA:</b> A etapa de Conservação do Solo e da Água contempla projeto com orçamento para execução de 8 horas-máquina por propriedade.</p>
5	Elaboração e Implantação de Projetos de Fossas Sépticas	<p><b>PREMISSA:</b> A etapa de fossa séptica contempla projeto com orçamento e execução em estimativa de uma (1) fossa séptica por lote do assentamento.</p>
6	Elaboração e Implantação de Projetos de ATERA	<p><b>PREMISSA:</b> É previsto dois (02) Técnicos de ATERA para o assentamento.</p>

ID	Atividade	Descrição
7	Implantação Florestal	<p><b>PREMISSA:</b> Todo o procedimento de plantio seguirá as definições contidas no documento “PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DA ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE E DE RECARGA HÍDRICA DEGRADADAS DA BACIA DO RIO DOCE (clausula 161 do TTAC)” construído pela Fundação Renova em conjunto com a Câmara Técnica de Restauração Florestal e Produção de Água do CIF. A construção de cerca será previamente orientada pela FUNDAÇÃO RENOVA. O CEFORMA centralizará o processo de construção das cercas.</p>
8	Manutenção Florestal	<p><b>PREMISSA:</b> Todo o procedimento de Manutenção seguirá as definições contidas no documento “METODOLOGIA DE IMPLANTAÇÃO DOS PROGRAMAS DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DE PROTEÇÃO PERMANENTE E NASCENTES (CLÁSULAS 161 E 163)”. A manutenção de cercas será previamente orientada pela FUNDAÇÃO RENOVA..</p>

#### 14. Orçamento Sumarizado – Consolidado do Projeto

ID	Modalidade de Fomento	Valor total
1	Recursos Humanos	R\$ 3.945.194,03
2	Equipamentos e Materiais permanentes	R\$ 424.555,85
3	Material de Consumo	R\$ 2.118.307,66
4	Serviços diversos	R\$ 1.549.676,64
5	Viagens e Deslocamentos	R\$ 34.800,00
6	Taxas Administrativa	R\$ 882.213,61
-	<b>Total de Desembolsos</b>	<b>R\$ 8.999.747,79</b>

**15. Critérios de Medição e Pagamento (em definição)**

**16. Anexos (em definição)**

## ANEXO D

### PLANO DE TRABALHO DIVERSIFICAÇÃO ECONÔMICA – CF FRANCISCA VERAS

#### TÍTULO: PROJETO DE APOIO A PRODUÇÃO NOS ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA DE MINAS GERAIS NA BACIA DO RIO DOCE

## 1. Identificação

### Dados do Proponente

<b>Instituição:</b>	Centro de Formação Francisca Veras
<b>Nome do Coordenador:</b>	Luiz Carlos Pereira
<b>E-mail:</b>	chicaveras@yahoo.com.br

### Área da Fundação Renova

<b>Requisitante Fundação:</b>	Economia e Inovação
<b>Cargo:</b>	Roberto Ruggeri
<b>Telefone:</b>	(31) 984719872
<b>E-mail:</b>	roberto.ruggeri@fundacaorenova.org

## 2. Dados do Projeto

<b>Título do Projeto:</b>	Projeto de Apoio a produção nos assentamentos de reforma agrária de Minas Gerais na Bacia do Rio Doce
<b>Duração (em meses):</b>	36 meses
<b>Projeto em Rede:</b>	<input type="checkbox"/> Individual <input checked="" type="checkbox"/> Rede (Centro de Formação Francisca Veras, Fundação Renova)
<b>Tema:</b>	Desenvolvimento Local
<b>Programa*:</b>	Programa de Diversificação Econômica – PG18
<b>Tipo de Pesquisa:</b>	<input type="checkbox"/> Pesquisa Básica <input type="checkbox"/> Pesquisa Aplicada <input type="checkbox"/> Desenvolvimento <input type="checkbox"/> Transferência de Tecnologia <input type="checkbox"/> Outros: Especificar _____
<b>Valor Total (R\$):</b>	<b>R\$4.200.000,00</b>
<b>Orçamento Aprovado?</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Sim: 2019 e plurianual em aprovação <input type="checkbox"/> Não

\*Programas mapeados no TTAC pela Fundação Renova.

### 3. Objeto do Projeto

Essa parceria tem como objeto contribuir para o desenvolvimento econômico, social e ambiental equilibrado nos assentamentos localizados na bacia do rio Doce, através da organização de cadeia produtiva da fruticultura, proporcionando uma diversificação no plantio e aumento na geração de renda e trabalho no meio rural, por meio da produção de polpa de frutas, frutas “in natura” possibilitem o acesso aos mercados institucionais do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE no Vale do Rio doce e em Belo Horizonte e Região Metropolitana.

Como princípios norteadores deste projeto temos:

**Participação:** A garantia da participação das famílias assentadas e acampadas (sujeitos) de forma organizada é um pressuposto fundamental para garantia do sucesso das ações e do alcance dos resultados esperados;

**Cooperação:** Não é possível seguir nessa estratégia de organizar as cadeias produtivas agroalimentares nos assentamentos sem cooperação;

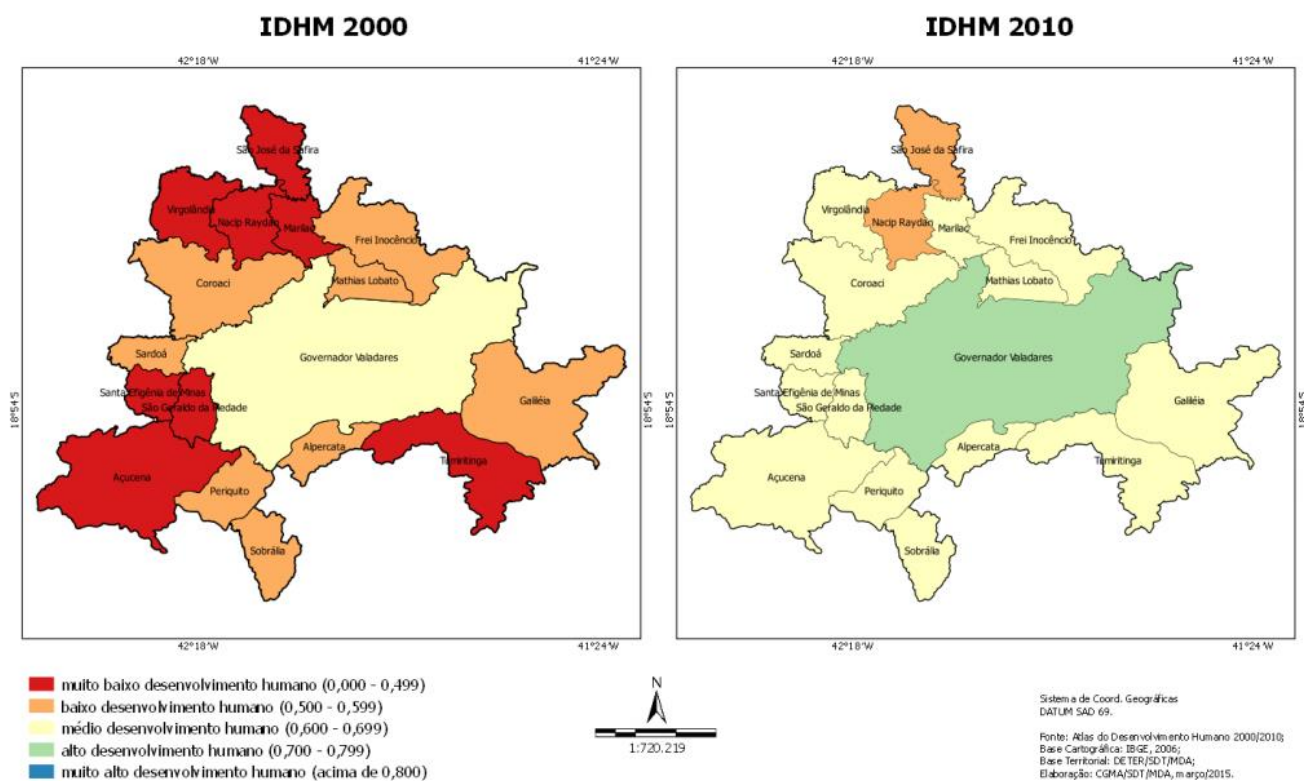
**Agroecologia:** Se nossa missão é a produção de alimentos saudáveis, não há outro caminho em termos de matriz tecnológica senão trilhar na perspectiva da agroecologia;

As ações previstas produtivas previstas no projeto não podem prescindir do conceito de Cadeia Produtiva. Isso quer dizer que, por menor que seja a atividade econômica ela faz parte de um conjunto de atividades que se inter-relacionam na perspectiva de atender uma necessidade social.

### 4. Resumo do Projeto

Como pilar metodológico da agroecologia, o resgate e a valorização dos conhecimentos das agricultoras e agricultores na construção de novos caminhos para a agricultura, é fundamental buscar estratégias criativas para desenhar e manejar os agroecossistemas. Nessa busca é necessário aproximar os conceitos da agroecologia com procedimentos mais democráticos e participativos, a serviço dos produtores, entrelaçando os conhecimentos empíricos e científicos. O desafio reside em como construir este entrelaçamento. Dessa forma o Projeto de Apoio a produção nos assentamentos de reforma agrária de Minas Gerais na Bacia do Rio Doce tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento econômico, social e ambiental equilibrado nos assentamentos localizados na bacia do rio Doce, através da organização de cadeia produtiva da fruticultura, proporcionando uma diversificação no plantio e aumento na geração de renda.

O mapa abaixo demonstra o índice de desenvolvimento humano (IDHM) da área de abrangência do projeto.



Nestas condições tão desfavoráveis, com problemas estruturais tão grandes, não tem solução simples. Se faz necessário a adoção de um conjunto de ações integradas e estruturantes num médio e longo prazo. Onde a parceria tende a potencializar, com investimentos, as iniciativas das famílias, dinamizando o tecido social juntamente com as iniciativas produtivas. Contempla-se, assim, a sustentabilidade ambiental, os agroecossistemas locais, as potencialidades e oportunidades de produção e comercialização, dentro de um contexto de desenvolvimento local e regional.

O projeto de fomento produtivo prevê beneficiar cerca de 180 famílias de assentamentos, em ações diretas como:

- Assistência técnica especializada;
- Realização de ações estratégicas para fortalecimento da cadeia produtiva;
- Fomento produtivo de até 1 hectares de fruticultura por família;
- Implantação de um sistema de irrigação em 70 hectares;
- Implantação de 01 agroindústria, para beneficiamento das frutas;
- Implantação de uma estratégia comercial e de acompanhamento da produção, beneficiamento e comercialização.

Com a implantação da agroindústria o projeto irá aumentar a área de abrangência, permitindo que aproximadamente mais 573 famílias, de 15 assentamentos passem a beneficiar a produção na agroindústria.

O projeto será executado em fases, visando respeitar o “tempo” e promover a participação organizada dos produtores diretamente envolvidos.

- I. A execução se iniciará através de um processo de mobilização dos agricultores e levantamentos de informações, procurando conhecer mais profundamente a realidade de cada comunidade;
- II. Assessorar os produtores no processo de definição dos projetos de fomento produtivo para potencializar a fruticultura.
- III. Elaboração do projeto de agroindustrialização e definição técnica de sua localização.

Com todo o processo preparativo, espera-se que tais propostas tenham elementos substanciados na realidade da região e nos conhecimentos já consagrados historicamente para reduzir ao máximo as incertezas dos investimentos propostos. Soma-se a essas atividades a orientação e acompanhamento dos grupos na apresentação das propostas ao agente financiador. Por fim a etapa de acompanhamento e orientação quanto a execução dos projetos produtivos e a avaliação dos resultados do projeto.

#### **Como princípios norteadores temos:**

- I. **Participação** das famílias assentadas é um pressuposto fundamental para garantia do sucesso das ações e do alcance dos resultados esperados;
- II. **Cooperação** por princípio a cooperação se acontece por necessidade e nesse contexto a necessidade é real.
- III. **Agroecologia** como um princípio a nossa missão de produzir alimentos saudáveis, não há outro caminho em termos de matriz tecnológica senão trilhar na perspectiva da agroecologia;
- IV. **Cadeia Produtiva** as ações produtivas previstas no projeto não podem prescindir do conceito de Cadeia Produtiva. Isso quer dizer que, por menor que seja a atividade econômica ela faz parte de um conjunto de atividades que se inter-relacionam na perspectiva de atender uma necessidade social.

As ações que norteiam esse projeto serão tomadas de forma coletiva e estratégica de toda equipe envolvida. A partir de reuniões periódicas de planejamento com as(os) técnicas(os) e as famílias

envolvidas, desenvolverão ações de acordo com a realidade e necessidade de cada produtor. Principais ações:

- I. **Fomento e Incentivo** a qualquer forma de organização entre mulheres, com objetivo de contribuir para autonomia e desenvolvimento de seus empreendimentos, sendo esse tema tratado com transversalidade dentro de cada ação executada, visando a permanência e participação de mulheres em todos os espaços;
- II. **Estudo de aptidão agrícola da região** a partir desse estudo, em reunião com as famílias, será estabelecido quais espécies irão compor as áreas produtivas e qual o melhor formato para essa implantação;
- III. **Escolha das espécies** no que diz respeito aos formatos de plantios, esses abrangerão as diversas multiplicidades dos sistemas produtivos, dentre eles: cultivos consorciados, sistemas agroflorestais, linhas diversificadas, entre outros;
- IV. **Elaboração do planejamento produtivo** nessa etapa a equipe técnica ficará responsável pela elaboração dos projetos produtivos de cada família e deve constar nesse projeto todos os passos para implantação dos pomares, incluindo preparo do solo, adubação, aquisição das mudas, irrigação, manejo e condução das frutíferas;
- V. **Implantação das áreas produtivas** será de responsabilidade da equipe técnica a capacitação e orientação das pessoas envolvidas no plantio, garantindo a melhor utilização dos recursos e implementação da técnica mais adequada para os diversos sistemas produtivos e a particularidade de cada espaço;
- VI. **Condução e manejo** das frutíferas será feita por pessoas capacitadas para tal função e será de total responsabilidade da equipe técnica realizar a devida orientação sobre as diversas etapas do manejo e condução das frutíferas.

## 5. Justificativa do Projeto

De acordo com Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), existem atualmente 9.394 assentamentos de Reforma Agrária em todo o país, ocupando uma área de 88.276.525,7811 hectares, com 972.289 famílias assentadas.

A história dos assentamentos revela que o acesso à terra possibilita geração de emprego e renda, moradia, alimentação, escola e melhoria na qualidade de vida das famílias beneficiadas. No entanto,

para a grande maioria dessas famílias, esse ainda é um objetivo pelo qual elas lutam. Em geral os assentamentos são criados em áreas com solos e vegetação degradados e em regiões distantes dos mercados consumidores. Os grupos recém-chegados nas regiões costumam passar por um lento e penoso processo de relacionamento com a sociedade local, sendo necessário superar estágios de aproximação e construir níveis adequados de interação para que se obtenham sinergias que impulsionem o desenvolvimento territorial local. E para a grande maioria das famílias assentadas, especialmente nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, esse ainda é um objetivo pelo qual elas lutam. De modo geral, os assentamentos estão localizados em regiões com pouca tradição na agricultura de base familiar e escassa infraestrutura (conforme mapa IDHM nos mostra).

É fundamental que essas comunidades recebam apoio técnico qualificado, de forma que construam referenciais sociais, produtivos e tecnológicos ajustados ao seu ambiente, e que respeitem os recursos naturais locais, aperfeiçoem o trabalho na atividade de produção e elevem o nível de conhecimento técnico, através da apropriação compartilhada com outros agricultores e entre os próprios beneficiados. Os investimentos no processo de formação permanente dos agricultores e dos profissionais que com eles interagem, permitirão a construção de formatos produtivos e tecnológicos adequados à realidade local, coerente com os princípios de uma comunidade sustentável sob os pontos de vista social, ambiental e econômico.

O Centro de Formação Francisca Veras – CFFV, trata-se de uma instituição ambientada à realidade local e com objetivos convergentes no desenvolvimento sustentável, considerando os aspectos ambientais, culturais, sociais, produtivos e econômicos. Formado pelas próprias famílias assentadas e por profissionais das áreas: agrícola, florestal, educação, social, administrativa, saúde e cultura. O CFFV surge da necessidade das próprias famílias de terem um espaço de diálogo e de organização de suas experiências e necessidades formativas.

## **6. Justificativa da instituição e do Interesse convergente**

O Centro de Formação Francisca Veras – CFFV, formado pelas próprias famílias assentadas e por profissionais das áreas: agrícola, florestal, educação, social, administrativa, saúde e cultura. Vem atuando junto às famílias assentadas, principalmente no que tange a questão Ambiental, cultural, educacional e de saúde natural. O CFFV surge da necessidade das próprias famílias de terem um espaço de diálogo e de organização de suas experiências e necessidades formativas. Maior parte das atividades de formação e capacitação em educação, cultura, saúde, e agroecologia realizados e com e pelas famílias assentadas, especialmente dos assentamentos do vale do Rio Doce são organizados e coordenados pelo CFFV e acontecem no espaço físico de Formação que fica no Assentamento Oiziel

Alves em Governador Valadares. O CFFV já realizou parcerias para festivais, circuitos culturais, construção de viveiros, feiras, cursos e seminários com temas como agroecologia, cooperação, organização de cadeia produtiva, agroindústria, comercialização, reflorestamento. Estas atividades foram e são realizadas em parte pelas próprias famílias e outras realizadas em parcerias com institutos, Secretarias de Estado, fundações, entidades de solidariedade entre outras. Destacamos as parcerias realizadas com CARITAS, Coordenadoria Ecumênica de Serviço - CESE; Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais - CODEMG, Fundação Helena Antipoff - FHA, CEMIG, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social - SEDESE.

O CFFV apoiou e contribuiu no projeto Sim Eu Posso em MG (Projeto de Alfabetização e letramento) que foi uma parceria da SEE e FHA e no programa de segurança alimentar executado pela SEDESE e CARITAS que envolveu várias ações de formação e capacitação. Também destaca-se o complexo de viveiros construídos a partir de parceria com CODEMG e CEMIG com intuito de diminuir o passivo ambiental e recuperar áreas como nos assentamento. São 06 viveiros em regionais diferentes de Minas Gerais para produção anual de 1,4 milhão/ano de mudas com foco na produção de Sistemas Agroflorestais (SAF) pelas famílias assentadas nos diversos biomas: cerrado, mata seca, mata atlântica. Acompanhado à produção de mudas, há a integração com a comunidade local com atividades de formação agroecológicas para fomentar a transição agroecológica, cooperativismo e organização da produção local pelas famílias.

Portanto, trata-se de uma instituição ambientada à realidade local e com objetivos convergentes no desenvolvimento sustentável, considerando os aspectos ambientais, culturais, sociais, produtivos e econômicos.

Por outro lado, uma das principais diretrizes da Fundação Renova, conforme cláusula 130 do TTAC é promover a diversificação econômica nos municípios atingidos, por meio de apoio técnico ao desenvolvimento do plano de diversificação econômica, realização de diagnósticos das potencialidades, recuperação e fortalecimento dos produtos locais e estímulo ao associativismo e cooperativismo. Portanto, o CFFV e a Fundação Renova têm objetivos convergentes e profissionais com capacidade técnica para implantação e acompanhamento desse projeto.

## **7. Público Alvo**

O projeto tem como objetivo ser implantado em 05 assentamento, conforme o Quadro 1 abaixo, tem-se um número aproximado de 180 famílias.

**Quadro 1 – Assentamentos de Reforma Agrária na Bacia do Rio Doce**

<b>ASSENTAMENTO</b>	<b>MUNICÍPIO</b>	<b>ESTADO</b>	<b>Nº FAMILIAS</b>
Liberdade	Periquito	MG	40
Terra Prometida	Tumiritinga	MG	30
Águas da Prata I	Tumiritinga	MG	15
Águas da Prata II	Tumiritinga	MG	15
1º de Junho	Tumiritinga	MG	80
<b>TOTAL</b>			<b>180</b>

Os assentamentos que participarão das ações de agroindustrialização serão os mesmos 05 (citados acima) que receberão ações de fomento e os que receberão ações de Recuperação Ambiental junto à Renova. A este total, pode-se acrescentar o restante de assentamentos no Vale do Rio Doce que já tem fruticultura. Aumentando a área de abrangência, permitindo que aproximadamente mais 573 famílias beneficiem suas frutas, conforme quadro abaixo.

<b>ASSENTAMENTO</b>	<b>MUNICÍPIO</b>	<b>ESTADO</b>	<b>Nº FAMILIAS</b>
Dorcelina Folador	Resplendor	MG	35
Gilberto de Assis	Resplendor	MG	35
Ulisses Oliveira	Jampruca	MG	44
Manoel Ferreira	Jampruca	MG	24
Belo Monte	Jampruca	MG	16
Liberdade	Periquito	MG	40
Iraguiar	Santa Maria do Suaçui	MG	34
Egídio Brunetto	Campanario	MG	32
Terra Prometida	Tumiritinga	MG	30
Águas da Prata I	Tumiritinga	MG	15
1º de junho	Tumiritinga	MG	80

Águas da Prata II	Tumiritinga	MG	15
Oziel Alves Pereira	Governador Valadares	MG	77
Barro Azul	Governador Valadares	MG	56
TOTAL			<b>573</b>

## 8. Objetivos

### 8.1 Geral

Contribuir para o desenvolvimento econômico, social e ambiental equilibrado nos assentamentos de Reforma Agrária da bacia do rio doce, através da organização de cadeias produtivas, proporcionando geração de renda e qualidade de vida de todos que ali vivem.

Como objetivo também se têm a geração de renda e oportunidade de trabalho no meio rural, promover a inserção das famílias beneficiárias do programa de Reforma Agrária no mercado institucional e fomentar o dinamismo econômico local e regional.

### 8.2 Específicos

- ✓ Ter uma equipe técnica multidisciplinar contratada, com o perfil técnico adequado as ações do projeto;
- ✓ Identificar ações de fortalecimento da cadeia produtiva, Plano Estratégico da cadeia produtiva;
- ✓ Fomento produtivo de até 1ha de fruticultura irrigada por família
- ✓ Construir agroindústria.

## 9. Descritivo e Principais atividades

Dentro desse projeto estão compreendidas áreas de reforma agrária existentes em Minas Gerais. De acordo com as realidade dos assentamentos, pode-se perceber que as ações e prioridades tomadas, ao longo da execução desse projeto, serão distintas do ponto de vista técnico, mas convergirão para o mesmo objetivo de fomentar os processos produtivos realizados pelas famílias na bacia do Rio Doce, gerando renda e melhorias na qualidade de vida.

O projeto produtivo integrante do Programa Agroecológico dos Assentamentos e Acampamentos do Vale do Rio Doce tem um caráter de organizar a cadeia produtiva da fruticultura

através do fortalecimento da agroecologia e cooperativismo. Essa organização se dá através de ações nos diferentes elos da cadeia produtiva, como fomento produtivo às famílias produtoras, construção de uma agroindústria de polpa de frutas e apoio à comercialização de polpas de frutas.

Cada elo da cadeia produtiva terá um público alvo com vias a dar escala e se atingir o maior número de famílias assentadas e acampadas possível. No elo da produção da matéria prima, se envolverá diretamente até 180 famílias a serem beneficiadas com Sistemas Agroflorestais -SAFs frutíferos. A agroindústria terá em quadro de funcionários pessoas da juventude assentadas e acampadas e servirá para beneficiar a produção frutífera de até 1500 famílias assentadas e acampadas do Vale do Rio Doce. A comercialização de frutas in natura dos coletivos produtivos (01 por assentamento, até 22 assentamentos) e a polpa de fruta será através de ações de apoio à participação de feiras, acesso a lojas da reforma agrária e mercado institucional de quase 300 mil alunos nas escolas do vale do rio doce.

A seguir o detalhamento dos 03 (três) elos que se destacam na cadeia produtiva do projeto, conforme citamos acima:

### **1. Fomento Produtivo**

Será diretamente ligado aos técnicos do Programa de Assessoria Técnica, Social e Ambiental à Reforma Agrária- ATES que tem a tarefa e são especialistas em SAF, fruticultura e agroecologia. A mobilização das famílias para que sejam formados ou fortalecidos grupos de famílias produtoras para pensar a cadeia produtiva dentro de cada assentamento e no conjunto dos assentamentos. Os hectares de SAF frutíferos a serem implantados nos mesmos assentamentos cobertos pela ATES (01 de junho, liberdade, águas da prata I, águas da prata II e terra prometida) servirão como unidades produtivas modelo para o restante das famílias assentadas, acampadas e da agricultura familiar do Vale do Rio Doce

### **2. Agroindustrialização**

A agroindústria de polpas de frutas necessitará dos grupos produtivos por assentamento organizados (mobilização da ATES e Educação) e do coletivo desses coletivos (ATES) para dar conta de planejar a cadeia produtiva da fruticultura nos assentamentos e acampamentos no Vale do Rio Doce. A agroindústria terá capacidade produtiva de 4.000 kg/dia. Essa produção seria em aproximadamente 200 dias/ano pela questão de safra das frutas. Técnicos da ATES estão trabalhando junto às famílias (mobilização e assistência) para aumentar esse número de dias com uma maior variedade de frutas sendo “carro-chefe” de 3 para 6.

### 3. **Comercialização**

O consumo de frutas in natura e polpas de frutas é um mercado crescente no Brasil pela discussão de alimentação saudável que está na agenda. O Vale do Rio Doce tem uma população de 1,6 milhão de habitantes com grande consumo de frutas. Isso se evidencia pelo número de sorveterias, lojas de açaí, centrais de abastecimento, sacolão, cestas de consumo, cooperativas de consumo e o número alto de alunos matriculados na rede público e que seriam atingidos por vendas via Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que seriam elaborados por técnicos da ATES. Ainda se teria a participação em grandes feiras e festivais em Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo (ATES).

## PLANO DE AÇÃO

EIXOS DE TRABALHO	ETAPAS	ATIVIDADE/AÇÃO
<b>Ações Iniciais</b>	Mapeamento/ Diagnóstico	Mobilização dos agricultores e levantamentos de informações em realidade de cada comunidade
	Planejamento	Assessorar processos para que os assentados definam os projetos de fomento produtivo para potencializar a fruticultura.
	Produção de Materiais	Elaboração de projeto de agroindustrialização e definição técnica de sua localização
		Orientação e acompanhamento dos grupos na apresentação das propostas ao agente financiador
Monitoramento/ Acompanhamento	Acompanhamento e orientação quanto a execução dos projetos produtivos e a avaliação dos resultados do projeto.	
<b>Ações Desenvolvimentos</b>	Ações de fomento produtivo	O fomento e incentivo a qualquer forma de organização entre mulheres, com objetivo de contribuir para autonomia e desenvolvimento de seus empreendimentos
	Estudo de aptidão agrícola da região	Responsabilidade da equipe técnica um prévio estudo sobre as condições edafoclimáticas da Região com o objetivo de identificar as principais espécies agrícolas que melhor se desenvolvem na região
	Escolha das espécies	Para escolha dessas espécies será levada em consideração a intenção da família e os possíveis mercados consumidores onde esses produtos serão comercializados.
	Elaboração do planejamento produtivo	Os formatos de plantios, esses abrangerão as diversas multiplicidades dos sistemas produtivos, dentre eles: cultivos consorciados, sistemas agroflorestais, linhas diversificadas, entre outros
	Implantação das áreas produtivas	Após elaboração do projeto produtivo as atividades de implantação dos pomares se iniciarão, será de responsabilidade da equipe técnica a capacitação e orientação das pessoas

		envolvidas no plantio, garantindo a melhor utilização dos recursos e implementação da técnica mais adequada para os diversos sistemas produtivos e a particularidade de cada espaço
	Condução e manejo	A condução e manejo das frutíferas será feita por pessoas capacitadas para tal função e será de total responsabilidade da equipe técnica realizar a devida orientação sobre as diversas etapas do manejo e condução das frutíferas
<b>Produto</b>	Distribuição	Para o estado de Minas Gerais, em função das ações serem mais voltadas para o desenvolvimento da fruticultura, como produtos principais espera-se que a produção de poupa de frutas e as frutas "in natura" possibilitem o acesso aos mercados institucionais do PNAE no Vale do Rio doce e em Belo Horizonte e Região Metropolitana
		Produto estimado também a participação em feiras livres, entregas para mercados, parceiros e em lojas de Reforma Agrária em todo país, proporcionando a circulação desses produtos e aumentando o acesso aos mercados

## 10. Resultados Esperados, Metas e Indicadores

<b>Objetivo Geral:</b> Contribuir para o desenvolvimento econômico, social e ambiental equilibrado nos assentamentos de Reforma Agrária da bacia do rio doce, através da organização de cadeias produtivas, proporcionando geração de renda e qualidade de vida		
<b>Objetivos Específicos/Resultados*</b>	<b>Meta***</b>	<b>Indicador**</b>
O1: Ter uma equipe técnica multidisciplinar contratada, com o perfil técnico adequado as ações do projeto	M1: Prestar assistência técnica especializada	I01: A definir
O2: Identificar ações de fortalecimento da cadeia produtiva, Plano Estratégico da cadeia produtiva;	M2: Realização de ações estratégicas para fortalecimento da cadeia produtiva;	I02: a definir
O3: Fomento produtivo de até 1ha de fruticultura irrigada por família	M3: Implantação de uma estratégia comercial e de acompanhamento da produção,	I3: A definir
O4: Construir agroindústria.	M4: Implantação de uma estratégia comercial e de acompanhamento da produção, beneficiamento e comercialização	I4: A definir

\* Os resultados devem apresentar coerência com os objetivos específicos do projeto.

\*\* Definir as variáveis que serão utilizadas para construção do indicador e apresentar método de cálculo.

\*\*\* As metas devem ser quantitativas e devem considerar um prazo determinado.

## **11. Produtos e Entregas**

Geração de renda e oportunidade de trabalho no meio rural, promover a inserção das famílias beneficiárias do programa de Reforma Agrária no mercado institucional e fomentar o dinamismo econômico local e regional.

Espera-se que a produção de poupa de frutas e as frutas “in natura” possibilitem o acesso aos mercados institucionais do PNAE no Vale do Rio doce e em Belo Horizonte e Região Metropolitana. Estima-se também a participação do produto em feiras livres, entregas para mercados, parceiros e em lojas de Reforma Agrária em todo país, proporcionando a circulação desses produtos e aumentando o acesso aos mercados.

## **12. Equipe do Projeto**

Para dar conta da constante formulação-execução de tal plano de ação, que se estrutura em bases conceituais e práticas que objetivam uma ampla e verdadeira resolutividade para os impactos causados pelo desastre da Samarco nos territórios que compreendem os assentamentos da Bacia do Rio Doce, é essencial a criação de uma equipe técnica multidisciplinar. Com responsabilidade e função primordial (objetivo central) garantir a qualidade do Programa citado, tanto com relação ao conjunto indissociável ação-reflexão-ação, quanto com relação ao conteúdo e direcionamento das atividades (construídos coletivamente com base nas demandas, desenvolvimento e avaliação dos próprios assentados) relacionadas com a formação dos assentados.

### 13. Equipe do Projeto

Em definição

### 14. Papéis e responsabilidades – A definir

14.1 – Fundação Renova

Em definição

14.2 – Instituições parceiras

Em definição

### 15. Cronograma de Atividades / Marcos- A definir

Em definição

### 16. Orçamento sumarizado – Consolidado do Projeto

15.1 – Orçamento a ser custeado pela Renova

#	Modalidade de Fomento	Valor total
	Mobilização	R\$ 1.121.532,34
	Atividades Coletivas	R\$ 87.033,07
	Apoio à Produção de Matéria Prima – Implantação dos Pomares de Fruticultura	R\$ 2.204.350,00
	Implantação Agroindústrias para beneficiamento de frutas.	R\$ 372.500,00
	Desmobilização da Empresa	R\$ 414.385,92
-	<b>Total</b>	<b>R\$ 4.199.801,33</b>

\*Computadores, softwares, livros, etc.

\*\* inclui hospedagem e alimentação

15.4 – Subcontratações:

Em definição

15.3 – Contrapartida

Em definição

## **17. Cronograma de Desembolso COPIAR QQP**

Em definição

## **18. Critérios de prestação de contas e liberação de verba**

Em definição



## ANEXO E

### PLANO DE TRABALHO DIVERSIFICAÇÃO ECONÔMICA – COOPTERRA

#### TÍTULO DO PROJETO: PROJETO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DAS CADEIAS PRODUTIVAS DO CAFÉ, DA PIMENTA DO REINO E DAS FRUTAS NOS ASSENTAMENTOS RURAIS CAPIXABAS DOS MUNICÍPIOS ATINGIDOS.

#### 1. Identificação

##### ○ Dados do Proponente

<b>Instituição:</b>	<b>Cooperativa de Beneficiamento, Comercialização e Prestação de Serviços dos Agricultores Assentados - COOPTERRA</b>
<b>Nome do Coordenador:</b>	Joãozinho Santos de Souza
<b>Nacionalidade:</b>	Brasileira
<b>Titulação:</b>	( ) Graduado ( ) Especialista( ) Mestre ( ) Doutor( ) Pós-Doutorado
<b>Telefone:</b>	
<b>Celular:</b>	(27) 999947587
<b>E-mail:</b>	coopterraes@gmail.com
<b>Departamento/ Unidade:</b>	Diretor Presidente
<b>Área de Formação/ Especialização:</b>	
<b>Endereço:</b>	Assentamento Vale da Vitória, Rod. BR 381 km 40, Distrito de Nestor Gomes.
<b>Cidade:</b>	São Mateus
<b>Estado:</b>	Espírito Santo
<b>CEP:</b>	29.949-040
<b>País:</b>	Brasil
<b>Valor Total (R\$):</b>	R\$ 3.000.000,00
<b>Orçamento Aprovado?</b>	( ) Sim ( ) Não

##### ○ Área da Fundação Renova

<b>Requisitante Fundação:</b>	<b>Economia e Inovação</b>
<b>Contato:</b>	Roberto Ruggeri
<b>Telefone:</b>	(31) 984719872
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:roberto.ruggeri@fundacaorenova.org">roberto.ruggeri@fundacaorenova.org</a>

- **Dados do Projeto**

<b>Título do Projeto:</b>	<b>Projeto de apoio ao desenvolvimento das cadeias produtivas do café, da pimenta do reino e das frutas nos assentamentos rurais capixabas dos municípios atingidos.</b>
<b>Duração (em meses):</b>	24 meses
<b>Projeto em Rede:</b>	( x ) Individual ( ) Rede
<b>Tema:</b>	Desenvolvimento Local
<b>Programa*:</b>	Programa de Diversificação Econômica – PG18
<b>Tipo de Pesquisa:</b>	( ) Pesquisa Básica ( ) Pesquisa Aplicada ( ) Desenvolvimento ( ) Transferência de Tecnologia ( ) Outros: Especificar _____
<b>Valor Total (R\$):</b>	R\$ 3.000.000,00
<b>Orçamento Aprovado?</b>	<b>(X) Sim: 2019 e plurianual em aprovação ( ) Não</b>

\*Programas mapeados no TTAC pela Fundação Renova.

- **Objeto do Projeto**

Essa parceria tem como objeto o fomento a diversificação da produção e inserção de tecnologias sociais agrícolas nos lotes dos assentamentos nos municípios atingidos localizados no Estado do Espírito Santo.

- 1) Implantação e renovação de 80 hectares de café variedade conilon. Pretende-se inserir cultivares melhoradas geneticamente. Estas variedades são adaptadas as condições edafoclimáticas da região e são consideradas cultivares que ao serem beneficiadas nas agroindústrias tendem a produzir elevada qualidade de bebida, que permitirá maior agregação de valor ao produto, por conseguinte aumento de renda das famílias envolvidas.
- 2) Implantação de 25 hectares de espécies frutíferas que promoverão a diversificação produtiva e geração de renda das famílias por meio da comercialização do produto.

- 3) Apoio a melhorias de infraestrutura físicas existentes (adaptações e pequenos reparos), aquisição e instalação de equipamentos (máquinas de debulhar e secadores rotativos, entre outros) para beneficiamento de pimenta do reino nos assentamentos Piranema no município de Fundão, Zumbi dos Palmares no município de São Mateus e Paulo Vinhas no município de Conceição da Barra.
- 4) Assessoria técnica especializada nas cadeias produtivas do café, pimenta do reino e fruticultura para as famílias assentadas participantes do projeto.
- 5) Aumentar o acesso dos produtos dos assentados aos mercados existentes, através do processo de comercialização via o sistema de cooperativas dos próprios assentados.

- **Resumo do Projeto**

O Projeto de apoio ao desenvolvimento das cadeias produtivas do café, da pimenta do reino e das frutas nos assentamentos rurais capixabas dos municípios atingidos tem como objetivo melhorar a qualidade e agregar valor a produção de café e pimenta do reino já existente nos assentamentos, introduzir a atividade da fruticultura com forma de diversificação da produção e das fontes de renda das famílias e aumentar o acesso dos produtos dos assentados aos mercados existentes. Para isso, o projeto irá mobilizar as 665 famílias de dez assentamentos de municípios atingidos, com vistas a fomentar/apoiar os grupos desse universo de assentados que aderirem ao projeto. As ações principais do projeto serão: Apoio a renovação de lavouras de café com a introdução de variedade de café conilon melhoradas geneticamente, plantio de mudas de frutas, construção de uma unidade de beneficiamento de café e pimenta do reino num assentamento, construção de uma unidade de beneficiamento de frutas em outro assentamento, instalação de equipamentos de beneficiamento de pimenta do reino em outros três assentamentos, assistência técnica especializada nessas atividades agrícolas a todos os assentados participantes do projeto e a realização da comercialização dos produtos através de cooperativas dos próprios assentados. O projeto tem duração de 24 meses e um orçamento global de 3 milhões.

- **Justificativa do Projeto**

De acordo com Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), existem atualmente 9.394 assentamentos de Reforma Agrária em todo o país, ocupando uma área de 88.276.525,7811 hectares, com 972.289 famílias assentadas.

A história dos assentamentos revela que o acesso a terra possibilita geração de emprego e renda, moradia, alimentação, escola e melhoria na qualidade de vida das famílias beneficiadas. No entanto, para a grande maioria dessas famílias, esse ainda é um objetivo pelo qual elas lutam. Em geral os assentamentos são criados em áreas com solos e vegetação degradados e em regiões distantes dos mercados consumidores. E em geral os grupos recém-chegados nas regiões costumam passar por um lento e penoso processo de relacionamento com a sociedade local, sendo necessário superar estágios de aproximação e construir níveis adequados de interação para que se obtenham sinergias que impulsionem o desenvolvimento territorial local.

É fundamental que essas comunidades recebam apoio técnico qualificado, de forma que construam referenciais sociais, produtivos e tecnológicos ajustados ao seu ambiente, e que respeitem os recursos naturais locais, aperfeiçoem o trabalho na atividade de produção e elevem o nível de conhecimento técnico, através da apropriação compartilhada entre si, com outros agricultores e técnicos atuantes na área.

No Espírito Santo são 92 assentamentos com 4.165 famílias numa área de 50.797,75 hectares. Desse total de assentamentos, o MST que surgiu em 1985, tem atuação direta em 62, os quais têm 2.745 famílias assentadas, em 25 municípios do estado. Áreas antes improdutivas, que com o esforço organizado das próprias famílias assentadas, hoje são verdadeiras unidades de produção e territórios comunitários com serviços de educação, de saúde, lazer, produção agrícola e organização social.

A produção de café conilon é a principal atividade agrícola praticada nos assentamentos organizados pelo MST. Esta atividade é responsável pela maior parte da renda monetária das famílias nos assentamentos e responde por cerca de 150.000 sacas por ano. A pimenta do reino é outra linha de produção importante que vem ampliando nos assentamentos. No conjunto dos assentamentos estima-se uma produção de mil toneladas por ano.

No entanto, menos de 10% dessa produção é beneficiada e comercializada pelos próprios agricultores assentados. Em geral os assentados se veem obrigados a vender seu produto in natura a preços baixos ou recorrer a proprietários de unidades de beneficiamento da região e pagar para beneficiar seus produtos. O que lhes coloca numa situação de submissão total, uma vez que a partir da

colheita ele perde o controle sobre sua produção. O sua colheita é entregue ao proprietário do secador que a beneficia, armazena e condiciona a preferência de compra.

Sabe – se que dentro da cadeia produtiva dos produtos agrícolas industrializados apenas 20% da agregação de valor fica para o setor primário, apesar dos elevados custos de produção e dos riscos inerentes à atividade. Portanto, 80% ficam com os outros setores: secundário e terciário. E é partir daí que ocorre a exploração dos pequenos agricultores e a transferência de renda de um setor para outro. Por isso, apesar de as famílias assentadas terem alcançado um bom nível de produção não significa que tenham elevado o nível da renda nas mesmas proporções. A maior parte do resultado de seu trabalho é transferida a outros segmentos da cadeia de produção. Isso resulta em diminuição da renda das famílias assentadas e todas as consequências que derivam disso, como: má qualidade de vida, redução da produção, baixa estima, desinteresse pela atividade agrícola e até abandono do campo.

Nesse sentido, a COOPTERRA se coloca nesse contexto, no intuito de contribuir para consolidação da estratégia do MST para os assentamentos, a qual visa potencializar, com investimentos, as iniciativas produtivas das famílias, dinamizando a organização social dos assentados e contemplando a sustentabilidade ambiental articulada com as potencialidades e oportunidades de produção e comercialização, dentro do contexto de desenvolvimento local e regional. O que significa organizar as principais cadeias produtivas dos assentamentos, estruturando processos que permitam aos agricultores serem os protagonistas de todas as ações de produção, processamento e comercialização de seus produtos. Passando necessariamente por uma forma de cooperação bem estruturada que lhes possibilita a melhoria da produção, agregação de valor aos seus produtos e acesso a um comércio que remunere satisfatoriamente o trabalho de cada pessoa envolvida.

É nessa perspectiva que se apresenta o Projeto de apoio ao desenvolvimento das cadeias produtivas do café, da pimenta do reino e das frutas nos assentamentos rurais capixabas dos municípios atingidos, que vem de encontro aos preceitos do Programa de Desenvolvimento e Diversificação da Fundação Renova que define assim seu objetivo: “Implementar estratégias para o desenvolvimento de outras atividades econômicas na região que promovam a diminuição de sua dependência com relação à indústria minerária, estimulando o surgimento de novas indústrias na região, baseada em alternativas tecnológicas de base sustentável e capaz de promover uma maior integração produtiva da população”.

- **Justificativa da instituição e do Interesse convergente**

A Cooperativa de Beneficiamento, Comercialização e Prestação de Serviços dos agricultores Assentados – COOPTERRA foi fundada em 07 de setembro de 2012 por um grupo de 31 agricultoras e agricultores assentados. Sendo 28 homens e três mulheres. Ela surgiu a partir da experiência de um

grupo de assentados da região de Nestor Gomes em São Mateus, que beneficiava sua produção de café numa estrutura própria do grupo. Criam a cooperativa como meio para formalizar a união do grupo, melhorar o processo de beneficiamento e realizar a comercialização de seus produtos.

A COOPTERRA tem como objetivo:

1. Prestação de serviços aos cooperados, no desenvolvimento das atividades agrícola e pecuária, compreendendo serviços principais e auxiliares necessários para desempenho da atividade econômica dos sócios (conforme estatuto).

E para o cumprimento de seus objetivos, a COOPTERRA desenvolverá as seguintes atividades:

I. Recebimento, transporte, classificação, padronização, armazenagem, beneficiamento, industrialização e comercialização da produção resultante da atividade econômica de seus cooperados, registrando suas marcas, quando for o caso;

II. Aquisição e repasse aos cooperados de bens de produção e insumos necessários ao desenvolvimento das suas atividades,

III. Prestação de assistência tecnológica ao quadro social, em estreita colaboração com órgãos públicos e ou privados, atuante no setor;

IV. Fazer, quando for o caso, adiantamento em dinheiro, a título de empréstimo, sobre o valor dos produtos recebidos dos cooperados ou que ainda estejam em fase de produção;

V. Captação de recursos financeiros para custeio de lavouras e outros investimentos dos cooperados.

A COOPTERRA ao longo de sua história tem cumprido um papel de organizadora do processo de desenvolvimento rural sustentável nos assentamentos através da organização dos assentados e dos processos de produção na perspectiva de estruturação das cadeias produtivas prioritárias existentes nos assentamentos, especialmente as cadeias produtivas do café, pimenta do reino. Mas tem trabalhado também no sentido da diversificação da produção das famílias assentadas.

A sua área de abrangência para admissão de associados compreende o Estado do Espírito Santo, Minas Gerais, Sul da Bahia e Norte do Rio de Janeiro, mas o seu foco de atuação prioritária são os Assentamentos de Reforma Agrária do Espírito Santo. Atualmente ela está presente em 18 Assentamentos de Reforma Agrária no Espírito Santo e em nove Comunidades de pequenos agricultores, em 10 municípios do estado. Tendo como cooperados 123 agricultores/as assentados/as e 10 pequenos agricultores.

A COOPTERRA atua no ramo da cafeicultura e da pipericultura, desde sua fundação. Atualmente seus produtos e serviços são:

**Produtos:**

1. Café conillon em grão
2. Pimenta do reino seca
3. Café torrado e moído – Tradicional e Superior, tamanho 250 e 500 gramas - *Marca Terra de Sabores*.
4. Moedor de pimenta do reino – 50 gramas - *Marca Terra de Sabores*.
5. Fertilizantes líquidos e caldas – destinado aos cooperados.

### **Serviços**

1. Beneficiamento de café – (transporta, seca, descasca e armazena).
2. Beneficiamento de pimenta do reino – (transporta, escalpela, seca, limpa e armazena).
3. Serviços de preparação de solos.

A COOPTERRA iniciou suas atividades prestando serviços de beneficiamento de café, depois na comercialização de café em grãos cru e nos últimos anos vem atuando também no beneficiamento e comercialização de pimenta do reino e na produção e comercialização do café torrado e moído. Desde 2014 a COOPTERRA vem ampliando a cada ano o volume de café em grãos comercializados, além do café torrado e moído e pimenta do reino em grãos.

O comércio de café em grãos saiu de 2.200 sacas vendidas em 2012 para 7.356 sacas em 2018. A venda de pimenta do reino seca saltou de 21.562 quilos em 2015, para 178.132 quilos no ano de 2018. Enquanto as vendas de café torrado e moído subiram de 990 quilos em 2017 para 42 mil quilos em 2018.

E visando a diversificação da produção e da renda das famílias ela tem incentivado a produção de hortifrúti entre os seus cooperados. Em 2017 ela realizou um projeto de venda de hortaliças, legumes e frutas à CONAB através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), no valor de R\$ 230 mil reais, beneficiando 16 famílias cooperadas. Em 2018 realizou também um projeto de venda de produtos dessa natureza para a Universidade Federal do Espírito Santo e Secretaria de Estado da Educação através do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.

A COOPTERRA valoriza a construção de parcerias com vistas a consolidação do seu projeto estratégico. Em nível institucional vem participando ativamente dos Espaços conquistados pelas organizações da sociedade civil. Participa do Grupo Gestor do Território Norte Capixaba, do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável (CEDRS) e do Comitê Gestor do Fundo Social de Apoio a Agricultura Familiar (FUNSAF).

Em nível de Redes de Organizações Sociais participa do Sistema Cooperativista dos Assentados liderado pela Confederação das Cooperativas de Reforma Agrária do Brasil (CONCRAB). Faz parte

do Comitê Gestor da Cadeia Produtiva do Café dos Assentamentos de Reforma Agrária do Brasil. Grupo de cooperativas e associações que articula a organização e o desenvolvimento da produção e comercialização do café dos assentamentos de Reforma Agrária nos estados (PR, SP, MG, ES, BA e RO).

E ao longo de sua existência a COOPTERRA tem estabelecido diversas parcerias com instituições públicas e privadas na perspectiva de estruturação das suas atividades produtivas e comerciais. Dentre os diversos parceiros destaca-se aqui:

- a) Prefeitura Municipal de São Mateus
- a) Secretaria de Estado da Agricultura do Espírito Santo
- c) Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA/ES
- d) Café Meridiano Indústria e Comércio Ltda – Colatina/ES
- e) COOPERAR – Escritório de Comercialização – São Paulo/SP

Por outro lado, uma das principais diretrizes da Fundação Renova, conforme estabelecido na cláusula 130 do TTAC é promover a diversificação econômica nos municípios atingidos, por meio de apoio técnico ao desenvolvimento do plano de diversificação econômica, realização de diagnósticos das potencialidades, recuperação e fortalecimento dos produtos locais e estímulo ao associativismo e cooperativismo. Nesse sentido, os propósitos e interesses de ambas as instituições se apresentam plenamente convergentes e oportunas para a realização dessa parceria.

#### • PÚBLICO ALVO

São 665 famílias de agricultores de Assentamentos de Reforma Agrária, localizados nos municípios atingidos no estado do Espírito Santo, para os quais será oportunizado o conjunto de ações que compõem o projeto.

ASSENTAMENTO	MUNICÍPIO	ESTADO	Nº FAMILIAS
1. Sezínio Fernandes de Jesus	Linhares	ES	100
2. Nova Esperança	Aracruz	ES	50
3. Piranema	Fundão	ES	65
4. Georgina	São Mateus	ES	81
5. Vale da Vitória	São Mateus	ES	39
6. Pratinha	São Mateus	ES	17
7. Zumbi dos Palmares	São Mateus	ES	151

8. Valdício Barbosa dos Santos	Conceição da Barra	ES	89
9. Paulo Vinhas	Conceição da Barra	ES	63
10. Independência	Conceição da Barra	ES	10
<b>TOTAL</b>			<b>665</b>

Vale ressaltar que o projeto tem como alvo e serão mobilizadas todas as 665 famílias dos 10 assentamentos, conforme consta no sistema de registros do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Mas o projeto trabalhará apenas com aquelas famílias que, após o seminário de apresentação do projeto, fizerem a adesão e cadastramento formal ao projeto. Para isso o projeto trabalhará com uma estratégia de mobilização local em cada comunidade, visando dar conhecimento sobre o projeto e oportunizar a todas as famílias do assentamento a participação no projeto, porém obedecendo aos *critérios estabelecidos*, conforme consta abaixo na descrição das atividades do projeto.

- **Objetivos**

- **Geral**

Fomentar o desenvolvimento econômico e social dos assentamentos rurais capixabas localizados nos municípios atingidos, por meio do incentivo à produção e beneficiamento de café, pimenta do reino e frutas proporcionando a diversificação, geração de renda e melhorias da qualidade de vida das famílias participantes do projeto.

- **Específicos**

8.2.1 – Engajar o maior número possível do público alvo em cada assentamento.

8.2.2 Melhorar a qualidade física e sensorial do café e pimenta do reino produzido nos assentamentos.

8.2.3 – Diversificar a produção agrícola e as fontes de renda das famílias assentadas.

8.2.4 – Agregar valor à produção de café e pimenta do reino produzido nos assentamentos.

8.2.5 – Aumentar o acesso dos produtos dos assentados nos mercados de café, pimenta do reino e frutas através do processo de comercialização via o sistema de cooperativas dos próprios assentados.

8.2.6 – Assegurar o alcance das metas do projeto.

- **Descrição das principais atividades**

## **9.2 Mobilização e engajamento.**

### **a) *Seminário de apresentação do projeto e cadastramento dos participantes do projeto.***

Realização de um seminário em cada assentamento participante do projeto. Portanto, serão 10 seminários. Nesse evento será realizada uma apresentação sobre o conceito de cadeia produtiva, importância da organização das cadeias produtivas do café e da pimenta do reino nos assentamentos. Na sequência será feita a apresentação completa do *Projeto de apoio ao desenvolvimento das cadeias produtivas do café, da pimenta do reino e das frutas nos assentamentos rurais capixabas dos municípios atingidos* e os critérios de participação, por fim a adesão e cadastramento das famílias participantes e a organização destas em grupos. O seminário terá a duração de 4 horas. E para participar do projeto os interessados deverão se enquadrar nos seguintes **critérios**:

- 1. Comprovar que a família é formalmente assentada pelo INCRA ou Secretaria de Estado a agricultura;*
- 2. Se dedicar ou demonstrar interesse em vir a se dedicar a alguma das três atividades produtivas apoiadas pelo projeto;*
- 3. Estar disposto a se auto organizar como grupo formal ou informal e se comprometer em participar das atividades requeridas pelo projeto;*
- 4. Se comprometer com sua **contra parte** no processo de implantação dos projetos produtivos, incluindo o respeito ao aspecto da sustentabilidade ambiental na atividade;*

b) Será realizado um ***diagnóstico rural participativo com cada família cadastrada*** em todos os assentamentos e produzido um relatório-síntese de cada assentamento, para levantar informações básicas da composição familiar, da exploração agropecuária da propriedade, da produção e da comercialização e produzido um relatório síntese de cada assentamento, com o objetivo de subsidiar o seminário de planejamento do grupo, a implantação do projeto e as ações de assessoria técnica.

c) Realização de um ***seminário de planejamento*** em cada assentamento com o grupo de assentados participantes do projeto, para realização do planejamento detalhado das ações de

implantação do projeto e realização da assessoria técnica em cada assentamento. Serão usadas as informações do diagnóstico rural participativo realizado, para subsidiar a discussão do grupo e orientar as decisões do planejamento, tais como: áreas adequadas e destinadas aos plantios e ou instalação de unidades de beneficiamento da produção, foco de atuação da assessoria técnica ao respectivo grupo. Duração de 4 horas.

### **9.3 Implantação do projeto**

#### **Implantação dos plantios de café**

a) Será *elaborado o projeto técnico para o plantio de mudas de café* correspondente ao total de \*80 hectares de café de acordo com a distribuição em cada assentamento, contemplando as atividades de identificação das áreas, coleta e análise de solo, determinação de espaçamento, coveamento, adubação de base, etc.

<b>Assentamento</b>	<b>Quantidade de área de café a ser plantada (ha)</b>
Georgina	16
Vale da Vitória	08
Pratinha	05
Zumbi dos Palmares	16
Paulo Vinhas	03
Valdício Barbosa dos Santos	11
Independência	03

Sezínio Fernandes	10
Nova Esperança	03
Piranema	05
<b>TOTAL (ha)</b>	<b>80*</b>

\* Área de referencia tendo como base no espaçamento de 3x1 m para o plantio das mudas de café, o que corresponde a 3333 plantas por hectare. Essa área poderá variar, conforme o espaçamento utilizado pelo participante do projeto.

b) **Implantação de 80 hectares de lavouras de café conilon** com variedades geneticamente melhoradas nos assentamentos e nas quantidades conforme mencionado acima. O projeto fornecerá aos seus participantes os *insumos básicos para o plantio os quais são: mudas de café clonal, corretivo de solo, matéria orgânica e adubos. E os serviços de análise de solo e preparo de solo.* E ao beneficiário participante do projeto caberá a responsabilidade de: marcação da área, coveamento, adubação, plantio e irrigação se necessário e os tratos culturais para formação da lavoura.

c) Será realizado **assessoria e orientação técnica do processo produtivo** das lavouras implantadas pelo projeto, bem como das lavouras de café, pimenta do reino e frutas existentes, pertencentes aos assentados participantes do projeto, conforme programação estabelecida no seminário de planejamento do respectivo grupo.

d) Serão realizadas 20 **atividades de capacitação** com as famílias assentadas participantes do projeto *sobre o tema de manejo sustentável de lavouras e beneficiamento de café e pimenta do reino com foco na qualidade da produção.* Tais atividades serão realizadas nos 10 assentamentos envolvidos no projeto, sendo duas atividades em cada assentamento durante o projeto. Terá duração de 4 horas.

### **Implantação dos plantios de frutas**

a) Será **elaborado o projeto técnico para o plantio de mudas de frutas** correspondente ao total de 25\* hectares, de acordo com a distribuição para cada assentamento, conforme demonstrado no quadro abaixo. Contemplando as atividades de identificação das áreas, coleta e análise de solo, determinação de espaçamento, coveamento, adubação de base, etc.

<b>Assentamento</b>	<b>Quantidade de área de plantio de frutas destinada a cada assentamento (ha)</b>
Sezínio Fernandes	05
Nova Esperança	20
<b>TOTAL (ha)</b>	<b>25*</b>

\* Área de referencia tendo como base no espaçamento médio de 4x5 m para o plantio das mudas de frutas, o que corresponde a 500 plantas por hectare. Essa área poderá variar, conforme o tipo de fruta e o espaçamento utilizado pelo participante do projeto.

b) **Implantação de 25 hectares de plantios de frutas**, nos assentamentos e nas quantidades conforme mencionado acima. O projeto fornecerá aos seus participantes os *insumos básicos para o plantio os quais são: mudas de frutíferas, o corretivo de solo, a matéria orgânica e os adubos necessários ao plantio*. E ainda os *serviços de análise de solo e preparo de solo*. E ao beneficiário participante do projeto caberá a responsabilidade de: marcação da área, coveamento, adubação, plantio e irrigação se necessário e os tratos culturais para formação do pomar.

c) Serão realizadas 04 **atividades de capacitação** com as famílias assentadas participantes do projeto sobre os *temas de manejo sustentável de pomares e beneficiamento de frutas, com foco na qualidade da produção*. Tais atividades serão realizadas nos dois assentamentos envolvidos diretamente nessa cadeia produtiva, sendo duas atividades em cada assentamento durante o projeto. Terá duração de 4 horas.

### **Implantação das Unidades de beneficiamento**

a) **Elaboração dos projetos executivos das obras do galpão da unidade de beneficiamento de café e pimenta do reino** no assentamento Valdicio Barbosa dos Santos em Conceição da Barra, contemplando os projetos Estrutural, elétrico e hidrossanitário, etc.

b) **Elaboração dos projetos executivos das obras do prédio para instalação da unidade de beneficiamento de frutas** no assentamento Sezínio Fernandes de Jesus em Linhares, contemplando os projetos estrutural, elétrico e hidrossanitário, etc.

c) ***Implantação de unidade de beneficiamento de café e pimenta do reino*** no assentamento Valdício Barbosa a qual que consiste na realização das obras civis, instalação dos equipamentos e licenciamento ambiental para instalação e funcionamento.

d) ***Implantação de unidade de beneficiamento de frutas*** no Assentamento Sezínio Fernandes que consiste na realização das obras civis, instalação dos equipamentos e licenciamento ambiental para instalação e funcionamento.

e) ***Instalação das unidades de beneficiamento de pimenta do reino*** nos assentamentos Paulo Vinhas em Conceição da Barra, Zumbi dos Palmares em São Mateus e Piranema em Fundão. Que consiste na adequação das instalações (galpões) já existentes, instalação dos secadores de pimenta do reino e licenciamento ambiental para o funcionamento. Nessa ação o projeto apoiará o grupo beneficiário fornecendo os equipamentos necessários ao beneficiamento e materiais de construção e elétricos necessários a realização das adaptações das instalações e as taxas de licenciamento e cabe ao grupo beneficiário (forma ou informal) os serviços para adaptações, instalações, a operação e gestão da unidade de beneficiamento.

### **Estratégia Comercialização**

a) Serão realizados dois ***seminários sobre comercialização*** com representação dos participantes do projeto e a COOPTERRA. Serão abordados temas como: tendências de mercado e de preços, estratégias de comercialização, entre outros. Será abordado também sobre as políticas de governança da COOPTERRA e seu papel no processo de comercialização dos produtos dos assentados, e ainda, será debatido os aspectos legais para vinculação das pessoas ou grupos na cooperativa para garantir o processo de comercialização de seus produtos. E feito indicativos para o planejamento de comercialização da produção de cada grupo.

### **9.4 Avaliação e monitoramento do projeto**

#### **Reuniões de acompanhamento e avaliação**

a) Serão realizadas três ***reuniões de avaliação do projeto*** durante sua execução. Onde será analisado o andamento das atividades do projeto e realizado o monitoramento das metas previstas e fazendo as adequações necessárias. A última reunião será de avaliação final do projeto. Tais reuniões serão a cada ano e com duração de 3 horas cada uma. Terá como participantes os técnicos

do projeto, a entidade proponente, a entidade financiadora e representante dos assentados participantes do projeto.

- **Metodologia de execução**

### **Mobilização e engajamento.**

#### **- Conhecimento do projeto e cadastramento**

Para a COOPTERRA, partir da realidade local e garantir a participação direta e organizada das famílias assentada na execução do projeto são premissas fundamentais para o seu êxito. Por isso a metodologia parte do pressuposto que é necessário que o projeto desprenda de uma força/energia com ações bem planejadas numa fase específica para mobilizar e buscar o envolvimento, engajamento, comprometimento das famílias assentadas que são foco de atuação do projeto. Para isso ocorrerá em cada comunidade assentada um trabalho de mobilização, com visitas a cada família, formalizando o convite e motivando-as a comparecer no Seminário de Apresentação do Projeto, a ser realizado no próprio Assentamento, onde tomarão conhecimento detalhado do projeto e tomará a decisão se faz a adesão e cadastramento para se engajar e participar do projeto.

Após o cadastramento, as famílias participantes se organizarão em grupos de base do projeto, elegendo uma coordenação de referencia.

#### **- Conhecimento da realidade**

No momento seguinte os técnicos visitará a propriedade de todos os participantes do grupo em cada assentamento para fazer um levantamento básico denominado: Diagnóstico Rural Participativo visando conhecer mais detalhadamente cada família, seu terreno e suas atividades agropecuárias e comerciais.

#### **- Planejamento coletivo e engajado das ações**

Após o aprofundamento dos técnicos do projeto na realidade objetiva e subjetiva de cada família participante, com tabulação e análise de dados do levantamento realizado avança para o processo de planejamento com o grupo para as ações previstas para aquela comunidade. Será realizado o Seminário de Planejamento com o grupo e onde os técnicos lhes apresentará o resultado do levantamento e juntos

definirão as estratégias de desenvolvimento da comunidade ou do grupo para produção, beneficiamento, assessoria técnica e comercialização.

### **Implantação do projeto**

Potencializar a produção dos assentamentos na perspectiva de organização de cadeia produtiva, não significa que cada agricultor precisa fazer tudo sozinho, desde preparar a muda da planta até colocar o produto final na mesa do consumidor. Pelo contrário, passa necessariamente por um processo de cooperação e divisão social do trabalho bem articulado, onde diferentes grupos organizados realizem diferentes ações que se inter-relacionam na perspectiva de obter um produto final para atender uma necessidade social. Processo que conseqüentemente se constitui numa cadeia de valor do produto. No modelo tradicional o desafio está numa distribuição equitativa entre os diferentes segmentos dessa cadeia. No caso dos assentados esse processo deve passar pela organização de um sistema de cooperativas próprias voltadas para a produção e comercialização com regras e políticas de governança que garanta uma distribuição justa da riqueza ali produzida.

Partindo desse pressuposto que é orientador das ações do projeto a COOPTERRA entende que as ações desse projeto devem ser postas no sentido de POTENCIALIZAR as atividades produtivas e comerciais que os agricultores assentados já vêm desenvolvendo ou almeja desenvolver. Todos os assentamentos, onde está o público alvo desse projeto já tem mais de 20 anos de existência. E identifica a ausência de estruturas de processamento da matéria prima como principal problema para avançar na organização da cadeia produtiva do café e pimenta do reino e chegar direto ao mercado através da comercialização. Além da melhoria da qualidade da matéria prima existente e da pouca diversidade de produção e fontes de renda.

Visando contribuir para a solução desses problemas, o Projeto de apoio ao desenvolvimento das cadeias produtivas do café, da pimenta do reino e das frutas nos assentamentos rurais capixabas dos municípios atingidos atuará da seguinte forma:

1. Visando elevar a qualidade de bebida do café produzido nos assentamentos, apoiará a implantação de 80 hectares de mudas clonais de café conilon das variedades (Diamante, Jequitibá e Centenária) desenvolvidas pelo Instituto Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural (INCAPER), nos 10 assentamentos participantes do projeto. Para isso, cada grupo deverá se comprometer com a

contrapartida necessária. O projeto apoiará com o fornecimento das mudas, insumos para plantio, serviços de análise de solo, os serviços de máquina para preparação do solo e orientação técnica. Compete ao grupo/agricultor a responsabilidade pela concessão da área, marcação e preparo das covas, plantio, irrigação, se necessário e tratos culturais de formação da lavoura.

2. E apoiará a instalação de uma unidade de Beneficiamento de café e pimenta do reino no Assentamento Valdício Barbosa que tem 89 famílias assentadas, com capacidade para beneficiar 4.500 sacas de café por safra/ano e 54 mil quilos de pimenta seca colheita/ano. Para isso, cada grupo deverá se comprometer com a contrapartida necessária. O projeto apoiará a construção do galpão e fornecerá os equipamentos necessários. O grupo/associação dos assentados terá a responsabilidade pela concessão da área para construção do galpão e instalação dos equipamentos, energia e água no local, pelo funcionamento e gestão da unidade.

3. Na região de Linhares e Aracruz onde se apresenta maiores perspectivas de mercado para a fruticultura, o projeto apoiará o plantio de 25 hectares de frutas em dois assentamentos com 150 famílias. Para isso, cada grupo deverá se comprometer com a contrapartida necessária. O projeto apoiará com o fornecimento das mudas, insumos para plantio, serviços de análise de solo, os serviços de máquina para preparação do solo e orientação técnica. Compete ao grupo a responsabilidade pela concessão da área, marcação e preparo das covas, plantio, irrigação, se necessário e tratos culturais de formação da lavoura.

4. Apoiará a instalação de uma pequena unidade de beneficiamento de frutas no Assentamento Sezínio Fernandes, com capacidade instalada para produção de 3 mil quilos de polpa de frutas por dia, de visando a diversificação da produção e as fontes de renda das famílias dos assentamentos envolvidos. Para isso, o grupo/associação deverá se comprometer com a contrapartida necessária. O projeto apoiará a construção do prédio e fornecerá os equipamentos necessários. O grupo/associação dos assentados terá a responsabilidade pela concessão do terreno para construção do prédio e instalação dos equipamentos, água e energia no local, funcionamento e gestão da unidade.

5. Nos assentamentos Piranema no município de Fundão, Zumbi dos Palmares no município de São Mateus e Paulo Vinhas no município de Conceição da Barra o projeto apoiará a instalação de pequenas unidades de beneficiamento de pimenta do reino. Para isso, cada grupo deverá se comprometer com a contrapartida necessária. O projeto apoiará com o fornecimento dos equipamentos, material elétrico e

materiais de construção para os reparos e adaptações necessários em instalações já existentes. Cada grupo terá a responsabilidade pela concessão da instalação existente, e todos os serviços de adaptações do galpão, instalação, funcionamento e gestão da unidade.

6. O Projeto disponibilizará assessoria técnica especializada nas atividades produtivas do café, pimenta do reino e frutas, aos grupos participantes do projeto. Cada assentamento participante do projeto terá direito a uma quantidade de horas de assessoria técnica por mês, de acordo com a quantidade de famílias assentadas cadastradas no projeto, conforme o quadro abaixo:

<b>Nº de cadastrados por assentamento</b>	<b>Horas/mês</b>
1 a 40	3
41 a 50	4
51 a 60	5
61 a 70	6
71 a 80	7
81 a 90	8
91 a 100	9
100 a 120	10
120 a 130	11
130 a 140	12
140 a 160	13

A assessoria técnica será inicialmente grupal e com foco exclusivo nas cadeias produtivas demandadas pelo grupo, dentre as que são objeto desse projeto. A partir dos estudos, debates e orientações no grupo, será estabelecido um planejamento acordado entre o técnico e o grupo referente às áreas ou locais específicos necessários para visitas técnicas in loco, obedecendo ao tempo de assessoria a que o assentamento/grupo dispõe.

Portanto, a COOPTERRA fará a execução das ações fomentando as atividades primárias e construindo estruturas de processamento na perspectiva de que os grupos de assentados organizadamente assumam a condução do processo de produção e gestão das unidades produtivas potencializadas.

E para fechar todas as fases da cadeia produtiva, a ação da comercialização se faz necessária, para coroar os esforços realizados nas fases anteriores. Nesse aspecto o projeto conta com a experiência da própria COOPTERRA que irá fazer o processo de comercialização dos assentados participantes do projeto. E ainda, caberá a COOPTERRA construir junto aos grupos participantes do projeto os

mecanismos legais entre estes e a cooperativa para que ela canalize essa produção para o mercado local e nacional. Para isso o projeto prevê a realização de dois Seminários com a participação dos envolvidos para encaminhar o processo legal devido.

Com essa metodologia a COOPTERRA acredita que ao final do projeto os grupos de produção apoiados estarão fortalecidos do ponto de vista da sustentabilidade de econômica, política e social para seguir produzindo e se reproduzindo socialmente como grupo de agricultores assentados.

### **Avaliação e monitoramento do projeto**

Esse projeto visa atuar numa realidade específica para superar ou contribuir para a superação de problemas específicos dos assentados da Reforma Agrária. Para isso foram estabelecidos objetivos e metas e o processo de monitoramento e avaliação se faz necessário para identificar no processo o alcance desses objetivos, ou fazer ajustes no planejamento de modo a garantir o alcance dos mesmos e obter os resultados esperados. Para isso o projeto estabelece a realização de dois encontros entre todos os envolvidos no projeto para garantir essa intencionalidade.

• **Objetivos, metas, indicadores, produtos e entregas.**

Objetivo específico	Estratégia	Metas	Atividades	Indicadores	Meio de Verificação	Produto/Entrega
<b>1. Engajar todo o público alvo do projeto.</b>	1.1 Mobilizar e motivar a participação das famílias em cada assentamento.	1.1.1 Mobilizar 100% dos assentamentos.	1.1.1.1 Realização de dez seminários de apresentação do projeto e cadastramento das famílias participantes. Sendo um seminário por assentamento. 1.1.1.2 Realização de um diagnóstico rural participativo de cada família cadastrada e produção um relatório-síntese de cada assentamento; 1.1.1.3 Realização de dez seminários de planejamento das ações do grupo e as diretrizes da assessoria técnica para o grupo participante do projeto.	1.1.1.1.1 -Qde de seminários realizados; 1.1.1.2.2 – Quantidade de diagnósticos produzidos por assentamento; 1.1.1.3.3 - Quantidade de seminários realizados	1. Registro de presenças: assinaturas, fotografias. Relatório descritivo. Ficha de cadastro. 2. DRP de cada família e o relatório síntese por assentamento. 3. Registro de presenças: assinaturas, fotografias. Relatório descritivo.	1. Relatório de cada atividade. 2. Relatório/DRP por assentamento. 3. Relatório de cada atividade.
<b>2. Melhorar a qualidade física e sensorial do café e pimenta do reino produzido nos assentamentos.</b>	2.1 - Introduzir mudas de café geneticamente melhoradas nos assentamentos. 2.2 - Fornecer serviço de orientação técnica especializada antes, durante e pós colheita.	2.1.1 - Implantar 80 hectares de plantio de mudas de Café conilon de variedades melhoradas geneticamente em 10 assentamentos. 2.2.2 - Fornecer até 59 horas por mês de assessoria técnica especializada as famílias dos 10 assentamentos envolvidos no projeto, conforme a quantidade de famílias cadastradas em cada assentamento.	2.1.1.1 - Elaboração dos projetos técnicos de plantio de mudas de café. 2.1.1.2 - Implantação dos projetos de plantios de café 2.2.1.3 - Assessoria e orientação técnica do processo produtivo de café, pimenta do reino e fruta aos participantes do projeto. 2.2.1.4.- Realização de 20 cursos sobre de manejo sustentável de lavouras e beneficiamento de café e pimenta do reino com foco na qualidade da produção.	2.1.1.1.1 – Quantidade de projetos elaborados relativo a 80 hectares de plantio de café; 2.1.1.2.2 – Quantidade de hectares de café plantado; 2.1.1.3.3 – Quantidade de horas técnicas utilizadas. 2.2.1.2.4 – Qde de cursos sobre manejo sustentável de lavouras e beneficiamento de café e pimenta realizados;	1. O projeto elaborado com o aceite do beneficiário. 2. Relatório, croqui da área e fotografias. 3. Ateste do grupo beneficiário. 4. Registro de presenças: assinaturas, fotografias. Relatório descritivo.	1. Relatório com resumo dos projetos por assentamento. 2. Relatório de acompanhamento técnico da implantação dos projetos. 3. Relatório de visitas mensal, por assentamento. 4. Relatório de cada atividade.
<b>3. Diversificar a produção agrícola e as fontes de renda das famílias assentadas.</b>	3.1 - Incentivar a fruticultura nos assentamentos.	3.1.1 - Implantar 25 hectares de plantio de mudas de frutas em 02 assentamentos.	3.1.1.1. - Elaboração dos projetos técnicos de plantio de mudas de frutas; 3.1.1.2 - Implantação dos projetos de plantio de frutas; 3.2.1.3 - Realização de 04 cursos sobre de manejo sustentável de pomares com foco na qualidade da produção.	3.1.1.1.1 - Quantidade de projetos elaborados relativo a 80 hectares de plantio de frutas; 3.1.1.2.2 - Quantidade de projetos implantados relativo as 25 hectares;	1. O projeto elaborado com o aceite do beneficiário 2. Relatório, croqui da área e fotografias.	1. Relatório com resumo dos projetos por assentamento. 2. Relatório de acompanhamento técnico da implantação dos projetos.

				3.2.1.2.3 – Quantidade de cursos realizados sobre o tema.	3. Registro de presenças: assinaturas, fotografias. Relatório descritivo.	3. Relatório de cada atividade
<b>4. Agregar valor à produção de café e pimenta do reino e frutas produzidos nos assentamentos.</b>	4.1 - Incentivar a implantação de unidades agroindustriais nos assentamentos.	4.1.1 - Apoiar a implantação de uma unidade de beneficiamento de café e pimento do reino em um assentamento.  4.1.2.- Apoiar a implantação de uma unidade de beneficiamento de frutas em um assentamento.  4.1.3 - Apoiar a instalação de três unidades de beneficiamento de pimenta do reino.	4.1.1.1 - Elaboração dos projetos executivos da obra da unidade de beneficiamento de café e pimenta do reino.  4.1.1.2 - Realizar a Implantação do projeto da unidade de beneficiamento de café e pimenta do reino;  4.1.2.3.- Elaboração dos projetos executivos da obra da unidade de beneficiamento de frutas.  4.1.2.4 – Realizar a Implantação da unidade de beneficiamento de frutas.  4.1.3.5 – Implantação das unidades de beneficiamento de pimenta do reino;	4.1.1.1.1 – Quantidade de projetos executivos de UBCP elaborados;  4.1.1.2.2 – Quantidade de projetos de unidade de beneficiamento implantado;  4.1.2.1.3 – Quantidade de projeto executivo de UBF elaborado;  4.1.2.2.4 – Quantidade de unidades de beneficiamento de frutas implantadas;  4.1.3.1.5 – Quantidade de unidades de beneficiamento de pimenta implantadas;	1. As Plantas arquitetônicas, memorial descritivo, etc.  2. Relatório, registro fotográfico.  3. . As Plantas arquitetônicas, memorial descritivo, etc.  4. Relatório, registro fotográfico.  5. Relatório, registro fotográfico.	1. O Projeto com todas as peças elaboradas.  2. Relatório de acompanhamento técnico da implantação da UBCP.  3. O Projeto com todas as peças.  4. Relatório de acompanhamento técnico da implantação da UBF.  5. Relatório de acompanhamento técnico da implantação da UBP
<b>5. Aumentar o acesso dos produtos dos assentados aos mercados de café, pimenta do reino e frutas.</b>	5.1 - Potencializar a participação das famílias assentadas nas cooperativas de comercialização dos assentados já ativa no mercado	5.1.1 - 80% por cento das famílias participantes do projeto realizando ações de comercialização através de cooperativas de comercialização de assentados.	5.1.1.1 - Realização de dois seminários sobre comercialização e a construção do arranjo instrucional a ser adotado pelos grupos participantes do projeto junto à COOPTERRA.	5.1.1.1.1- Quantidade de seminários realizados;	1. Registro de presenças: assinaturas, fotografias. Relatório descritivo.	1. Relatório de cada atividade.
<b>6. Gerir adequadamente a execução do projeto.</b>	6.1 - Reunir todos os participantes periodicamente para analisar e ajustar o que for preciso.	6.1.1 - Realizar 02 reuniões de avaliação e monitoramento durante a execução do projeto.	6.1.1.1 - Realizar uma reunião de 3 horas com representação dos envolvidos no projeto a cada ano. Num total de duas reuniões.	6.1.1.1.1 – Quantidade de reuniões realizadas;	1. Registro de presenças: assinaturas, fotografias. Relatório descritivo.	1. Registro de presenças: assinaturas, fotografias. Relatório descritivo.

- **Equipe do Projeto**

A equipe do projeto será formada pelo Gestor/coordenador do projeto que contará com dois auxiliares na gestão do projeto, um técnico responsável pela gestão financeira e a prestação de contas do projeto e outro técnico responsável pelas pesquisas/orçamento de preços a realização das compras e a entrega dos suprimentos necessários a execução do projeto.

E terá ainda dois técnicos com formação ligada as ciências agrárias, com a responsabilidade de fazer a mobilização e cadastramento famílias, levantamentos e planejamentos dos grupos e acompanhar e implantação dos projetos. Bem como fazer a orientação técnica e capacitação aos agricultores participantes do projeto. Conforme apresentado na figura abaixo.



- **Papéis e responsabilidades**

- – **Fundação Renova**

Em definição

- – **Instituições parceiras**

Em definição

• **Cronograma de Atividades**

Atividade	Ano I												Ano II											
	MESES												MESES											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1. Mobilização da Entidade parceira. Contratações, compras e treinamentos.	x																							
2. Realização de dez seminários de apresentação do projeto e cadastramento das famílias participantes. Sendo um seminário por assentamento.		x	X	x																				
3. Realização de um diagnóstico rural participativo de cada família cadastrada e produzido um relatório-síntese de cada assentamento;		x	x	x	x																			
4. Realização de dez seminários de planejamento das ações do grupo e as diretrizes da assessoria técnica para o grupo participante do projeto.		x	x	x	x																			
5. Elaboração dos projetos técnicos de plantio de mudas de café.							X	X	X															
6. Elaboração dos projetos técnicos de plantio de mudas de frutas;							X	X	X															
7. Elaboração dos projetos executivos da obra da unidade de beneficiamento de café e pimenta do reino.			x	X	x																			
8. - Elaboração dos projetos executivos da obra da unidade de beneficiamento de frutas.			x	x	X																			
9. Implantação dos projetos de plantios de café 80 ha								X	X	X					X	x	x							
10. Implantação dos projetos de plantio de frutas;								x	X	X					X	x	x							
11. Implantação do projeto da unidade de beneficiamento de café e pimenta do reino;								x	x	X														
12. Implantação da unidade de beneficiamento de frutas.															X	X	x							
13. Implantação das unidades de beneficiamento de pimenta do reino									x	X	x													
14. Assessoria e orientação técnica aos grupos participantes do projeto, em relação ao processo produtivo de café, pimenta do reino e frutas.					x	x	X	X	x	x	X	x	x	x	X	X	x	X	x	X	x	X	X	x
15. Realização de 20 cursos sobre de manejo sustentável de lavouras e beneficiamento de café e pimenta do reino com foco na qualidade da produção.											x	x								x	x			
16. Realização de 04 cursos sobre de manejo sustentável de pomares com foco na qualidade da produção											x	x								X	x			



## • Orçamento sumarizado

### 15.1 – Orçamento a ser custeado pela Renova

#	Modalidade de Fomento	Valor total
1	RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS	R\$ 765.876,99
2	APOIO ÀS ATIVIDADES COLETIVAS (cursos, seminários e reuniões)	R\$ 34.800,00
3	APOIO A PRODUÇÃO PRIMÁRIA	R\$ 578.972,00
4	APOIO A AGROINDUSTRIALIZAÇÃO	R\$ 1.378.639,95
5	TAXA ADMINISTRATIVA	R\$ 241.557,87
<b>Total</b>		<b>R\$ 2.999.846,81</b>

### 15.4 – Subcontratações:

Até o momento não foi identificada necessidade de subcontratação.

### 15.3 – Contrapartida

Durante o processo de elaboração e execução do projeto, são realizadas várias atividades importantes as quais se constituem como contrapartida da proponente, dentre as quais se destaca:

- Participação em reuniões com a Fundação Renova para construir estratégias de elaboração e apresentação do Projeto.
- Articulação com as coordenações dos assentamentos beneficiários para mobilização das famílias.
- Elaboração dos projetos básicos das unidades de beneficiamento.
- Concessão de espaços para realização de reuniões, cursos e seminários nos assentamentos.

## • Cronograma de Desembolso

Em definição

- **Critérios de prestação de contas e liberação de recursos**

Em definição



## ANEXO F

### PLANO TRABALHO DOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO – CF FRANCISCA VERAS

**TÍTULO: PLANO DE AÇÃO EM EDUCAÇÃO TERRITORIAL, INTEGRADO AO PROGRAMA AGROECOLÓGICO DOS ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA DA BACIA DO RIO DOCE.**

## 1- Identificação

### Dados do Proponente

<b>Instituição:</b>	Fundação Helena Antipoff
<b>Nome do Coordenador:</b>	Wanderson de Sousa Cleres
<b>Nacionalidade:</b>	Brasileiro
<b>Titulação:</b>	<input type="checkbox"/> Graduado <input type="checkbox"/> Especialista <input checked="" type="checkbox"/> Mestre <input type="checkbox"/> Doutor <input type="checkbox"/> Pós-Doutorado
<b>Telefone:</b>	31-3521-9500
<b>Celular:</b>	31-98361-6765
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:wcleres@gmail.com">wcleres@gmail.com</a> / <a href="mailto:assgabinete@fha.mg.gov.br">assgabinete@fha.mg.gov.br</a>
<b>Departamento/ Unidade:</b>	Diretoria de Educação Básica / Representante
<b>Área de Formação/ Especialização:</b>	Direito / História / Mestrado em Educação
<b>Endereço:</b>	Av São Paulo, 3996
<b>Cidade:</b>	Ibirité
<b>Estado:</b>	MG
<b>CEP:</b>	32415-250
<b>País:</b>	Brasil

<b>Instituição:</b>	Centro de Formação Francisca Veras
<b>Nome do Coordenador:</b>	Luis Carlos Pereira
<b>Nacionalidade:</b>	Brasileiro
<b>Titulação:</b>	<input type="checkbox"/> Graduado <input type="checkbox"/> Especialista <input checked="" type="checkbox"/> Mestre <input type="checkbox"/> Doutor <input type="checkbox"/> Pós-Doutorado
<b>Telefone:</b>	
<b>Celular:</b>	(38) 992170009
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:chicaveras@yahoo.com.br">chicaveras@yahoo.com.br</a>
<b>Departamento/ Unidade:</b>	

<b>Área de Formação/ Especialização:</b>	Engenharia Agrônoma / Mestrado em Trabalho, Saúde, Ambiente e Movimentos Sociais
<b>Endereço:</b>	Rua João Ferreira, 410, Bairro Eldorado
<b>Cidade:</b>	Montes Claros
<b>Estado:</b>	MG
<b>CEP:</b>	39401-266
<b>País:</b>	Brasil

## 1.1 Área da Fundação Renova

<b>Requisitante Fundação:</b>	Juliana Márcia Andrade
<b>Cargo:</b>	Analista de Programas Socioeconômicos
<b>Telefone:</b>	(31) 98462-6342
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:juliana.andrade@fundacaorenova.org">juliana.andrade@fundacaorenova.org</a>

## 2. Dados do Projeto

<b>Título do Projeto:</b>	Plano de Ação em Educação Territorial, Integrado ao Programa Agroecológico dos Assentamentos de Reforma Agrária da Bacia do Rio Doce.
<b>Duração (em meses):</b>	36 meses
<b>Projeto em Rede:</b>	<input type="checkbox"/> Individual <input checked="" type="checkbox"/> Rede (Centro de Formação Francisca Veras, Fundação Helena Antipoff e Fundação Renova)
<b>Tema:</b>	Formação de assentados(as)/impactados(as) pelo rompimento da barragem de Fundão no estado de Minas Gerais
<b>Programa*:</b>	Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce – PG33
<b>Tipo de Pesquisa:</b>	<input type="checkbox"/> Pesquisa Básica <input type="checkbox"/> Pesquisa Aplicada <input type="checkbox"/> Desenvolvimento <input type="checkbox"/> Transferência de Tecnologia <input type="checkbox"/> Outros: Especificar _____
<b>Valor Total (R\$):</b>	R\$ 2.494.308,66
<b>Orçamento Aprovado?</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Sim: 2019 e Plurianual em aprovação <input type="checkbox"/> Não

\*Programas mapeados no TTAC pela Fundação Renova.

### **3. Objeto do Projeto**

Formar e qualificar assentados(as)/impactados(as) a fim de atuarem na revitalização de forma ampla (ambiental, produtiva, econômica, social e culturalmente) nos assentamentos da reforma agrária atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão no estado de Minas Gerais.

### **4. Resumo do Projeto**

O Plano de Ação em Educação Territorial, Integrado ao Programa Agroecológico dos Assentamentos de Reforma Agrária da Bacia do Rio Doce prevê a oferta de um processo formativo, com duração de 03 anos, cujo o desafio é da construção de uma prática pedagógica contextualizada à revitalização dos assentamentos atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão, cujo fundamento está na estruturação de um modelo de transição agroecológico.

Além disso, este plano está posto de modo fundamental e orientativo para os demais eixos (produtivo e ambiental) do Programa Agroecológico dos Assentamentos na Bacia do Rio Doce, numa perspectiva de olhar ampliado e integrado para o conjunto do território e integra três programas da Fundação Renova:

- ✓ Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce (PG33);
- ✓ Programa de Desenvolvimento e Diversificação Econômica (PG18); e
- ✓ Programa de Recuperação de Áreas e Preservação Permanente (PG26).

A proposta de educação atenderá diretamente 1.710 pessoas dos assentamentos, em Minas Gerais, e está estruturada em três linhas de trabalho, coordenadas por uma Coordenação Político Pedagógico (CPP), constituída por membros dos assentamentos.

#### **Linha 01: Curso Técnico em Agroecologia;**

O Curso de Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância será ofertado pela Fundação Helena Antipoff (FHA), nos estabelecimentos do Centro de Formação Francisca Veras, em Governador Valadares, na modalidade presencial, com carga horária total de 1.350 horas. O curso desenvolver-se-á conforme indicado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e na Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

O Curso tem como objetivo proporcionar prioritariamente a formação dos assentados, possibilitando a contribuição para a construção de um modelo de desenvolvimento sustentável para o campo brasileiro,

desde as práticas em seus locais de origem, nas empresas associativas e ou particulares. Considerando a realidade específica dos sujeitos para a qual o plano de curso se destina, pretende-se, por meio da estratégia de formação adotada e dos conteúdos programados, desenvolver competências conforme as seguintes dimensões:

- **Dimensão do Conhecer:** domínio teórico e prático (no sentido de capacidade de associação com as situações de prática), a partir das experiências que vêm sendo gestadas nos processos de organização e lutas das comunidades, especialmente nos campos temáticos da administração e gestão; da história e realidade brasileira; do desenvolvimento social do campo; da matriz produtiva; da cooperação agrícola e da educação e cultura.

- **Dimensão do saber fazer:** domínio de habilidades técnico-administrativas conforme elenco das áreas do conhecimento.

- **Dimensão do conviver:** ser capaz de criar, coordenar e atuar em coletivos, com capacidade de interpretar contradições, lidar com situações de conflitos, respeitando as diferenças e primando pelo diálogo e unidade coletiva em torno de objetivos comuns.

- **Dimensão do ser:** ajudar a desenvolver e a cultivar valores que fortaleçam a humanização dos participantes, fortalecendo convicções, sentimentos, hábitos e princípios, traduzidos em uma postura ética diante das pessoas, do trabalho, da vida e da sociedade.

A organização curricular da habilitação profissional de Técnico em Agroecologia está estruturada em três módulos semestrais de 460, 450 e 440 horas respectivamente, com a duração total de 1.350 horas. A forma como está organizada a metodologia do curso têm como base a pedagogia do movimento, *“jeito através do qual o movimento educa os sujeitos que delem fazem parte”* (CALDART, 2012, p.546).

A Alternância neste curso é compreendida como estratégia pedagógica, possibilitando jovens e adultos estudarem sem desvincular-se da sua comunidade, permitindo que os envolvidos diretamente – educandos/as e educadores/as – tenham seu trabalho e sua vivência social como referência e base para a produção do conhecimento. Compreendendo que o Tempo Escola (TE), onde os conteúdos são desenvolvidos presencialmente e o Tempo Comunidade (TC), quando os educandos/as voltam para comunidade com tarefas específicas e orientadas, são partes de um mesmo processo, estes dois tempos são espaços de teoria e de prática do curso, portanto de práxis.

Os trabalhos do Tempo Comunidade (TC), vinculados às disciplinas, devem ser planejados pela Coordenação Político Pedagógica (CPP) em conjunto com os educadores, num trabalho interdisciplinar que tenha como princípios a pesquisa, a organização pessoal, a realização de leituras e trabalhos teóricos e práticos, aprofundando o aprendizado junto às comunidades (famílias, organizações sociais

ou empresariais) onde estão inseridos e integrado aos eixos ambiental (restauração florestal) e produtivo (diversificação econômica), constantes no Programa Agroecológico dos Assentamentos na Bacia do Rio Doce.

A pedagogia do movimento permite trabalhar teoria e prática enquanto unidade dialética, ou seja, o saber teórico deverá servir enquanto instrumento para análise da realidade imediata ou mediata. Assim, esta pedagogia busca enfatizar a capacitação e a preparação direta para a ação ou desenvolvimento de habilidades, relacionando a prática com a teoria em vista de uma nova prática, em função dos dois tempos (escola e comunidade).

No Tempo Escola (TE) os(as) educandos/as serão desafiados/as, orientados/as e acompanhados/as pela CPP, buscando construir coletivamente a auto-organização do processo formativo, com vistas a dar conta dos tempos educativos e das tarefas necessárias às vivências práticas. A organização do curso, portanto, está diretamente relacionada aos objetivos do mesmo e ao público ao qual se destina, partindo da prática da autogestão para dar conta das exigências do cotidiano da alternância e para produzir saberes e modos camponeses de ser e de viver.

### **Linha de Trabalho 02: Curso de Formação de Formadores;**

O Curso de Formação de Formadores em Agroecologia, será ofertado pelo Centro de Formação Francisca Veras e visa formar agricultores e agricultoras agroecológicos que possam trabalhar em suas áreas de forma a contribuir na estruturação de assentamentos agroecológicos, capacitando formadores e mobilizadores sociais por meio da formação de professoras e professores das escolas dos assentamentos e lideranças das associações e cooperativas para que possam atuar em suas funções como formadores em agroecologia.

Metodologicamente este curso visa formar multiplicadores/as e facilitadores/as de experiências agroecológicas que possam desenvolver ações irradiadoras e geradoras de autonomia em suas localidades, impulsionando também a criação de coletivos intersetoriais nos assentamentos da Calha para estudo, debate e ações de educação e agroecologia. Para tal desenvolvimento será utilizado o Método Camponês a Camponês de disseminação e potencialização da agroecologia por meio da identificação e intercâmbio de conhecimentos e prática agroecológicas dos próprios assentados (contando, também, com parceiros técnico-acadêmicos externos, conforme demanda levantada pelos assentados) em sintonia com as demandas do Programa Agroecológico dos Assentamentos na Bacia do Doce.

O curso terá 120 horas e será desenvolvido em seis etapas presenciais, com duração de 20 horas cada etapa, nas quais os participantes estudarão temas relacionados às funções de promoção e facilitação

agroecológica, praticarão experiências agroecológicas e organizativas e realizarão planejamentos para a efetivação de ações em suas áreas.

### **Linha de Trabalho 03: Cursos de Formação de Base**

As atividades de Formação de Base serão realizadas nos assentamentos e tem como objetivo formar e organizar para o modelo agroecológico de produção as famílias dos assentamentos (garantindo a participação dos diferentes sujeitos: mulheres, crianças, jovens, adolescentes, idosos) compreendidos pelo Programa de Agroecologia dos Assentamentos de Reforma Agrária, da Bacia do Rio Doce, ou seja, uma formação prática e ampliada, tendo a Agroecologia Camponesa como perspectiva e fundamento.

## **5. Referenciais Teóricas e Metodológicas**

As atividades formativas terão como eixos norteadores a Pedagogia do Movimento e a Educação do Campo. A Pedagogia do Movimento (CALDART, 2012) tem como parte de suas bases fundantes a educação popular e a própria experiência dos sujeitos que organizados e em permanente movimento reconstruíram sua existência em novas condições, nesse caso, de assentados e assentadas da reforma agrária, de onde estão construindo novas possibilidades de vida para suas famílias. A Educação do Campo (BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002) Conceito construído a partir dos anos 90 protagonizado por Movimentos Sociais em luta pelo direito à escola do campo no campo e por um currículo que contemple a diversidade dos povos do campo, valorizando e estimulando a afirmação das identidades dos povos do campo. Terão como estratégia metodológica a Alternância e o Método Camponês a Camponês. A alternância (Begnami e Burghgrave, 2013) permite e ao mesmo tempo requer que os estudantes não percam o vínculo com sua comunidade, e mais, que façam de sua prática objeto de estudo e do estudo um meio para alterar sua prática e sua realidade. O Método Camponês a Camponês (ABREU, 2018) se caracteriza por possibilitar a criação, estruturação e manutenção de processos contínuos de comunicação e de intercâmbio entre camponeses e camponesas. Neste sentido, é uma metodologia que se faz através da identificação (mapeamento) e compartilhamento horizontal de conhecimentos e técnicas agroecológicas entre os próprios camponeses e camponesas. Ou seja, são trocas de saberes que acontecem de camponês(a) para camponês(a). Essas identificações e compartilhamentos de saberes agroecológicos são viabilizados pela organização (desenvolvida conjuntamente por meio do trabalho de base) entre famílias de comunidades camponesas de um território, sendo que o território pode ser: uma única comunidade; várias comunidades de um pequeno território; ou mesmo famílias e comunidades camponesas de um território de larga escala.

Apesar de ser fundamentada, então, na troca de saberes e experiências, na organização e no protagonismo camponês, a Metodologia Camponês a Camponês não deixa de valorizar e de contar com a participação e contribuição de técnicos e especialistas (conforme as demandas identificadas nos territórios por meio dos processos sistematizados de mapeamento). No entanto, nesta metodologia prevalece uma relação de igualdade e respeito entre os conhecimentos tradicionais e inovadores dos camponeses e o conhecimento acadêmico dos técnicos e especialistas (incluído a CPP), não sendo aceito qualquer tipo de “superioridade” dos que passaram por algum tipo de formação nem a utilização de linguagem que dificulte o entendimento, a participação, os palpites e até mesmo a discordância dos camponeses e camponesas com relação a qualquer assunto ou prática

## **6. Justificativa do Projeto**

O Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce (PG33), atende à Cláusula 172 do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta, que cita que a Fundação Renova deverá implantar medidas de educação ambiental em parceria com os municípios da Área Ambiental 01, em consonância com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/99) e seu Decreto Regulamentador (4.281/02). Sendo assim, o programa passou por um processo de elaboração participativa e está estruturado em projetos/processos de educação formal e não formal, conforme preconiza a referida Lei.

A presente proposta, está intimamente ligada ao Processo de Interfaces: Educação para o Planejamento de Territórios Sustentáveis<sup>3</sup>, constante na definição do Programa 33, aprovado pelo CIF, em junho de 2019, que visa apoiar a qualificação dos diversos processos de revitalização, sua integração e sustentabilidade por meio da participação e desenvolvimento de capacidades dos atores locais envolvidos nas ações da Fundação Renova.

Além disso, ela vem de encontro com o pleito realizado pelo Movimento dos Sem Terra (MST) à Fundação Renova, de revitalizar/recuperar os assentamentos atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão a partir de três eixos integradores: educacional, ambiental e produtivo.

Uma estratégia dessa proporção não se sustenta sem a formação e a preparação de sujeitos que estejam preparados para alterar a realidade local a partir de um novo paradigma sócio produtivo e econômico que resgate os aspectos culturais, que crie renda e trabalho para as famílias.

---

<sup>3</sup> Atendimento às orientações e deliberações CIF: Nota Técnica nº 04 - 20/12/2017, Nota Técnica nº 07 - 20/03/2018; Nota Técnica nº 11 - 18/06/2018; Deliberação 136 – 14/12/2017, Deliberação 178 – 29/06/2018

Neste sentido, o plano de formação/educação, aqui proposto, possibilitará a geração de competências e habilidades que poderão potencializar o processo de recuperação e revitalização dos assentamentos da Bacia do Rio Doce, atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão.

## **7. Justificativa da instituição e do Interesse convergente**

O **Centro de Formação Francisca Veras – CFFV**, formado pelas próprias famílias assentadas e por profissionais das áreas: agrícola, florestal, educação, saúde e cultura. Vem atuando junto às famílias assentadas, principalmente no que tange a questão Ambiental, cultural, educacional e de saúde natural. O CFFV surge da necessidade das próprias famílias de terem um espaço de diálogo e de organização de suas experiências e necessidades formativas. Maior parte das atividades de formação e capacitação em educação, cultura, saúde, e agroecologia realizados e com e pelas famílias assentadas, especialmente dos assentamentos do vale do Rio Doce são organizados e coordenados pelo CFFV e acontecem no espaço físico de Formação que fica no Assentamento Oiziel Alves em Governador Valadares. O CFFV já realizou parcerias para festivais, circuitos culturais, construção de viveiros, feiras, cursos e seminários com temas como agroecologia, cooperação, agroindústria, comercialização, reflorestamento. Nos anos de 2016-2019 destacamos como ações/projetos/parcerias desenvolvidas pelo CFFV:

1) **Secretaria de Estado do Desenvolvimento Agrário (SEDA)** - Convênio nº 1204/2015/SEDA, cujo objeto constituiu-se em adquirir um veículo para dar suporte às ações de desenvolvimento da agroecologia, do beneficiamento e da comercialização realizadas nas áreas de Reforma Agrária da Região Norte do Estado de Minas Gerais e Realizar 10 (Dez) eventos, sendo 09 (Nove) Congressos Regionais sobre Sistemas Agroecológicos de Produção, Cooperação, Agroindustrialização e Organização da Comercialização; e 01 (Um) Congresso Estadual sobre Sistemas Agroecológicos de Produção, Cooperação, Agroindustrialização e Organização da Comercialização.

2) **Cemig Distribuição S/A. Patrocínio ao projeto “Festival Nacional de Artes e Cultura da Reforma Agrária”**, realizado entre os dias 20 e 24 de julho na Serraria Souza Pinto e Praça da Estação, município de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais.

3) **Secretaria de Estado do Desenvolvimento Agrário (SEDA)** - Convênio nº 1189/2017/SEDA, cujo o objeto constituiu-se em realizar de um evento denominado "Seminário Sobre Agroecologia e Produção Orgânica na Agricultura Familiar" no Município de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais. Tendo um caráter estadual, o seminário se constitui em espaço de intenso debate e construção

4) **Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social (SEDESE)** – Convênio nº 0080/2017, constituiu-se na realização de um circuito de feiras culturais e de produtos da Reforma Agrária, Agricultura Familiar Camponesa e da Economia Popular Solidária, denominado de “Circuito Mineiro de Arte e Cultura da Reforma Agrária”. O circuito foi composto por 07 (sete) feiras regionais, denominadas de "Festivais Regionais de Arte e Cultura da Reforma Agrária", realizados nos Municípios de Montes Claros (Norte de Minas), Alfenas (Sul de Minas), Almenara (Vale do Jequitinhonha), Governador Valadares (Vale do Rio Doce), Juiz de Fora (Zona da Mata), Uberlândia (Triângulo Mineiro) e Betim (Região Metropolitana de Belo Horizonte); e 01 (uma) feira estadual, denominada de "Festival Estadual de Arte e Cultura da Reforma Agrária, realizado no Município de Belo Horizonte.

5) **Lei Estadual de Incentivo à Cultura – Patrocínio Cemig Distribuição S/A**. Patrocínio ao projeto “Festival Estadual de Artes e Cultura da Reforma Agrária”, realizado entre os dias 16 a 18 de Novembro de 2018, na Parque Municipal de Belo Horizonte, município de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais.

6) **Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais (CODEMGE) - Convênio nº 4404 - Projeto “RADAR - Recuperação de Áreas Degradadas em Assentamentos de Reforma Agrária no Estado de Minas Gerais”**. o projeto prevê a recuperação de cerca de 492 hectares de áreas degradadas em 26 assentamentos de áreas de reforma agrária instalados pelo INCRA, e a realização de ações de formação, capacitação e educação ambiental, junto à trabalhadores assentados, agricultores familiares, alunos de escolas públicas.

7) **Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig Distribuição S/A) – Convênio nº CD – 01852/2018 – Projeto Implantação de Sistemas Agroflorestais em Assentamentos de Reforma Agrária como Estratégia para Recuperação de Áreas Degradadas**. O projeto consiste em promover a recuperação ambiental de cerca de 280 ha (duzentos e oitenta hectares) de áreas selecionadas conforme necessidade de compensação florestal da CEMIG D (Áreas de Proteção Permanente – APP, Mata Atlântica e espécies protegidas) e disponibilidade da CFFV, nas diferentes bacias hidrográficas do Estado.

Destacamos ainda as parcerias realizadas com Cáritas Brasileira Regional Minas Gerais, Fundo Nacional de Solidariedade da CNBB e Coordenadoria Ecumênica de Serviço – CESE, que têm contribuído para o desenvolvimento de ações de capacitação/formação na área de direitos humanos, agroecologia, cooperação agrícola, saúde, gênero, entre outros temas, de agricultores familiares, mulheres, jovens e população LGBT.

Também merece destaque o apoio e contribuição do CFFV no projeto “Sim Eu Posso em MG” (Projeto de Alfabetização e letramento), desenvolvido pela SEE/MG e Fundação Helena Antipoff – FHA; no Programa de Segurança Alimentar – PSA, executado pela SEDESE e Cáritas Brasileira Regional Minas Gerais, que envolveu várias ações de formação e capacitação e fomento a produção para o autoconsumo das famílias de áreas de acampamentos e assentamentos de Reforma Agrária de Minas Gerais

A **Fundação Helena Antipoff**, foi instituída pela Lei nº5.446, de 25 de maio de 1970, rege-se pela Lei nº22.257, de 27 de julho de 2016, vincula-se a Secretaria de Estado de Educação – SEE nos termos do artigo 32, §único inciso IV da referida Lei tem como finalidade prover ações educacionais, nos termos do Decreto nº45.826/2011, transcreve-se:

Art. 2º - A FHA tem por finalidade promover ações educacionais que conduzam a formação de cidadãos conscientes de sua responsabilidade ética e social, competindo-lhe:

I- Manter cursos de educação básica, **profissional** e tecnológica, com vistas à preparação para o trabalho e a habilitação **profissional técnica**. (grifo nosso).

Neste contexto, a Fundação é pioneira em prover a Educação Básica e Educação Profissionalizante, para tanto atende mais de 2.700 alunos na Escola Sandoval Soares de Azevedo e 1.000 alunos distribuídos nos Cursos Técnicos em: Recursos Humanos, Administração, Informática, Agropecuária, Enfermagem, Mecânica e Agroecologia em regime de alternância.

Nesta perspectiva almejando a concretização do objetivo Institucional, a Fundação Helena Antipoff vem direcionando seus esforços para além de cumprir o disposto no Decreto Nº45.826/2011, ampliar parcerias cumprindo assim sua missão educacional e o seu papel perante a sociedade mineira.

Dada experiência e competência das duas instituições, do objeto deste projeto, que é formar assentados para atuarem na revitalização dos assentamentos e do objetivo geral do próprio Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce, que é desenvolver processos educativos que visam a promoção de uma cultura de sustentabilidade para revitalização da Bacia do Rio Doce, considera-se adequada a formalização desta parceria em rede.

## **8. PÚBLICO ALVO**

A presente proposta atenderá, prioritamente, famílias de 10 assentamentos localizados na calha do Rio Doce, em Minas Gerais, conforme tabela abaixo:

<b>Nº</b>	<b>Assentamento</b>	<b>Organização</b>	<b>Município</b>	<b>Famílias</b>
1	Roseli Nunes 2	MST	Resplendor	40
2	Dorcelina Folador	MST	Resplendor	35
3	Gilberto de Assis	MST	Resplendor	35
4	Oziel Alves Pereira	MST	Governador Valadares	77
5	Barro Azul	MST	Governador Valadares	56
6	1º de Junho	MST	Tumiritinga	85
7	Terra Prometida	MST	Tumiritinga	30
8	Liberdade	MST	Periquito	40
9	Água da Prata I	MST	Tumiritinga	15
10	Água da Prata II	MST	Tumiritinga	15
<b>TOTAL DE FAMÍLIAS</b>				<b>428</b>

## **9. Objetivos**

### **9.1 Geral**

Formar e qualificar assentados(as)/impactados(as) a fim de atuarem na revitalização de forma ampla (ambiental, produtiva, econômica, social e culturalmente) nos assentamentos da reforma agrária atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão no estado de Minas Gerais.

### **9.2 Específicos**

- ✓ Construir e apoiar processos de formação-educação técnicos profissionalizante para as famílias produtoras;
- ✓ Promover através da formação, experimentação, intercâmbios e outras ações a construção de conhecimentos que fortaleçam a estratégia dos demais eixos, produtivo e ambiental do Programa Agroecológico dos Assentamentos na Bacia do Rio Doce;
- ✓ Contribuir com experiências de educação do campo, estimulando, apoiando e realizando processos formativos com professores das escolas de áreas de Reforma Agrária.
- ✓ Estimular, apoiar e realizar processos educadores voltados à capacitação de famílias e de comunidades na produção e auto-organização, visando a transformação do território com bases e princípios da agroecologia;
- ✓ Contribuir na construção de referências regionais de produção agroecológica e de sistemas agroflorestais que possibilitem a consolidação da agricultura familiar, tradicional, assentadas na Bacia do Rio Doce;

## **10. Descritivo e Principais atividades**

<b>EIXOS DE TRABALHO</b>	<b>ETAPAS</b>	<b>ATIVIDADE/AÇÃO</b>
<b>Geral</b>	Mapeamento/ Diagnóstico Educativo	I. Levantar e estudar documentos existentes sobre o território impactado.
		II. Visitar os assentamentos compreendidos na calha do Rio Doce
		III. Realizar diagnóstico educacional nos assentamentos da Calha do Rio Doce com vistas à definição de estratégias de implantação das três modalidades de curso (agroecologia, formação de formadores e formação de base) e da proposta de transição agroecológica.
	Planejamento	IV. Mobilizar e contratar 5 profissionais para coordenar e acompanhar todas as ações deste plano de trabalho, que constituirão a Coordenação Político Pedagógica do Projeto.
		V. Realizar seminários com representantes dos eixos ambiental e produtivo para articular e integrar as ações do Programa de Agroecologia nos Assentamentos da Reforma Agrária na Bacia do Rio Doce.
		VI. Realizar reuniões mensais de planejamento (CPP)
	Produção de Materiais	VII. Produzir 01 vídeo (60 segundos) para divulgação do projeto e mobilização do público alvo do projeto.
		VIII. Produzir 01 vídeo de 03 a 05 minutos para divulgação parcial dos êxitos e resultados das experiências.
		IX. Produzir 01 vídeo de até 20 minutos de apresentação da sistematização da experiência como um todo.
	Monitoramento/ Avaliação	X. Elaborar relatórios trimestrais.
		XI. Realizar reuniões trimestrais com lideranças dos assentamentos, CPP, representantes do Eixo Ambiental e Produtivo e Fundação Renova para monitoramento do projeto.
		XII. Elaborar relatórios anuais.
		XIII. Elaborar relatório final de avaliação do projeto.
<b>EIXO 1: CURSO TÉCNICO EM</b>	Planejamento	XIV. Elaborar o projeto metodológico para implantação das 02 turmas do Curso Técnico em Agroecologia, em Governador Valadares, a partir do

<p><b>AGROECOLOGIA SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO EM REGIME DE ALTERNÂNCIA (FORMAL) MG</b></p> <p><b>Número estimado de participantes: 60</b></p>		estudo do Plano de Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância, ofertado pela Fundação Helena Antipoff.
		XV. Organizar a infraestrutura do curso.
		XVI. Selecionar e organizar o material de estudo.
		XVII. Selecionar e contratar professores. (contrapartida FHA)
	Mobilização	XVIII. Identificar e mobilizar os estudantes.
	Execução/ acompanhamento pedagógico	XIX. Realizar o Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio.
		XX. Implantar unidades demonstrativas em agroecologia no Centro de Formação Frâncica Veras
		XXI. Acompanhar a execução do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio.
Sistematização e de produção materiais	XXII. Elaborar cartilha com relatos/memória das experiências do processo formativo em agroecologia.	
<p><b>EIXO 2: CURSO DE FORMAÇÃO DE FORMADORES (INFORMAL)</b></p> <p><b>Número estimado de participantes 120 pessoas, sendo:</b></p> <p><b>Ano 01: 02 turmas Ano 02: 02 turmas (6 meses cada)</b></p>	Planejamento	XXIII. Identificar as demandas de formação baseadas na realidade dos territórios atingidos em Minas Gerais.
		XXIV. Elaborar o Projeto Político Pedagógico (PPP) dos Cursos de Formação de Formadores.
		XXV. Organizar a infraestrutura dos cursos.
		XXVI. Selecionar e organizar o material de estudo.
		XXVII. Selecionar instrutores de acordo com as demandas/temas identificados).
	Mobilização	XXVIII. Apoiar as comunidades na identificação e seleção dos sujeitos
		XXIX. Mobilizar e organizar as turmas de Formação de Formadores.
		XXX. Realizar os cursos de Formação de Formadores.

	Execução/ acompanhamento pedagógico	XXXI. Acompanhar a execução dos cursos de Formação de Formadores.
	Sistematização e produção de materiais	XXXII. Elaborar cartilha com relatos/memória das experiências do processo formativo do curso de Formação de Formadores.
<p align="center"><b>EIXO 3: FORMAÇÃO DE BASE (INFORMAL)</b></p> <p><b>Número estimado de participantes: 1.000 pessoas (média de 2 pessoas por família)</b> Serão realizadas 30 atividades em vários formatos – Média de 3 atividade por assentamento</p>	Planejamento	XXXIII. Identificar as demandas de formação baseadas na realidade dos territórios atingidos em Minas Gerais.
		XXXIV- Elaborar as diretrizes metodológicas para a implementação dos cursos de formação de base.
		XXXV. Organizar a infraestrutura dos cursos.
		XXXVI. Selecionar e organizar o material de estudo.
	Mobilização	XXXVII. Apoiar as comunidades na identificação e seleção dos sujeitos.
		XXXVIII. mobilizar e organizar as turmas.
	Execução/ acompanhamento pedagógico	XXXIX. Realizar os cursos de Formação de Base.
		XL. Acompanhar a execução dos cursos de Formação de Base.
	Sistematização e produção de materiais	XLI. Elaborar cartilha com relatos/memória das experiências do processo formativo do curso de Formação de Base.

## 11. Resultados Esperados, Metas e Indicadores

<b>Objetivo Geral:</b> Formar e qualificar assentados(as)/impactados(as) a fim de atuarem na revitalização de forma ampla (ambiental, produtiva, econômica, social e culturalmente) nos assentamentos da reforma agrária atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão no estado de Minas Gerais		
<b>Objetivos Específicos/Resultados</b>	<b>Meta***</b>	<b>Indicador**</b>
O1: Construir e apoiar processos de formação-educação técnicos profissionalizante para as famílias produtoras	M1: Implantar 02 turmas do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância para formação de 60 técnicos em 18 meses.	I1: Número de assentados formados no Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância
O2: Promover através da formação, experimentação, intercâmbios e outras ações a construção de conhecimentos que fortaleçam a estratégia dos demais eixos, produtivo e ambiental do Programa Agroecológico dos Assentamentos na Bacia do Rio Doce	M2: Implantar 01 Unidade Demonstrativa de Agroecologia no Centro de Formação Francisca Veras durante o Curso de Formação Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância (em 18 meses)	I02: Número de Unidade Demonstrativa de Agroecologia implantada.
O3: Contribuir com experiências de educação do campo, estimulando, apoiando e realizando processos formativos com professores das escolas de áreas de Reforma Agrária	M3: Implantar 04 turmas do Curso de Formação de Formadores (em temas relacionados à educação e agroecologia) para formação de 120 lideranças em 36 meses.	I3: Número de lideranças formadas no Curso de Formação de Formadores atuando como multiplicadores de iniciativas agroecológicas
O4: Estimular, apoiar e realizar processos educadores voltados à capacitação de famílias e de comunidades na produção e auto-organização, visando a transformação do território com bases e princípios da agroecologia	M5: Formação de 1.000 pessoas dos assentamentos da Calha do Rio Doce, pelos cursos/eventos de Formação de Base, que atuarão nas iniciativas de transição para o modelo agroecológico de produção familiar.	I5: Número de pessoas formadas pelos cursos/eventos de Formação de Base.
O6: Contribuir na construção de referências regionais de produção agroecológica e de sistemas agroflorestais que possibilitem a consolidação da agricultura familiar, tradicional, assentadas na Bacia do Rio Doce	M6: Coletivos intersetoriais formados em pelo menos 5 assentamentos da Calha para estudo, debate e ações de educação e agroecologia, em 36 meses.	I6: Número de coletivos intersetoriais formados.

\* Os resultados devem apresentar coerência com os objetivos específicos do projeto.

\*\* Definir as variáveis que serão utilizadas para construção do indicador e apresentar método de cálculo.

\*\*\* As metas devem ser quantitativas e devem considerar um prazo determinado.

## 12. Produtos e Entregas

#	Eixo de Trabalho	Produto	Descrição	Data de Entrega	Responsável
01	Geral	Coordenação Político Pedagógico (CPP) constituída e contratada	Mobilização e contratação de 5 profissionais para coordenar e acompanhar todas as ações deste plano de trabalho.	Mês 01 do ano 01	Centro de Formação Francisca Veras
02		Diagnóstico educacional dos Assentamentos	Levantamento de estudos, documentos e visitas aos assentamentos existentes a fim de levantar a situação educacional dos territórios, assim como a aptidão do público alvo em participar dos processos formativos e da proposta de transição agroecológica.	Mês 05 do ano 01	Centro de Formação Francisca Veras
03		Realização de 06 seminários de integração dos eixos do Programa de Agroecologia nos Assentamentos da Reforma Agrária na Bacia do Rio Doce	Realização de seminários com representantes dos eixos ambiental e produtivo para articular e integrar as ações do Programa de Agroecologia nos Assentamentos da Reforma Agrária na Bacia do Rio Doce.	O primeiro ocorrerá no mês 01 do ano 01, os demais ocorrerão de 6 em 6 meses	Centro de Formação Francisca Veras
04		Produção de 03 vídeos	Produção de vídeos que servirão para divulgação e mobilização do público alvo para participarem do processo formativo e da proposta de transição para agroecologia	Vídeo 01: 6º mês do ano 01 Vídeo 02: 12º mês do ano 02 Vídeo 03: 10º mês do ano 03	Centro de Formação Francisca Veras
05		Produção de 12 relatórios trimestrais	Serão produzidos relatórios a cada trimestre onde serão apontados os avanços, os limites do período e apontará sugestões para o trimestre seguinte.	1º relatório entregue no 3º mês do ano 01 e os próximos trimestralmente.	Centro de Formação Francisca Veras

06		Produção de 02 relatórios anuais	Serão produzidos relatórios ao final de cada ano onde serão apontados os avanços, os limites do período e apontará sugestões para o ano seguinte.	12º mês de cada ano	Centro de Formação Francisca Veras
07		Produção de 01 relatório final.	Será produzido um relatório final que apresentará uma síntese dos principais resultados do projeto, assim como sugestões de melhorias.	11º mês do ano 03	Centro de Formação Francisca Veras
08	Eixo 01: Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância	Projeto Metodológico do Curso Técnico em Agroecologia	O Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância ofertado pela Fundação Helena Antipoff tem o projeto que orienta seu formato sua carga horária e seu currículo. A partir deste projeto será elaborado o projeto que oriente a organização metodológica do tempo escola e do tempo com vistas a dialogar com a teórica e praticamente com os desafios e metas propostas pelo Programa Agroecológico da Bacia do Rio Doce.	Mês 04 do ano 01	Fundação Helena Antipoff e Centro de Referência Francisca Veras
09		Contratação de 27 professores para ministrarem o curso de agroecologia em Governador Valadares	Elaboração de editais para contratação de professores temporários responsáveis pela execução do curso de agroecologia em Governador Valadares	Módulo 1: 5 a 7 professores no mês 05 do ano 01; Módulo 02: 05 a 07 professores mês 11 do ano 01; Módulo 03: 05 a 07 professores – mês 18 do ano 02.	Fundação Helena Antipoff (contrapartida da parceria)

10		60 educandos dos assentamentos da Reforma Agrária matriculados	Realização de campanhas de divulgação (vídeos, sites, cartazes), visitas aos assentamentos para matricular interessados nos cursos de agroecologia	5º mês ano 01	Centro de Formação Francisca Veras e Fundação Helena Antipoff
11		01 Unidade demonstrativa de agroecologia implantada no Centro de Formação Francisca Veras – Governado Valadares	Implantação de 01 Unidade demonstrativa de agroecologia implantada no Centro de Formação Francisca Veras – Governado Valadares como forma de praticar os aprendizados do curso	12º mês do ano 02	Centro de Formação Francisca Veras e Fundação Helena Antipoff
12		60 educandos dos assentamentos da Reforma Agrária formados no curso de agroecologia	Formação de 60 técnicos em agroecologia para atuarem nos assentamentos e potencializarem iniciativas de organização da produção familiar ou coletiva e que tenham como perspectiva o cuidado com a restauração ambiental, auto sustentação e a geração de renda das famílias assentadas.	6º mês do ano 02	Centro de Formação Francisca Veras e Fundação Helena Antipoff
13		01 Cartilha com relatos/memória das experiências do processo formativo em agroecologia	Elaboração de uma cartilha a partir de um processo coletivo de construção da memória. Essa construção deverá envolver diferentes métodos de coleta e sistematização de dados, realizada com os educadores e educandos dos cursos técnicos em agroecologia.	12º mês do ano 02	Centro de Formação Francisca Veras e Fundação Helena Antipoff
14		02 turmas do curso de Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em regime de alternância finalizadas	Implantação de duas turmas de agroecologia em parceria com a Fundação Helena Antipoffi.	12º mês do ano 02	Centro de Formação Francisca Veras e Fundação Helena Antipoff

15	Eixo 02: Curso de Formação de Formadores	Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Formação de Formadores elaborado	Elaboração do PPP do Curso de Formação de Formadores de acordo com o levantamento de demandas e realidade dos territórios atingidos	Mês 03 do ano 1	Centro de Formação Francisca Veras
16		120 pessoas (educadores/lideranças/jovens) mobilizadas para participarem do curso de formação de formadores	Realização de campanhas de divulgação (vídeos, sites, cartazes), visitas aos assentamentos para matricular interessados nos cursos de Formação de Formadores	Turma 01: Mês 03 do ano 1 Turma 02: Mês 06 do ano 1 Turma 03: Mês 12 do ano 1 Turma 04: Mês 06 do ano 2	Centro de Formação Francisca Veras
17		120 pessoas (educadores/lideranças/jovens) formadas pelos cursos de Formação de Formadores	Formação de 120 pessoas que atuarão, como formadores, nos processos de formação de base e em iniciativas de transição para agroecologia	6º mês do ano 03	Centro de Formação Francisca Veras
18		01 Cartilha com relatos/memória das experiências do processo formativo em formação de formadores	Elaboração de uma cartilha a partir de um processo coletivo de construção da memória. Essa construção deverá envolver diferentes métodos de coleta e sistematização de dados, realizada com os educadores e educandos dos cursos de formação de formadores.	12º mês do ano 02	Centro de Formação Francisca Veras

19		04 turmas do curso de Formação de formadores finalizadas	Implantação de 06 turmas (01 por semestre) com objetivo de formar formadores que atuarão nos processos de formação de base e em iniciativas de transição para agroecologia.	Turma 01: Mês 09 do ano 1 Turma 02: Mês 12 do ano 1 Turma 03: Mês 06 do ano 2 Turma 04: Mês 12 do ano 2	Centro de Formação Francisca Veras
20	Eixo 03: Formação de Base	Diretrizes metodológicas do curso de Formação de Base elaboradas	Elaboração das diretrizes do curso de Formação de Base, de acordo com o levantamento de demandas e a realidade dos territórios atingidos.	Mês 07 do ano 01	Centro de Formação Francisca Veras
21		1.000 pessoas (crianças, adolescentes, jovens e adultos) mobilizadas para participarem dos eventos de formação de base em agroecologia	Realização de campanhas de divulgação (vídeos, sites, cartazes), visitas aos assentamentos para matricular interessados nos cursos de Formação de Base	Mês 09 ano 3	Centro de Formação Francisca Veras
22		1.000 pessoas (crianças, adolescentes, jovens e adultos) formadas pelos eventos de formação de base em agroecologia.	Formação de 1.000 pessoas dos assentamentos da Calha do Rio Doce que atuarão nas iniciativas de transição para o modelo agroecológico de produção familiar	Mês 10 ano 3	Centro de Formação Francisca Veras
23		30 eventos/cursos de formação de base realizadas	Implantação de 30 eventos (mini-cursos, seminários, palestras, rodas de conversa, dia de campo e oficinas) nos 10 assentamentos da calha do Rio Doce	Mês 10 ano 3	Centro de Formação Francisca Veras

24		01 Cartilha com relatos/memória das experiências do processo formativo do curso de Formação de Base	Elaboração de uma cartilha a partir de um processo coletivo de construção da memória. Essa construção deverá envolver diferentes métodos de coleta e sistematização de dados, realizada com os educadores e educandos dos cursos de formação de base	Mês 10 ano 3	Centro de Formação Francisca Veras
----	--	---	--	--------------	------------------------------------

### 13. Equipe do Projeto

Para dar conta da constante formulação-execução de tal plano de ação, que se estrutura em bases conceituais e práticas que objetivam uma ampla e verdadeira resolutividade para os impactos causados pelo desastre da Samarco nos territórios que compreendem os assentamentos da Bacia do Rio Doce, é essencial a criação de uma **Coordenação Político Pedagógica (CPP)**.

Esta CPP tem como responsabilidade e função primordial (objetivo central) garantir a qualidade do Programa citado, tanto com relação ao conjunto indissociável ação-reflexão-ação do mesmo, quanto com relação ao conteúdo e direcionamento das atividades (construídos coletivamente com base nas demandas, desenvolvimento e avaliação dos próprios assentados) relacionadas com a formação dos assentados.

Une-se a esse objetivo a tarefa de coordenar, acompanhar, monitorar e contribuir, portanto, nos processos educativos e formativos dos cursos formais e informais a serem desenvolvidos (conforme descrições e planejamentos apresentados nas linhas de trabalho), através de planejamento, estudo, análise e reflexão do processo. Assim a CPP estabelecerá o constante diálogo entre as propostas, princípios e objetivos do projeto político pedagógico dos cursos e dos demais Eixos do Programa com as demandas apresentadas pelos cursistas e com os demais parceiros envolvidos.

A CPP contribuirá, também, na condução do processo de organicidade das turmas dos cursos, garantindo, conjuntamente com os cursistas, o diálogo com entidades relacionadas. Por fim, planejará e acompanhará as etapas de Tempo Escola e Tempo Comunidade de todos os cursos.

Desta forma, atendendo ao perfil desejado e pré-definido para sua constituição (integrantes com formação em ciências humanas, agrárias, da saúde, da comunicação e mobilizador/articulador social), apresentamos abaixo os nomes (e suas respectivas formações) das/os indicadas/os a serem contratadas/os para a constituição da equipe técnica que exercerá as atribuições da CPP:

Nome	Titulação	Telefone	E-mail	Participação no Projeto e Função	Link no Currículo Lattes
Sônia Maria Roseno	Pedagoga, Doutora em Educação, com Pesquisa em Educação do Campo	(31)98103-4990	Roseno.sonia2@gmail.com	Coordenação Pedagógica. Político-	<a href="https://www.escavador.com/sobre/4233462/sonia-maria-roseo">https://www.escavador.com/sobre/4233462/sonia-maria-roseo</a>
Pedro Henrique Barbosa de Abreu	Farmacêutico Sanitarista, Doutor em Saúde Coletiva, com Pesquisa e foco na Promoção da Saúde de populações camponesas por meio da Agroecologia	(35) 99109-8140	Pedro_hba@yahoo.com.br	Coordenação Pedagógica. Político-	<a href="https://www.escavador.com/sobre/549706/pedro-henrique-barbosa-de-abreu">https://www.escavador.com/sobre/549706/pedro-henrique-barbosa-de-abreu</a>
Marcos Fernandes Silva	Historiador	(38)99894-9910	<a href="mailto:Marcosfsedina820@gmail.com">Marcosfsedina820@gmail.com</a>	Coordenação Pedagógica. Político-	
Catiane Lopes Pinheiro	Licenciada em Educação do Campo-Ciência da Natureza	(33)9999-7213	Catianepinheiro2@gmail.com	Coordenação Pedagógica. Político-	<a href="https://www.escavador.com/sobre/562799802/catiane-lobes-pinheiro">https://www.escavador.com/sobre/562799802/catiane-lobes-pinheiro</a>
Terezinha Sabino	Licenciada em Pedagogia. Especialista em Educação do Campo			Coordenação Político-Pedagógica	<a href="https://www.escavador.com/sobre/1986610/terezinha-sabino-de-souza">https://www.escavador.com/sobre/1986610/terezinha-sabino-de-souza</a>

## **14. Papéis e responsabilidades**

### **14.1 – Fundação Renova**

Constituem obrigações da FUNDAÇÃO RENOVA:

- a) Estabelecer as diretrizes e as ações as serem implementadas, com base neste TERMO;
- b) Liberar os recursos financeiros necessários à execução do PROJETO, de acordo com o Plano de Trabalho e Cronograma Físico e Financeiro, e com a Cláusula 3ª – RECURSOS FINANCEIROS do Termo de Cooperação Técnica e Financeira;
- c) Fornecer à ENTIDADE EXECUTORA as normas e instruções para prestação de contas dos recursos previstos no Termo de Cooperação Técnica e Financeira;
- d) Promover treinamento de *compliance* (anticorrupção) dos profissionais da ENTIDADE EXECUTORA, envolvidos nas atividades deste TERMO;
- e) Analisar, aprovar ou reprovar, formalmente, os Relatórios Parciais de Execução e o Relatório Final, apresentados pela ENTIDADE EXECUTORA;
- f) Analisar, aprovar ou reprovar as prestações de contas apresentadas pela ENTIDADE EXECUTORA; e
- g) Monitorar e avaliar o cumprimento do objeto do presente TERMO, a fim de aprovar os resultados das ações e das atividades promovidas, por meio de análise de relatórios acerca de seu processamento, diligências e visitas in loco.

### **14.2 Entidade Executora – Centro de Formação Francisca Veras e Fundação Helena Antipoffi**

Constituem obrigações da ENTIDADE EXECUTORA:

- a) Planejar e executar as atividades estabelecidas neste TERMO e em seus ANEXOS, acompanhando seus resultados e fazendo a gestão das atividades, sempre no intuito de assegurar o cumprimento dos objetivos e metas ora estabelecidas;
- b) Disponibilizar equipe qualificada, com domínio e experiência prática sobre a matéria tratada no PROJETO;
- c) Submeter à aprovação da RENOVA, previamente à mobilização, os currículos dos profissionais selecionados para execução das atividades do PROJETO;
- d) Responsabilizar-se pelo pagamento dos bens adquiridos e dos serviços que, diretamente, contratar para execução das atividades do PROJETO;
- e) Garantir a correta execução das atividades previstas no Plano de Trabalho, bem como a adequada aplicação dos recursos financeiros, obedecendo o estabelecido no Termo de Cooperação Técnica e Financeiro e em seus ANEXOS;

- f) Apresentar a prestação de contas dos recursos financeiros recebidos e os provenientes das receitas obtidas das aplicações financeiras realizadas, em consonância com as disposições da CLÁUSULA 7ª – PRESTAÇÃO DE CONTAS, do Termo de Cooperação Técnica e Financeiro.
- g) Submeter, para acompanhamento e aprovação da RENOVA, o planejamento físico da execução das atividades do PROJETO, enviando para a RENOVA, mensalmente, Relatório Parcial de Execução e demais relatórios técnicos referentes às atividades sob sua responsabilidade;
- h) Responsabilizar-se pelo cumprimento das obrigações legais aplicáveis, assegurando a conformidade com as normas ambientais relacionadas à execução das atividades do PROJETO;
- i) Assegurar altos níveis éticos, socioambientais, de integridade, de *compliance*, de transparência e boa conduta, cumprindo a legislação anticorrupção e os códigos de conduta aplicáveis;
- j) Assumir a responsabilidade, de forma exclusiva, sobre eventual ônus fisco-previdenciário e trabalhista decorrente do presente TERMO, inclusive os de efeito retroativo, em razão de erro ou falha de apuração/recolhimento ou de perda de condição de isenção ou imunidade de tributos;
- k) Manter organizada e em segurança a documentação técnica e financeira de registro do desenvolvimento do PROJETO e de seu acompanhamento, pelo prazo de vigência do presente TERMO;
- l) Sujeitar-se, a qualquer tempo e no que tange ao presente TERMO, a quaisquer fiscalizações por parte de órgãos de controle que tenham alcance sobre a RENOVA;
- m) Fornecer, tempestivamente, por escrito, todas as informações que lhe forem solicitadas pela RENOVA, ou por órgãos de controle aos quais a RENOVA esteja sujeita;
- n) No prazo legal, manter arquivados e apresentar, quando exigidos por quem de direito, os documentos que caracterizem a identificação do objeto do TERMO;
- o) Responder por multas ou penalidades decorrentes do não cumprimento de obrigações legais ou regulamentares, assegurada a ampla defesa;
- p) A ENTIDADE EXECUTORA, quando for pessoa jurídica de direito público ou integrante da Administração Pública direta ou indireta, deverá observar, na aquisição de bens e serviços, a Lei nº 8.666/93;
- q) A ENTIDADE EXECUTORA, quando não se enquadrar na alínea “m” desta Cláusula, na aquisição de bens e serviços, deverá documentar processo concorrencial de pesquisa de preços, garantindo aquisições com o menor custo ou justificando a escolha do fornecedor de bens ou serviços que não tenha apresentado o menor preço, podendo ser, esta documentação, auditada pela RENOVA e/ou empresas por ela contratadas, a qualquer tempo;
- r) Providenciar e manter durante toda vigência do TERMO, licenças ou autorizações dos órgãos competentes, quando se tratar de utilização de recursos ambientais ou para desenvolver









## 16. Orçamento Sumarizados – Consolidado do Projeto

### 16.1 Orçamento a ser custeado pela Fundação Renova

<b>RUBRICA</b>	<b>VALOR (R\$)</b>
Recursos Humanos	R\$ 1.088.630,52
Material Permanente	R\$ 137.372,63
Material de Consumo	R\$ 126.670,00
Viagens ou Deslocamentos	R\$ 446.327,92
Serviços	R\$ 495.840,00
Taxa Administrativa	R\$ 199.467,59
<b>Valor Total</b>	<b>R\$ 2.494.308,66</b>

### 16.2 Subcontratações

Não há previsão de subcontratação

### 16.3 Contrapartida

A Fundação Helena Antipoff contratará os professores para o Curso de Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância e o Centro Francisca Veras fornecerá sua estrutura física de salas de aulas e alojamento, em Governador Valadares.

## 17. Cronograma de Desembolso

<b>Cronograma de desembolso (parcelas trimestrais)</b>	
Mês 1 *	400.044,96
Mês 4	204.456,26
Mês 7	220.830,76
Mês 10	217.483,51
Mês 13 *	286.492,70
Mês 16	218.310,76
Mês 19	220.003,51
Mês 22	196.169,72
Mês 25 *	181.069,58
Mês 28	112.887,64
Mês 31	114.580,39
Mês 34	121.978,89
<b>Total</b>	<b>2.494.308,66</b>
Mês onde haverá desembolso de taxa administrativa *	

## 18. Critérios de prestação de contas e liberação de verba

O Centro de Formação Francisca Veras será responsável pela gestão financeira dos recursos e deverá apresentar um total de 12 (doze) prestações de contas à Fundação Renova, por meio de apresentação de relatórios e reuniões trimestrais de acompanhamento do projeto, respeitando os seguintes prazos e organização:

- **Prestação de Contas 1 – 1º Relatório Trimestral:** entregue no 3º mês (3º mês ano 01) após a assinatura do Termo de Parceria e do depósito do valor em conta corrente específica para a parceria. Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 1º Relatório Trimestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:
  - Declaração de recebimento do recurso, pelo Centro de Formação Francisca Veras à Renova, juntamente com declaração de imunidade e/ou isenção (se aplicar);
  - Contratação dos profissionais que comporão a Coordenação Político Pedagógica (CPP);

- Contratação dos 10 professores que ministrarão o Módulo I do Curso de Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância;
  - Realização do 1º Seminário de Integração dos Eixos do Programa de Agroecologia nos Assentamentos da Reforma Agrária na Bacia do Rio Doce;
  - Projeto Político Pedagógicos (PPP) do Curso de Formação de Formadores e
  - Reuniões mensais de planejamento da CPP.
- **Prestação de Contas 2 – 2º Relatório Trimestral:** entrega no 6º mês (6º ano 01) após a assinatura do Termo de Parceria. Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 2º Relatório Trimestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:
    - Diagnóstico educacional nos assentamentos da Calha do Rio Doce e a definição das estratégias para implantação das três modalidades de curso (agroecologia, formação de formadores e formação de base);
    - Primeiro vídeo produzido;
    - Projeto Metodológico do Curso de Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância;
    - Matrícula de 60 educandos para participação no Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância;
    - Projeto Político Pedagógico do Curso de Formação de Formadores
    - Mobilização e inscrição dos participantes da 1ª e 2ª turma do Cursos de Formação de Formadores;
    - Mobilização e inscrição dos participantes dos cursos/eventos de Formação de Base;
    - Execução/Andamento da 1ª turma do Curso de Formação de Formadores; e
    - Reuniões mensais de planejamento da CPP.
- **Prestação de Contas 3 – 3º Relatório Trimestral:** entrega no 9º mês (9º mês ano 01) após a assinatura do Termo de Parceria. Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 3º Relatório Trimestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:
    - Execução/andamento do Módulo I do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância;

- Contratação dos 09 professores que ministrarão o Módulo II do Curso de Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância;
  - Encerramento da 1ª turma do Curso de Formação de Formadores;
  - Execução/Andamento da 2ª turma do Curso de Formação de Formadores;
  - Diretrizes metodológicas do curso de Formação de Base;
  - Mobilização e inscrição dos participantes dos cursos/eventos de Formação de Base;
  - Execução/Andamento dos cursos/eventos de Formação de Base; e
  - Reuniões mensais de planejamento da CPP.
- **Prestação de Contas 4 – 4º Relatório Trimestral:** entrega no 12º mês (12º mês ano 01) após a assinatura do Termo de Parceria. Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 4º Relatório Trimestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:
    - Realização do 2º Seminário de Integração dos Eixos do Programa de Agroecologia nos Assentamentos da Reforma Agrária na Bacia do Rio Doce; e
    - Encerramento do Módulo I do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância;
    - Contratação dos 09 professores que ministrarão o Módulo II do Curso de Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância;
    - Encerramento da 2ª turma do Curso de Formação de Formadores;
    - Mobilização e inscrição dos participantes da 3ª turma do Cursos de Formação de Formadores;
    - Mobilização e inscrição dos participantes dos cursos/eventos de Formação de Base;
    - Execução/Andamento dos cursos/eventos de Formação de Base; e
    - Reuniões mensais de planejamento da CPP; e
    - 1º Relatório anual analítico da execução da proposta.
- **Prestação de Contas 5 – 5º Relatório Trimestral:** entrega no 15º mês (3º mês do ano 02) após a assinatura do Termo de Parceria. Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 5º Relatório Trimestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:

- Realização do 3º Seminário de Integração dos Eixos do Programa de Agroecologia nos Assentamentos da Reforma Agrária na Bacia do Rio Doce;
  - Execução/andamento do Módulo II do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância;
  - Contratação dos 08 professores que ministrarão o Módulo III do Curso de Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância;
  - Execução/Andamento da 3ª turma do Curso de Formação de Formadores;
  - Execução/andamento da implantação da Unidade Demonstrativa de Agroecologia;
  - Mobilização e inscrição dos participantes dos cursos/eventos de Formação de Base;
  - Execução/Andamento dos cursos/eventos de Formação de Base; e
  - Reuniões mensais de planejamento da CPP.
- **Prestação de Contas 6 – 6º Relatório Trimestral:** entrega no 18º mês (6º mês do ano 02) após a assinatura do Termo de Parceria. Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 6º Relatório Trimestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:
    - Encerramento do Módulo II do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância;
    - Execução/andamento da implantação da Unidade Demonstrativa de Agroecologia
    - Encerramento da 3ª turma do Curso de Formação de Formadores;
    - Mobilização e inscrição dos participantes da 4ª turma do Cursos de Formação de Formadores;
    - Mobilização e inscrição dos participantes dos cursos/eventos de Formação de Base;
    - Execução/Andamento dos cursos/eventos de Formação de Base; e
    - Reuniões mensais de planejamento da CPP.
- **Prestação de Contas 7 – 7º Relatório Trimestral:** entrega no 21º mês (9º mês do ano 02) após a assinatura do Termo de Parceria. Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 7º Relatório Trimestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:

- Realização do 4º Seminário de Integração dos Eixos do Programa de Agroecologia nos Assentamentos da Reforma Agrária na Bacia do Rio Doce;
  - Execução/andamento do Módulo III do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância;
  - Execução/andamento da implantação da Unidade Demonstrativa de Agroecologia
  - Execução/andamento da 4ª turma do Curso de Formação de Formadores;
  - Mobilização e inscrição dos participantes dos cursos/eventos de Formação de Base;
  - Execução/Andamento dos cursos/eventos de Formação de Base; e
  - Reuniões mensais de planejamento da CPP.
- 
- **Prestação de Contas 8 – 8º Relatório Trimestral:** entrega no 24º mês (12º mês do ano 02) após a assinatura do Termo de Parceria. Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 9º Relatório Trimestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:
    - Encerramento do Módulo III do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância;
    - Encerramento da implantação da Unidade Demonstrativa de Agroecologia
    - Encerramento da 4ª turma do Curso de Formação de Formadores;
    - Mobilização e inscrição dos participantes dos cursos/eventos de Formação de Base;
    - Execução/Andamento dos cursos/eventos de Formação de Base;
    - Mobilização e inscrição dos participantes da 5ª turma do Cursos de Formação de Formadores;
    - Produção do 2º vídeo do projeto;
    - Produção de 01 cartilha com relatos/memórias das experiências dos processos formativos em agroecologia;
    - Reuniões mensais de planejamento da CPP;
    - Produção de 01 cartilha com relatos/memória das experiências do processo formativo em formação de formadores e
    - 2º Relatório anual analítico da execução da proposta.

- **Prestação de Contas 9 – 9º Relatório Trimestral:** entrega no 27º mês (3º mês do ano 03) após a assinatura do Termo de Parceria. Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 9º Relatório Trimestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:
  - Realização do 5º Seminário de Integração dos Eixos do Programa de Agroecologia nos Assentamentos da Reforma Agrária na Bacia do Rio Doce;
  - Mobilização e inscrição dos participantes dos cursos/eventos de Formação de Base;
  - Execução/Andamento dos cursos/eventos de Formação de Base; e
  - Reuniões mensais de planejamento da CPP;
  
- **Prestação de Contas 10 – 10º Relatório Trimestral:** entrega no 30º mês (6º mês do ano 03) após a assinatura do Termo de Parceria. Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 10º Relatório Trimestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:
  - Mobilização e inscrição dos participantes dos cursos/eventos de Formação de Base;
  - Execução/Andamento dos cursos/eventos de Formação de Base; e
  - Reuniões mensais de planejamento da CPP;
  
- **Prestação de Contas 11 – 11º Relatório Trimestral:** entrega no 33º mês (9º mês do ano 03) após a assinatura do Termo de Parceria. Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 11º Relatório Trimestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:
  - Realização do 6º Seminário de Integração dos Eixos do Programa de Agroecologia nos Assentamentos da Reforma Agrária na Bacia do Rio Doce;
  - Mobilização e inscrição dos participantes dos cursos/eventos de Formação de Base;
  - Execução/Andamento dos cursos/eventos de Formação de Base; e
  - Reuniões mensais de planejamento da CPP;
  
- **Prestação de Contas 12 – 12º Relatório Trimestral:** entrega no 36º mês (12º mês do ano 03) após a assinatura do Termo de Parceria. Esta prestação de contas contemplará a

apresentação do 11º Relatório Trimestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:

- Realização do 6º Seminário de Integração dos Eixos do Programa de Agroecologia nos Assentamentos da Reforma Agrária na Bacia do Rio Doce;
- Produção do 3º vídeo do projeto;
- Produção de 01 cartilha com relatos/memórias das experiências dos processos formativos de formação de base;
- Encerramento dos cursos/eventos de Formação de Base;
- Reuniões mensais de planejamento da CPP; e
- Produção do final de encerramento de projeto.
-

## ANEXO G

### PLANO DE TRABALHO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO – CF MARIA OLINDA

**Título: Plano de Ação em Educação Territorial, Integrado ao Programa Agroecológico dos Assentamentos de Reforma Agrária da Bacia do Rio Doce – Espírito Santo.**

## 1. Identificação

### 1.1 Dados do Proponente

<b>Instituição:</b>	Centro de Formação Maria Olinda
<b>Nome do Coordenador:</b>	Paulo Vieira de Aguiar Prates
<b>Nacionalidade:</b>	Brasileiro
<b>Titulação:</b>	( ) Graduado      ( ) Especialista      ( ) Mestre ( ) Doutor      ( ) Pós-Doutorado
<b>Telefone:</b>	
<b>Celular:</b>	27 99880-4971
<b>E-mail:</b>	ceforma.es@gmail.com
<b>Departamento/ Unidade:</b>	
<b>Área de Formação/ Especialização:</b>	
<b>Endereço:</b>	Rodovia BR 381 Miguel Cury Carneiro, Distrito de Nestor Gomes, Km 44, São Mateus/Nova Venécia
<b>Cidade:</b>	São Mateus
<b>Estado:</b>	ES
<b>CEP:</b>	29949-040
<b>País:</b>	Brasil

<b>Instituição:</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Campus Santa Tereza
<b>Nome do Coordenador:</b>	Walkyria Barcelos Sperandio
<b>Nacionalidade:</b>	Brasileira
<b>Titulação:</b>	( ) Graduado      ( ) Especialista      ( x ) Mestre ( ) Doutor      ( ) Pós-Doutorado
<b>Telefone:</b>	27 3259-7878
<b>Celular:</b>	

<b>E-mail:</b>	diretoriageral.st@ifes.edu.br
<b>Departamento/ Unidade:</b>	Diretora Geral
<b>Área de Formação/ Especialização:</b>	Linguagens / Mestrado em Educação
<b>Endereço:</b>	Rodovia ES 080, KM 93 – São João de Petrópolis
<b>Cidade:</b>	Santa Teresa
<b>Estado:</b>	ES
<b>CEP:</b>	29660-000
<b>País:</b>	Brasil

## 1.2 Área da Fundação Renova

<b>Requisitante Fundação:</b>	Juliana Márcia Andrade
<b>Cargo:</b>	Analista de Programas Socioeconômicos
<b>Telefone:</b>	(31) 98462-6342
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:juliana.andrade@fundacaorenova.org">juliana.andrade@fundacaorenova.org</a>

## 2. Dados do Projeto

<b>Título do Projeto:</b>	Plano de Ação em Educação Territorial, Integrado ao Programa Agroecológico dos Assentamentos de Reforma Agrária da Bacia do Rio Doce.
<b>Duração (em meses):</b>	36 meses
<b>Projeto em Rede:</b>	( ) Individual ( X ) Rede (Centro de Formação Maria Olinda, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Campus Santa Tereza e Fundação Renova)
<b>Tema:</b>	Formação de assentados(as)/impactados(as) pelo rompimento da barragem de Fundão no estado do Espírito Santo
<b>Programa*:</b>	Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce – PG33
<b>Tipo de Pesquisa:</b>	( ) Pesquisa Básica ( ) Pesquisa Aplicada ( ) Desenvolvimento ( ) Transferência de Tecnologia ( ) Outros: Especificar _____
<b>Valor Total (R\$):</b>	R\$ 2.485.590,51
<b>Orçamento Aprovado?</b>	(X) Sim: 2019 e Plurianual em aprovação ( ) Não

\*Programas mapeados no TTAC pela Fundação Renova.

### **3. Objeto do Projeto**

Formar e qualificar assentados(as)/impactados(as) a fim de atuarem na revitalização de forma ampla (ambiental, produtiva, econômica, social e culturalmente) nos assentamentos da reforma agrária atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão no estado de Minas Gerais.

### **4. Resumo do Projeto**

O Plano de Ação em Educação Territorial, Integrado ao Programa Agroecológico dos Assentamentos de Reforma Agrária da Bacia do Rio Doce prevê a oferta de um processo formativo, com duração de 03 anos, cujo o desafio é da construção de uma prática pedagógica contextualizada à revitalização dos assentamentos atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão, cujo fundamento está na estruturação de um modelo de transição agroecológico.

Além disso, este plano está posto de modo fundamental e orientativo para os demais eixos (produtivo e ambiental) do Programa Agroecológico dos Assentamentos na Bacia do Rio Doce, numa perspectiva de olhar ampliado e integrado para o conjunto do território e integra quatro programas da Fundação Renova:

- ✓ Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce (PG33);
- ✓ Programa de Retomada das Atividades Produtivas (PG17);
- ✓ Programa de Desenvolvimento e Diversificação Econômica (PG18); e
- ✓ Programa de Recuperação de Áreas e Preservação Permanente (PG26).

A proposta de educação atenderá diretamente 690 pessoas dos assentamentos, no Espírito Santo, e está estruturada em três linhas de trabalho, coordenadas por uma Coordenação Político Pedagógico (CPP), constituída por membros dos assentamentos.

#### **Linha 01: Curso Técnico em Agroecologia;**

O Curso de Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância será ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Campus Santa Tereza nos estabelecimentos do Centro de Formação Maria Olinda, em São Mateus, na modalidade presencial, com carga horária total de 1.350 horas. O curso que está em aprovação, desenvolver-se-á conforme indicado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e na Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de

setembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

O Curso tem como objetivo proporcionar prioritariamente a formação dos assentados, possibilitando a contribuição para a construção de um modelo de desenvolvimento sustentável para o campo brasileiro, desde as práticas em seus locais de origem, nas empresas associativas e ou particulares. Considerando a realidade específica dos sujeitos para a qual o plano de curso se destina, pretende-se, por meio da estratégia de formação adotada e dos conteúdos programados, desenvolver competências conforme as seguintes dimensões:

- **Dimensão do Conhecer:** domínio teórico e prático (no sentido de capacidade de associação com as situações práticas), a partir das experiências que vêm sendo gestadas nos processos de organização e lutas das comunidades, especialmente nos campos temáticos da administração e gestão; da história e realidade brasileira; do desenvolvimento social do campo; da matriz produtiva; da cooperação agrícola e da educação e cultura.

- **Dimensão do saber fazer:** domínio de habilidades técnico-administrativas conforme elenco das áreas do conhecimento.

- **Dimensão do conviver:** ser capaz de criar, coordenar e atuar em coletivos, com capacidade de interpretar contradições, lidar com situações de conflitos, respeitando as diferenças e primando pelo diálogo e unidade coletiva em torno de objetivos comuns.

- **Dimensão do ser:** ajudar a desenvolver e a cultivar valores que fortaleçam a humanização dos participantes, fortalecendo convicções, sentimentos, hábitos e princípios, traduzidos em uma postura ética diante das pessoas, do trabalho, da vida e da sociedade.

A organização curricular da habilitação profissional de Técnico em Agroecologia está estruturada em três módulos semestrais de 460, 450 e 440 horas respectivamente, com a duração total de 1.350 horas. A forma como está organizada a metodologia do curso têm como base a pedagogia do movimento, *“jeito através do qual o movimento educa os sujeitos que delem fazem parte”* (CALDART, 2012, p.546).

A Alternância neste curso é compreendida como estratégia pedagógica, possibilitando jovens e adultos estudarem sem desvincular-se da sua comunidade, permitindo que os envolvidos diretamente – educandos/as e educadores/as – tenham seu trabalho e sua vivência social como referência e base para a produção do conhecimento. Compreendendo que o Tempo Escola (TE), onde os conteúdos são desenvolvidos presencialmente e o Tempo Comunidade (TC), quando os educandos/as voltam para comunidade com tarefas específicas e orientadas, são partes de um mesmo processo, estes dois tempos são espaços de teoria e de prática do curso, portanto de práxis.

Os trabalhos do Tempo Comunidade (TC), vinculados às disciplinas, devem ser planejados pela Coordenação Político Pedagógica (CPP) em conjunto com os educadores, num trabalho interdisciplinar que tenha como princípios a pesquisa, a organização pessoal, a realização de leituras e trabalhos teóricos e práticos, aprofundando o aprendizado junto às comunidades (famílias, organizações sociais ou empresariais) onde estão inseridos e integrado aos eixos ambiental (restauração florestal) e produtivo (diversificação econômica), constantes no Programa Agroecológico dos Assentamentos na Bacia do Rio Doce.

A Pedagogia do Movimento permite trabalhar teoria e prática enquanto unidade dialética, ou seja, o saber teórico deverá servir enquanto instrumento para análise da realidade imediata ou mediata. Assim, esta pedagogia busca enfatizar a capacitação e a preparação direta para a ação ou desenvolvimento de habilidades, relacionando a prática com a teoria em vista de uma nova prática, em função dos dois tempos (escola e comunidade).

No Tempo Escola (TE) os(as) educandos/as serão desafiados/as, orientados/as e acompanhados/as pela CPP, buscando construir coletivamente a auto organização do processo formativo, com vistas a dar conta dos tempos educativos e das tarefas necessárias às vivências práticas. A organização do curso, portanto, está diretamente relacionada aos objetivos do mesmo e ao público ao qual se destina, partindo da prática da autogestão para dar conta das exigências do cotidiano da alternância e para produzir saberes e modos camponeses de ser e de viver.

### **Linha de Trabalho 02: Curso de Formação de Formadores;**

O Curso de Formação de Formadores em Agroecologia, será ofertado pelo Centro de Formação Maria Olinda e visa formar agricultores e agricultoras agroecológicos que possam trabalhar em suas áreas de forma a contribuir na estruturação de assentamentos agroecológicos, capacitando formadores e mobilizadores sociais por meio da formação de professoras e professores das escolas dos assentamentos e lideranças das associações e cooperativas para que possam atuar em suas funções como formadores em agroecologia.

Metodologicamente este curso visa formar multiplicadores/as e facilitadores/as de experiências agroecológicas que possam desenvolver ações irradiadoras e geradoras de autonomia em suas localidades, impulsionando também a criação de coletivos intersetoriais nos assentamentos dos educandos/as para estudo, debate e ações de educação e agroecologia. Para tal desenvolvimento será utilizado o Método Camponês a Camponês de disseminação e potencialização da agroecologia por meio da identificação e intercâmbio de conhecimentos e prática agroecológicas dos próprios assentados (contando, também, com parceiros técnico-acadêmicos externos, conforme demanda levantada pelos

assentados) em sintonia com as demandas do Programa Agroecológico dos Assentamentos na Bacia do Doce. Assim, o curso contará com horas teóricas e práticas a serem desenvolvidas no CEFORMA e em visitas de estudos nos assentamentos.

O curso terá um total de 120 horas por turma, sendo previstas duas turmas e será desenvolvido em seis etapas presenciais com cada turma, com duração de 20 horas cada etapa, nas quais os participantes estudarão temas relacionados às funções de promoção e facilitação agroecológica, praticarão experiências agroecológicas e organizativas e realizarão planejamentos para a efetivação de ações em suas áreas.

### **Linha de Trabalho 03: Cursos de Formação de Base**

As atividades de Formação de Base serão realizadas nos assentamentos e tem como objetivo formar e organizar para o modelo agroecológico de produção as famílias dos assentamentos (garantindo a participação dos diferentes sujeitos: mulheres, crianças, jovens, adolescentes, idosos) compreendidos pelo Programa de Agroecologia dos Assentamentos de Reforma Agrária, da Bacia do Rio Doce, ou seja, uma formação prática e ampliada, tendo a Agroecologia Camponesa como perspectiva e fundamento.

Serão organizadas 18 turmas. Cada turma terá 03 etapas de 08 horas de estudo cada etapa através de minicursos, seminários, palestras, rodas de conversa, dia de campo e oficinas, acontecendo de maneira itinerante nos assentamentos, com 30 participantes por turma, somando-se um público de 540 pessoas formadas pelo curso.

## **5. Referencias Teóricas e Metodológicas**

As atividades formativas terão como eixos norteadores a Pedagogia do Movimento e a Educação do Campo. A Pedagogia do Movimento (CALDART, 2012) tem como parte de suas bases fundantes a educação popular e a própria experiência dos sujeitos que organizados e em permanente movimento reconstruíram sua existência em novas condições, nesse caso, de assentados e assentadas da reforma agrária, de onde estão construindo novas possibilidades de vida para suas famílias. A Educação do Campo (BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002) Conceito construído a partir dos anos 90 protagonizado por Movimentos Sociais em luta pelo direito à escola do campo no campo e por um currículo que contemple a diversidade dos povos do campo, valorizando e estimulando a afirmação das identidades dos povos do campo. Terão como estratégia metodológica a Alternância e o Método Camponês a Camponês. A alternância (Begnami e Burghgrave, 2013) permite e ao mesmo tempo requer que os estudantes não percam o vínculo com sua comunidade, e mais, que façam de sua

prática objeto de estudo e do estudo um meio para alterar sua prática e sua realidade. O Método Camponês a Camponês (ABREU, 2018) se caracteriza por possibilitar a criação, estruturação e manutenção de processos contínuos de comunicação e de intercâmbio entre camponeses e camponesas. Neste sentido, é uma metodologia que se faz através da identificação (mapeamento) e compartilhamento horizontal de conhecimentos e técnicas agroecológicas entre os próprios camponeses e camponesas. Ou seja, são trocas de saberes que acontecem de camponês(a) para camponês(a). Essas identificações e compartilhamentos de saberes agroecológicos são viabilizados pela organização (desenvolvida conjuntamente por meio do trabalho de base) entre famílias de comunidades camponesas de um território, sendo que o território pode ser: uma única comunidade; várias comunidades de um pequeno território; ou mesmo famílias e comunidades camponesas de um território de larga escala.

Apesar de ser fundamentada, então, na troca de saberes e experiências, na organização e no protagonismo camponês, a Metodologia Camponês a Camponês não deixa de valorizar e de contar com a participação e contribuição de técnicos e especialistas (conforme as demandas identificadas nos territórios por meio dos processos sistematizados de mapeamento). No entanto, nesta metodologia prevalece uma relação de igualdade e respeito entre os conhecimentos tradicionais e inovadores dos camponeses e o conhecimento acadêmico dos técnicos e especialistas (incluído a CPP), não sendo aceito qualquer tipo de “superioridade” dos que passaram por algum tipo de formação nem a utilização de linguagem que dificulte o entendimento, a participação, os palpites e até mesmo a discordância dos camponeses e camponesas com relação a qualquer assunto ou prática

## **6. Justificativa do Projeto**

O Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce (PG33), atende à Cláusula 172 do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta, que cita que a Fundação Renova deverá implantar medidas de educação ambiental em parceria com os municípios da Área Ambiental 01, em consonância com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/99) e seu Decreto Regulamentador (4.281/02). Sendo assim, o programa passou por um processo de elaboração participativa e está estruturado em projetos/processos de educação formal e não formal, conforme preconiza a referida Lei.

A presente proposta, está intimamente ligada ao Processo de Interfaces: Educação para o Planejamento de Territórios Sustentáveis<sup>4</sup>, constante na definição do Programa 33, aprovado pelo CIF, em junho de

---

<sup>4</sup> Atendimento às orientações e deliberações CIF: Nota Técnica nº 04 - 20/12/2017, Nota Técnica nº 07 - 20/03/2018; Nota Técnica nº 11 - 18/06/2018; Deliberação 136 – 14/12/2017, Deliberação 178 – 29/06/2018

2019, que visa apoiar a qualificação dos diversos processos de revitalização, sua integração e sustentabilidade por meio da participação e desenvolvimento de capacidades dos atores locais envolvidos nas ações da Fundação Renova.

Além disso, ela vem de encontro com o pleito realizado pelo Movimento dos Sem Terra (MST) à Fundação Renova, de revitalizar/recuperar os assentamentos atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão a partir de três eixos integradores: educacional, ambiental e produtivo.

Uma estratégia dessa proporção não se sustenta sem a formação e a preparação de sujeitos que estejam preparados para alterar a realidade local a partir de um novo paradigma sócio produtivo e econômico que resgate os aspectos culturais, que crie renda e trabalho para as famílias.

Neste sentido, o plano de formação/educação, aqui proposto, possibilitará a geração de competências e habilidades que poderão potencializar o processo de recuperação e revitalização dos assentamentos da Bacia do Rio Doce, atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão.

## **7. Justificativa da instituição e do Interesse convergente**

O **Centro de Formação Maria Olinda (CEFORMA)** tem uma larga experiência no trabalho com assentamentos de reforma agrária no estado do Espírito Santo. Criado em 2006 com o objetivo central de promover a melhoria das condições sócio, econômica, cultural e ambiental no meio rural capixaba, vem desde então tendo uma atuação destacada nas ações junto a esse segmento realizando várias ações em parceria com instituições públicas e privadas.

Dentre os vários objetivos do CEFORMA vale aqui destacar três:

- XI. Promover o desenvolvimento econômico, social, cultural, da cidadania e dos direitos humanos no meio rural e a melhoria das condições de vida do homem e da mulher do campo.
- XII. Promover a capacitação de assentados da reforma agrária, de pequenos agricultores e de trabalhadores em geral, nas diversas áreas do conhecimento técnico e científico.
- XIII. Estimular e apoiar a cooperação a as formas associativas de organização da produção.
- XIV. Incentivar e promover a agroecologia, a conservação e promoção do meio ambiente.

Para isso o CEFORMA já realizou centenas de atividades com esse público, através da execução de vários projetos tais como:

- Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Terra onde se formou duas turmas com mais de 100 educadores do campo,
- Curso de Nível Médio com Habilitação para o magistério que formou mais de 50 educadores,

- Curso de nível médio Técnico em agropecuária com habilitação em Agroecologia que formou uma turma com mais de 40 técnicos filhos de assentados,
- Curso de especialização Técnico em Saúde Ambiental,
- Educação de Jovens e Adultos
- O projeto do Centro Irradiador do Manejo da Agrobiodiversidade,

E tantos outros projetos com realização de cursos, seminários e oficinas nas áreas da comunicação, saúde, cultura, juventude, produção, organização, gênero, meio ambiente, agroecologia, agroindústria, Direitos Humanos, Assistência Técnica, etc.

E obviamente sem parcerias o CEFORMA não teria feito tanto. Esse Centro sempre procurou construir parcerias que possibilitasse o acesso dos agricultores ao conhecimento. Instituições como: INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, UFES – Universidade Federal do Espírito Santo, SEDU – Secretaria Estadual de Educação, Ministério da Saúde, Ministério do Meio Ambiente, Secretaria Estadual e Municipal de Agricultura, FIOCRUZ, Prefeitura Municipal de São Mateus, Igrejas, Sindicatos, etc. Foram seus principais parceiros para a realização de maior parte de suas atividades.

Portanto, o CEFORMA tem objetivos convergentes com o projeto e experiência para conduzi-lo com excelência.

O Instituto Federal do Espírito Santo, desde a criação da Escola de Aprendizes Artífices do Espírito Santo, em 1909, até a transformação em Instituto Federal do Espírito Santo, a instituição é referência em educação na sociedade capixaba.

Resultado da união das unidades do Centro Federal de Educação Tecnológica e das Escolas Agrotécnicas Federais, em 2008, o IFES promove educação profissional pública de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão, para a construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável.

O Instituto Federal do Espírito Santo oferece desde cursos técnicos a mestrados e possui aproximadamente 36 mil alunos. São mais de 100 cursos técnicos, 70 cursos de graduação, 25 especializações e 11 mestrados.

O IFES - Campus Santa Teresa é uma instituição que prepara para a vida que tem como missão promover educação profissional pública de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão, para a construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável.

## 8. PÚBLICO ALVO

O projeto será realizado em Assentamentos Rurais em municípios do Espírito Santo, conforme apresentado no quadro abaixo:

**Assentamentos Rurais Capixabas na área de atuação do Projeto**

<b>ASSENTAMENTO</b>	<b>MUNICÍPIO</b>	<b>ESTADO</b>	<b>Nº FAMILIAS</b>
1. Sezínio Fernandes de Jesus	Linhares	ES	100
2. Chapadão do Rio Quartel	Linhares	ES	15
3. Nova Esperança	Aracruz	ES	50
4. Piranema	Fundão	ES	65
5. Georgina	São Mateus	ES	81
6. Vale da Vitória	São Mateus	ES	39
7. Pratinha	São Mateus	ES	17
8. Juerana	São Mateus	ES	18
09. São Vicente	São Mateus	ES	05
10. Zumbi dos Palmares	São Mateus	ES	151
11. Córrego Grande	São Mateus	ES	28
12. Córrego da Areia	São Mateus	ES	31
13. Guanabara	São Mateus	ES	12
14. Valdicio Barbosa dos Santos	Conceição da Barra	ES	89
15. Paulo Vinhas	Conceição da Barra	ES	63
16. Pontal do Jundiá	Conceição da Barra	ES	48
17. Rio Preto, Itaúnas	Conceição da Barra	ES	30
<b>TOTAL</b>			<b>842</b>

## **9. Objetivos**

### **9.1 Geral**

Formar e qualificar assentados(as)/impactados(as) a fim de atuarem na revitalização de forma ampla (ambiental, produtiva, econômica, social e culturalmente) nos assentamentos da reforma agrária atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão no estado de Minas Gerais.

### **9.2 Específicos**

- ✓ Construir e apoiar processos de formação-educação técnicos profissionalizante para as famílias produtoras;
- ✓ Promover através da formação, experimentação, intercâmbios e outras ações a construção de conhecimentos que fortaleçam a estratégia dos demais eixos, produtivo e ambiental do Programa Agroecológico dos Assentamentos na Bacia do Rio Doce;
- ✓ Contribuir com experiências de educação do campo, estimulando, apoiando e realizando processos formativos com professores das escolas de áreas de Reforma Agrária.
- ✓ Estimular, apoiar e realizar processos educadores voltados à capacitação de famílias e de comunidades na produção e auto-organização, visando a transformação do território com bases e princípios da agroecologia;
- ✓ Contribuir na construção de referências regionais de produção agroecológica e de sistemas agroflorestais que possibilitem a consolidação da agricultura familiar, tradicional, assentadas na Bacia do Rio Doce;

## **10. Descritivo e Principais atividades**

EIXOS DE TRABALHO	ETAPAS	ATIVIDADE/AÇÃO
<b>Geral</b>	Mapeamento/ Diagnóstico Educativo	I. Levantar e estudar documentos existentes sobre o território impactado.
		II. Visitar os assentamentos compreendidos na calha do Rio Doce
		III. Realizar diagnóstico educacional nos assentamentos da Calha do Rio Doce com vistas à definição de estratégias de implantação das três modalidades de curso (agroecologia, formação de formadores e formação de base) e da proposta de transição agroecológica.
	Planejamento	IV. Mobilizar e contratar 5 profissionais representantes do MST para coordenar e acompanhar todas as ações deste plano de trabalho, que constituirão a Coordenação Político Pedagógica do Projeto.
		V. Realizar seminários com representantes dos eixos ambiental e produtivo para articular e integrar as ações do Programa de Agroecologia nos Assentamentos da Reforma Agrária na Bacia do Rio Doce.
		VI. Realizar reuniões mensais de planejamento (CPP)
	Produção de Materiais	VII. Produzir 01 vídeo (60 segundos) para divulgação do projeto e mobilização do público alvo do projeto.
		VIII. Produzir 01 vídeo de 03 a 05 minutos para divulgação parcial dos êxitos e resultados das experiências.
		IX. Produzir 01 vídeo de até 20 minutos de apresentação da sistematização da experiência como um todo.
	Monitoramento/ Avaliação	X. Elaborar relatórios trimestrais.
		XI. Realizar reuniões trimestrais com lideranças, CPP, representantes do Eixo Ambiental e Produtivo e Fundação Renova para monitoramento do projeto.
		XII. Elaborar relatórios anuais.
		XIII. Elaborar relatório final de avaliação do projeto.

<p align="center"><b>EIXO 1: CURSO TÉCNICO EM AGROECOLOGIA SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO EM REGIME DE ALTERNÂNCIA (FORMAL) ES Número estimado de participantes: 50</b></p>	Planejamento	XIV. Elaborar o projeto metodológico para implantação da turma do Curso Técnico em Agroecologia, em São Mateus, a partir do estudo do Plano de Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Campus Santa Tereza.
		XV. Organizar a infraestrutura do curso.
		XVI. Selecionar e organizar o material de estudo.
		XVII. Selecionar e disponibilizar professores. (Contrapartida IFES)
	Mobilização	XVIII. Identificar e mobilizar os estudantes.
	Execução/ acompanhamento pedagógico	XIX. Realizar o Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio.
		XX. Implantar unidade demonstrativa em agroecologia no Centro de Formação Maria Olinda
XXI. Acompanhar a execução do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio.		
Sistematização e produção de materiais	XXII. Elaborar cartilha com relatos/memória das experiências do processo formativo em agroecologia.	
<p><b>EIXO 2: CURSO DE FORMAÇÃO DE FORMADORES (INFORMAL)</b></p> <p><b>Número estimado de participantes 100 pessoas, sendo:</b></p> <p><b>Ano 01: 01 turma – 50 vagas</b></p> <p><b>Ano 02: 01 turma – 50 Vagas</b></p>	Planejamento	XXIII. Identificar as demandas de formação baseadas na realidade dos territórios atingidos no Espírito Santo.
		XIV. Elaborar o Projeto Político Pedagógico (PPP) dos Cursos de Formação de Formadores.
		XV. Organizar a infraestrutura dos cursos.
		XXVI. Selecionar e organizar o material de estudo.
		XXVII. Selecionar instrutores de acordo com as demandas/temas identificados.
	Mobilização	XXVIII. Apoiar as comunidades na identificação e seleção dos sujeitos

		XXIX. Mobilizar e organizar as turmas de Formação de Formadores.
	Execução/ acompanhamento pedagógico	XXX. Realizar os cursos de Formação de Formadores.
		XXXI. Acompanhar a execução dos cursos de Formação de Formadores.
	Sistematização e produção de materiais	XXXII. Elaborar cartilha com relatos/memória das experiências do processo formativo do curso de Formação de Formadores.
<p align="center"><b>EIXO 3: FORMAÇÃO DE BASE (INFORMAL)</b></p> <p><b>Número estimado de participantes: 540 pessoas</b></p> <p>18 turmas, 30 vagas cada turma</p>	Planejamento	XXXIII. Identificar as demandas de formação baseadas na realidade dos territórios atingidos no Espírito Santo.
		XXXIV- Elaborar as diretrizes metodológicas para a implementação dos cursos de formação de base.
		XXXV. Organizar a infraestrutura dos cursos.
		XXXVI. Selecionar e organizar o material de estudo.
		XXXVII - Produção de materiais de estudo.
	Mobilização	XXXVIII. Apoiar as comunidades na identificação e seleção dos sujeitos.
		XXXIX mobilizar e organizar as turmas.
	Execução/ acompanhamento pedagógico	XL. Realizar os cursos de Formação de Base.
		XLI. Acompanhar a execução dos cursos de Formação de Base.
	Sistematização e produção de materiais	XLII. Elaborar cartilha com relatos/memória das experiências do processo formativo do curso de Formação de Base.

## 11. Resultados Esperados, Metas e Indicadores

<b>Objetivo Geral:</b> Formar e qualificar assentados(as)/impactados(as) a fim de atuarem na revitalização de forma ampla (ambiental, produtiva, econômica, social e culturalmente) nos assentamentos da reforma agrária atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão no estado de Minas Gerais		
<b>Objetivos Específicos/Resultados</b>	<b>Meta***</b>	<b>Indicador**</b>
O1: Construir e apoiar processos de formação-educação técnicos profissionalizante para as famílias produtoras	M1: Implantar 01 turma do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância para formação de 50 técnicos em 18 meses.	I1: Número de assentados formados no Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância
O2: Promover através da formação, experimentação, intercâmbios e outras ações a construção de conhecimentos que fortaleçam a estratégia dos demais eixos, produtivo e ambiental do Programa Agroecológico dos Assentamentos na Bacia do Rio Doce	M2: Implantar 01 Unidade Demonstrativa de Agroecologia no Centro de Formação Maria Olinda durante o Curso de Formação Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância (em 18 meses)	I02: Número de Unidade Demonstrativa de Agroecologia implantada.
O3: Contribuir com experiências de educação do campo, estimulando, apoiando e realizando processos formativos com professores das escolas de áreas de Reforma Agrária.	M3: Implantar 02 turmas do Curso de Formação de Formadores (em temas relacionados à educação e agroecologia) para formação de 100 lideranças em 36 meses.	I3: Número de lideranças formadas no Curso de Formação de Formadores
O4: Estimular, apoiar e realizar processos educadores voltados à capacitação de famílias e de comunidades na produção e auto-organização, visando a transformação do território com bases e princípios da agroecologia	M4: Formação de 540 pessoas dos assentamentos da Bacia do Rio Doce, pelo curso de Formação de Base, que atuarão nas iniciativas de transição para o modelo agroecológico de produção familiar.	I4: Número de pessoas formadas pelo curso de Formação de Base.
O6: Contribuir na construção de referências regionais de produção agroecológica e de sistemas agroflorestais que possibilitem a consolidação da agricultura familiar, tradicional, assentadas na Bacia do Rio Doce	M6: Coletivos intersetoriais formados em pelo menos 5 assentamentos para estudo, debate e ações de educação e agroecologia, em 36 meses.	I6: Número de coletivos intersetoriais formados.

\* Os resultados devem apresentar coerência com os objetivos específicos do projeto.

\*\* Definir as variáveis que serão utilizadas para construção do indicador e apresentar método de cálculo.

\*\*\* As metas devem ser quantitativas e devem considerar um prazo determinado.

## 12. Produtos e Entregas

#	Eixo de Trabalho	Produto	Descrição	Data de Entrega	Responsável
---	------------------	---------	-----------	-----------------	-------------

01	Geral	Diagnóstico educacional dos Assentamentos	Levantamento de estudos, documentos e visitas aos assentamentos existentes a fim de levantar a situação educacional dos territórios, assim como a aptidão do público alvo em participar dos processos formativos e da proposta de transição agroecológica.	Mês 03 do ano 01	Centro de Formação Maria Olinda
02		Coordenação Político Pedagógico (CPP) constituída e contratada	Mobilização e contratação de 5 profissionais representantes do MST para coordenar e acompanhar todas as ações deste plano de trabalho.	Mês 01 do ano 01	Centro de Formação Maria Olinda
03		Realização de 06 seminários de integração dos eixos do Programa de Agroecologia nos Assentamentos da Reforma Agrária na Bacia do Rio Doce	Realização de seminários com representantes dos eixos ambiental e produtivo para articular e integrar as ações do Programa de Agroecologia nos Assentamentos da Reforma Agrária na Bacia do Rio Doce.	O primeiro ocorrerá no mês 04 do ano 01, os demais ocorrerão de 6 em 6 meses.	Centro de Formação Maria Olinda
04		Produção de 03 vídeos	Produção de vídeos que servirão para divulgação e mobilização do público alvo para participarem do processo formativo e da proposta de transição para agroecologia	Vídeo 01: 3º mês do ano 01 Vídeo 02: 10º mês do ano 01 Vídeo 03: 10º mês do ano 03	Centro de Formação Maria Olinda
05		Produção de 12 relatórios trimestrais	Serão produzidos relatórios a cada trimestre onde serão apontados os avanços, os limites do período e apontará sugestões para o trimestre seguinte.	1º relatório entregue no 3º mês do ano 01 e os próximos trimestralmente.	Centro de Formação Maria Olinda

06		Produção de 02 relatórios anuais	Serão produzidos relatórios ao final de cada ano onde serão apontados os avanços, os limites do período e apontará sugestões para o ano seguinte.	12º mês de cada ano	Centro de Formação Maria Olinda
07		Produção de 01 relatório final	Será produzido um relatório final que apresentará uma síntese dos principais resultados do projeto, assim como sugestões de melhorias para futuras ações.	11º mês do ano 03	Centro de Formação Maria Olinda
08	Eixo 01: Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância	Projeto Metodológico do Curso Técnico em Agroecologia	O Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância ofertado pelo Instituto Federal do Espírito Santo, campus Santa Teresa tem o projeto que orienta seu formato sua carga horária e seu currículo. A partir deste projeto será elaborado o projeto que oriente a organização metodológica do tempo escola e do tempo com vistas a dialogar com a teórica e praticamente com os desafios e metas propostas pelo Programa Agroecológico da Bacia do Rio Doce.	8º mês do ano 01	Centro de Formação Maria Olinda e Instituto Federal do Espírito Santo, campus Santa Teresa
09		50 educandos dos assentamentos da Reforma Agrária matriculados	Realização de campanhas de divulgação (vídeos, sites, cartazes), visitas aos assentamentos para matricular interessados nos cursos de agroecologia	9º mês ano 01	Centro de Formação Maria Olinda

10		01 unidade demonstrativa de agroecologia implantada no Centro de Formação Maria Olinda – São Mateus	Implantação de 01 Unidade demonstrativa de agroecologia implantada no Centro de Formação Maria Olinda – São Mateus como forma de praticar os aprendizados do curso	2º mês do ano 03	
11		50 educandos dos assentamentos da Reforma Agrária formados no curso de agroecologia	Formação de 50 técnicos em agroecologia para atuarem nos assentamentos e potencializarem iniciativas de organização da produção familiar ou coletiva e que tenham como perspectiva o cuidado com a restauração ambiental, auto sustentação e a geração de renda das famílias assentadas.	2º mês do ano 03	Centro de Formação Maria Olinda e Instituto Federal do Espírito Santo, campus Santa Teresa
12		01 Cartilha com relatos/memória das experiências do processo formativo em agroecologia	Elaboração de uma cartilha a partir de um processo coletivo de construção da memória. Essa construção deverá envolver diferentes métodos de coleta e sistematização de dados, realizada com os educadores e educandos dos cursos técnicos em agroecologia.	2º mês do ano 03	Centro de Formação Maria Olinda
15		01 turma do curso de Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em regime de alternância finalizada	Conclusão de uma turma de agroecologia em parceria com o Instituto Federal do Espírito Santo, campus Santa Teresa	2º mês do ano 03	Centro de Formação Maria Olinda e Instituto Federal do Espírito Santo, campus Santa Teresa
14	Eixo 02: Curso de Formação de Formadores	Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Formação de Formadores elaborado	Elaboração do PPP do Curso de Formação de Formadores de acordo com o levantamento de demandas e realidade dos territórios atingidos	Mês 03 do ano 1	Centro de Formação Maria Olinda

15		100 pessoas (educadores/lideranças/jovens) mobilizadas para participarem do curso de formação de formadores	Realização de campanhas de divulgação (vídeos, sites, cartazes), visitas aos assentamentos para matricular interessados nos cursos de Formação de Formadores	Turma 01: Mês 03 do ano 1  Turma 02: Mês 11 do ano 1	Centro de Formação Maria Olinda
16		100 pessoas (educadores/lideranças/jovens) formadas pelos cursos de Formação de Formadores	Formação de 100 pessoas que atuarão, como formadores, nos processos de formação de base e em iniciativas de transição para agroecologia	Turma 01: 1ª etapa no mês 04 do ano 01; 2ª etapa no mês 05 do ano 01; 3ª etapa no mês 06 do ano 01; 4ª etapa no mês 07 do ano 01; 5ª etapa no mês 08 do ano 01; 6ª etapa no mês 09 do ano 01. Turma 02: 1ª etapa no mês 12 do ano 01; 2ª etapa no mês 01 do ano 02; 3ª etapa no mês 02 do ano 02; 4ª etapa no mês 03 do ano 02; 5ª etapa no mês 04 do ano 02; 6ª etapa no mês 05 do ano 02.	Centro de Formação Maria Olinda

17		01 Cartilha com relatos/memória das experiências do processo formativo em formação de formadores	Elaboração de uma cartilha a partir de um processo coletivo de construção da memória. Essa construção deverá envolver diferentes métodos de coleta e sistematização de dados, realizada com os educadores e educandos dos cursos de formação de formadores.	5º mês do ano 02	Centro de Formação Maria Olinda
18		02 turmas do curso de Formação de formadores finalizadas	Conclusão de 02 turmas com objetivo de formar formadores que atuarão nos processos de formação de base e em iniciativas de transição para agroecologia.	Turma 01: mês 09 do ano 1 Turma 02: mês 05 do ano 2	Centro de Formação Maria Olinda
19	Eixo 03: Formação de Base	Diretrizes metodológicas do curso de Formação de Base elaboradas	Elaboração das diretrizes do curso de Formação de Base, de acordo com o levantamento de demandas e a realidade dos territórios atingidos.	Mês 05 do ano 01	Centro de Formação Maria Olinda

20		540 pessoas (crianças, adolescentes, jovens e adultos) mobilizadas para participarem dos eventos de formação de base em agroecologia	Realização de campanhas de divulgação (vídeos, sites, cartazes), visitas aos assentamentos para matricular interessados nos cursos de Formação de Formadores	Turma 1 – Mês 05 ano 01; Turmas 2 e 3 – Mês 08 ano 01; Turmas 4 e 5 – Mês 11 ano 01; Turmas 6 e 7 – Mês 02 ano 02; Turmas 8 e 9 – mês 05 ano 02; Turmas 10 e 11 – mês 08 ano 02; Turmas 12 e 13 – mês 01 do ano 02; Turma 14 e 15 – mês 2 ano 03; Turmas 16 e 17 – mês 5 ano 03; Turma 18 – mês 08 ano 03.	Centro de Formação Maria Olinda
21		540 pessoas (crianças, adolescentes, jovens e adultos) formadas pelos eventos de formação de base em agroecologia.	Formação de 540 pessoas dos assentamentos da Bacia do Rio Doce que atuarão nas iniciativas de transição para o modelo agroecológico de produção familiar	Mês 11 ano 03	Centro de Formação Maria Olinda
22		01 Cartilha com relatos/memória das experiências do processo formativo do curso de Formação de Base	Elaboração de uma cartilha a partir de um processo coletivo de construção da memória. Essa construção deverá envolver diferentes métodos de coleta e sistematização de dados, realizada com os educadores e educandos dos cursos de formação de base	Mês 12 ano 03	Centro de Formação Maria Olinda

### 13. Equipe do Projeto

Para dar conta da constante formulação-execução de tal plano de ação, que se estrutura em bases conceituais e práticas que objetivam uma ampla e verdadeira resolutividade para os impactos causados pelo desastre da Samarco nos territórios que compreendem os assentamentos da Bacia do Rio Doce, é essencial a criação de uma **Coordenação Político Pedagógica (CPP)**.

Esta CPP tem como responsabilidade e função primordial (objetivo central) garantir a qualidade do Programa citado, tanto com relação ao conjunto indissociável ação-reflexão-ação do mesmo, quanto com relação ao conteúdo e direcionamento das atividades (construídos coletivamente com base nas demandas, desenvolvimento e avaliação dos próprios assentados) relacionadas com a formação dos assentados.

Une-se a esse objetivo a tarefa de coordenar, acompanhar, monitorar e contribuir, portanto, nos processos educativos e formativos dos cursos formais e informais a serem desenvolvidos (conforme descrições e planejamentos apresentados nas linhas de trabalho), através de planejamento, estudo, análise e reflexão do processo. Assim a CPP estabelecerá o constante diálogo entre as propostas, princípios e objetivos do projeto político pedagógico dos cursos e dos demais Eixos do Programa com as demandas apresentadas pelos cursistas e com os demais parceiros envolvidos.

A CPP contribuirá, também, na condução do processo de organicidade das turmas dos cursos, garantindo, conjuntamente com os cursistas, o diálogo com entidades relacionadas. Por fim, planejará e acompanhará as etapas de Tempo Escola e Tempo Comunidade de todos os cursos.

Desta forma, atendendo ao perfil desejado e pré-definido para sua constituição (integrantes com formação em ciências humanas, agrárias, da saúde, da comunicação e mobilizador/articulador social), apresentamos abaixo os nomes (e suas respectivas formações) das/os indicadas/os a serem contratadas/os para a constituição da equipe técnica que exercerá as atribuições da CPP:

Nome	Titulação	Telefone	E-mail	Participação no Projeto e Função	Link no Currículo Lattes
Valdinar dos Santos	Pedagogo, Pós Graduação e experiência em Gestão Escolar, cursando Licenciatura em Ciências da Natureza/Educação do Campo	(27) 99809-1195	<a href="mailto:valdinavan@bol.com">valdinavan@bol.com</a>	Coordenação Político-Pedagógica	
Ester Fiorini	Pedagoga, Mestra em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe - Área de Geografia, com experiência em Gestão Escolar	(27) 99791-8098	<a href="mailto:esterfiorini@hotmail.com">esterfiorini@hotmail.com</a>	Coordenação Político-Pedagógica	<a href="http://lattes.cnpq.br/0159985202804524">http://lattes.cnpq.br/0159985202804524</a>
Edileuza Sousa	Licenciada em História e Pós Graduação em Educação do Campo	(27) 99938-6079	<a href="mailto:edimst@yahoo.com.br">edimst@yahoo.com.br</a>	Coordenação Político-Pedagógica	
Edimar dos Santos Amélio	Tecnólogo em Agroecologia	(27) 99915-1192	<a href="mailto:edimasanto@gmail.com">edimasanto@gmail.com</a>	Coordenação Político-Pedagógica	<a href="http://lattes.cnpq.br/6429751581144791">http://lattes.cnpq.br/6429751581144791</a>
Edgar dos Santos Soares	Pedagogo, Mestre em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe - Área de Geografia, com experiência em Gestão Escolar	(27) 99630-0317	<a href="mailto:edgarsantossoares@gmail.com">edgarsantossoares@gmail.com</a>	Coordenação Político-Pedagógica	<a href="http://lattes.cnpq.br/3491099660316582">http://lattes.cnpq.br/3491099660316582</a>







Realização de reuniões trimestrais com Fundação Renova												
Realização de reuniões de planejamento (CPP)												
Produção de Relatórios Final												
Realização do Módulo III do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância												
Produção de 01 cartilha com relatos/memória das experiências do processo formativo em agroecologia												
Mobilização e inscrição dos participantes do curso de Formação de Base												
Realização de cursos/eventos de Formação de Base												
Produção de 01 cartilha com relatos/memória das experiências do processo formativo de formação de base												
Encerramento do projeto e desmobilização da equipe												

## 16. Orçamento sumarizado – Consolidado do Projeto

16.1 – Orçamento a ser custeado pela Fundação Renova

RUBRICA	VALOR (R\$)
Recursos Humanos	R\$ 1.173.819,36
Material Permanente	R\$ 208.760,83
Material de Consumo	R\$ 143.692,00
Viagens ou Deslocamentos	R\$ 286.687,92

Serviços	R\$ 473.860,00
Taxa administrativa	R\$ 198.770,40
<b>SUB-TOTAL GERAL</b>	<b>R\$ 2.485.590,51</b>

### 16.2 – Subcontratações

Não há previsão de subcontratação.

### 16.3 – Contrapartida

O Instituto Federal de Educação do Espírito Santo, Campus Santa Tereza cederá seus professores para o Curso de Agroecologia subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância e o Centro de Formação Maria Olinda fornecerá sua estrutura física de salas de aula e alojamento, em São Mateus.

## 17. Cronograma de Desembolso

<b>Cronograma de desembolso (parcelas trimestrais)</b>	
Mês 1	245.157,41
Mês 4	389.557,74
Mês 7	163.882,91
Mês 10	202.780,71
Mês 13	273.639,71
Mês 16	206.840,61
Mês 19	189.199,61
Mês 22	191.719,61
Mês 25	238.706,41
Mês 28	126.469,61
Mês 31	123.949,61
Mês 34	133.686,61
<b>Total</b>	<b>2.485.590,51</b>

## 18. Critérios de prestação de contas e liberação de verba

O Centro de Formação Maria Olinda será responsável pela gestão financeira dos recursos e deverá apresentar um total de 12 (doze) prestações de contas à Fundação Renova, por meio de apresentação de relatórios e reuniões trimestrais de acompanhamento do projeto, respeitando os seguintes prazos e organização:

- **Prestação de Contas 1 – 1º Relatório Trimestral:** entregue no 3º mês (3º mês ano 01) após a assinatura do Termo de Parceria e do depósito do valor em conta corrente específica para a parceria. Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 1º Relatório Trimestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:
  - Declaração de recebimento do recurso, pelo Centro de Formação Francisca Veras à Renova, juntamente com declaração de imunidade e/ou isenção (se aplicar);
  - Contratação dos profissionais que comporão a Coordenação Político Pedagógica (CPP);
  - Contratação de técnico-administrativo;
  - Primeiro vídeo produzido;
  - Projeto Político Pedagógicos (PPP) do Curso de Formação de Formadores
  - Mobilização e inscrição dos participantes da 1ª turma do Cursos de Formação de Formadores e
  - Reuniões mensais de planejamento da CPP.
  
- **Prestação de Contas 2 – 2º Relatório Trimestral:** entrega no 6º mês (6º ano 01) após a assinatura do Termo de Parceria. Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 2º Relatório Trimestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:
  - Diagnóstico educacional nos assentamentos da Calha do Rio Doce e a definição das estratégias para implantação das três modalidades de curso (agroecologia, formação de formadores e formação de base);

- Realização do 1º Seminário de Integração dos Eixos do Programa de Agroecologia nos Assentamentos da Reforma Agrária na Bacia do Rio Doce;
  - Execução/Andamento da 1ª turma do Curso de Formação de Formadores
  - Diretrizes metodológicas do curso de Formação de Base;
  - Mobilização e inscrição dos participantes dos cursos/eventos de Formação de Base;
  - Execução/Andamento dos cursos/eventos de Formação de Base e
  - Reuniões mensais de planejamento da CPP.
- 
- **Prestação de Contas 3 – 3º Relatório Trimestral:** entrega no 9º mês (9º mês ano 01) após a assinatura do Termo de Parceria. Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 3º Relatório Trimestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:
    - Projeto Metodológico do Curso de Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância;
    - Matrícula de 50 educandos para participação no Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância;
    - Execução/andamento do Módulo I do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância;
    - Encerramento da 1ª turma do Curso de Formação de Formadores;
    - Mobilização e inscrição dos participantes dos cursos/eventos de Formação de Base;
    - Execução/Andamento dos cursos/eventos de Formação de Base e
    - Reuniões mensais de planejamento da CPP.
- 
- **Prestação de Contas 4 – 4º Relatório Trimestral:** entrega no 12º mês (12º mês ano 01) após a assinatura do Termo de Parceria. Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 4º Relatório Trimestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:

- Realização do 2º Seminário de Integração dos Eixos do Programa de Agroecologia nos Assentamentos da Reforma Agrária na Bacia do Rio Doce;
  - Execução/andamento do Módulo I do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância;
  - Execução/andamento da implantação da Unidade Demonstrativa de Agroecologia;
  - Mobilização e inscrição dos participantes da 2ª turma do Cursos de Formação de Formadores;
  - Execução/Andamento da 2ª turma do Curso de Formação de Formadores;
  - Mobilização e inscrição dos participantes dos cursos/eventos de Formação de Base;
  - Execução/Andamento dos cursos/eventos de Formação de Base;
  - Reuniões mensais de planejamento da CPP; e
  - 1º Relatório anual analítico da execução da proposta.
- 
- **Prestação de Contas 5 – 5º Relatório Trimestral:** entrega no 15º mês (3º mês do ano 02) após a assinatura do Termo de Parceria. Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 5º Relatório Trimestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:
    - Encerramento do Módulo I do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância;
    - Execução/andamento do Módulo II do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância;
    - Execução/Andamento da 2ª turma do Curso de Formação de Formadores;
    - Execução/andamento da implantação da Unidade Demonstrativa de Agroecologia;
    - Mobilização e inscrição dos participantes dos cursos/eventos de Formação de Base;
    - Execução/Andamento dos cursos/eventos de Formação de Base; e

- Reuniões mensais de planejamento da CPP.
- **Prestação de Contas 6 – 6º Relatório Trimestral:** entrega no 18º mês (6º mês do ano 02) após a assinatura do Termo de Parceria. Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 6º Relatório Trimestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:
  - Realização do 3º Seminário de Integração dos Eixos do Programa de Agroecologia nos Assentamentos da Reforma Agrária na Bacia do Rio Doce;
  - Execução/andamento do Módulo II do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância;
  - Execução/andamento da implantação da Unidade Demonstrativa de Agroecologia;
  - Execução/Andamento da 2ª turma do Curso de Formação de Formadores;
  - Encerramento da 2ª turma do Curso de Formação de Formadores;
  - Mobilização e inscrição dos participantes dos cursos/eventos de Formação de Base;
  - Execução/Andamento dos cursos/eventos de Formação de Base;
  - Produção de 01 cartilha com relatos/memória das experiências do processo formativo em formação de formadores e
  - Reuniões mensais de planejamento da CPP.
- **Prestação de Contas 7 – 7º Relatório Trimestral:** entrega no 21º mês (9º mês do ano 02) após a assinatura do Termo de Parceria. Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 7º Relatório Trimestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:
  - Encerramento do Módulo II do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância;
  - Execução/andamento do Módulo III do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância;

- Execução/andamento da implantação da Unidade Demonstrativa de Agroecologia
  - Mobilização e inscrição dos participantes dos cursos/eventos de Formação de Base;
  - Execução/Andamento dos cursos/eventos de Formação de Base; e
  - Reuniões mensais de planejamento da CPP.
- **Prestação de Contas 8 – 8º Relatório Trimestral:** entrega no 24º mês (12º mês do ano 02) após a assinatura do Termo de Parceria. Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 9º Relatório Trimestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:
    - Realização do 4º Seminário de Integração dos Eixos do Programa de Agroecologia nos Assentamentos da Reforma Agrária na Bacia do Rio Doce;
    - Execução/andamento do Módulo III do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância;
    - Execução/andamento da implantação da Unidade Demonstrativa de Agroecologia
    - Mobilização e inscrição dos participantes dos cursos/eventos de Formação de Base;
    - Execução/Andamento dos cursos/eventos de Formação de Base;
    - Reuniões mensais de planejamento da CPP; e
    - 2º Relatório anual analítico da execução da proposta.
- **Prestação de Contas 9 – 9º Relatório Trimestral:** entrega no 27º mês (3º mês do ano 03) após a assinatura do Termo de Parceria. Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 9º Relatório Trimestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:
    - Execução/andamento do Módulo III do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância;
    - Execução/andamento da implantação da Unidade Demonstrativa de Agroecologia

- Encerramento do Módulo III do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de Alternância;
  - Encerramento da implantação da Unidade Demonstrativa de Agroecologia;
  - Produção de 01 cartilha com relatos/memórias das experiências dos processos formativos em agroecologia;
  - Mobilização e inscrição dos participantes dos cursos/eventos de Formação de Base;
  - Execução/Andamento dos cursos/eventos de Formação de Base; e
  - Reuniões mensais de planejamento da CPP;
- 
- **Prestação de Contas 10 – 10º Relatório Trimestral:** entrega no 30º mês (6º mês do ano 03) após a assinatura do Termo de Parceria. Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 10º Relatório Trimestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:
    - Realização do 5º Seminário de Integração dos Eixos do Programa de Agroecologia nos Assentamentos da Reforma Agrária na Bacia do Rio Doce;
    - Mobilização e inscrição dos participantes dos cursos/eventos de Formação de Base;
    - Execução/Andamento dos cursos/eventos de Formação de Base; e
    - Reuniões mensais de planejamento da CPP;
- 
- **Prestação de Contas 11 – 11º Relatório Trimestral:** entrega no 33º mês (9º mês do ano 03) após a assinatura do Termo de Parceria. Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 11º Relatório Trimestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:
    - Mobilização e inscrição dos participantes dos cursos/eventos de Formação de Base;
    - Execução/Andamento dos cursos/eventos de Formação de Base; e
    - Reuniões mensais de planejamento da CPP;

- **Prestação de Contas 12 – 12º Relatório Trimestral:** entrega no 36º mês (12º mês do ano 03) após a assinatura do Termo de Parceria. Esta prestação de contas contemplará a apresentação do 11º Relatório Trimestral com o relato analítico das atividades realizadas no período e as seguintes comprovações:
  - Realização do 6º Seminário de Integração dos Eixos do Programa de Agroecologia nos Assentamentos da Reforma Agrária na Bacia do Rio Doce;
  - Execução/Andamento dos cursos/eventos de Formação de Base;
  - Produção do 3º vídeo do projeto;
  - Produção de 01 cartilha com relatos/memórias das experiências dos processos formativos de formação de base;
  - Encerramento dos cursos/eventos de Formação de Base;
  - Reuniões mensais de planejamento da CPP; e
  - Produção do relatório final de encerramento de projeto.

